

RELATÓRIO

Diagnóstico aos Serviços Educativos e de Mediação Cultural dos Museus

da Rede Portuguesa
de Museus

20
21

Teresa Mourão
e Jorge Santos

RPM
Rede Portuguesa
de Museus



Coordenação:
Teresa Mourão

Autores:
**Teresa Mourão
e Jorge Santos**

Análise de dados
e produção dos
resultados:
Jorge Santos

Recolha
e tratamento de dados:
**Rosa Fragoso
e Jorge Santos**

© Textos: DGPC
© Design gráfico: DCI - A. Cruz
© Fotografias:
Museus da Rede Portuguesa
de Museus (de acordo com as
legendas das fotografias)

Livro digital
PDF online
ISBN 978-972-776-590-4

Edição: julho de 2021
Direção-Geral do Património Cultural,
Ministério da Cultura.

Índice

4	AGRADECIMENTOS
5	1. INTRODUÇÃO
7	1.1. Método
10	2. CARACTERIZAÇÃO DA REDE PORTUGUESA DE MUSEUS E DOS MUSEUS RPM
15	3. RESULTADOS
15	3.1. Serviço
15	Serviço educativo
17	Instrumentos normativos
18	Instalações
19	3.2. Recursos Humanos
19	Recursos humanos
22	Modos de relação com a instituição
25	Áreas de formação
27	Ações de formação
28	3.3. Programação de atividades
28	Plano ou programa de atividades
29	Temas desenvolvidos
30	Colaboração externa na planificação de atividades
32	Protocolos institucionais
34	3.4. Atividades
34	Tipo de atividades
35	Atividades fora de portas
38	Atividades realizadas
40	3.5. Acesso ao público
40	Públicos a que se dirigem as atividades
42	Participação da comunidade nas atividades
43	Visitantes e participantes
47	Listas de escolas
48	3.6. Divulgação
48	Meios ou canais de divulgação
49	Periodicidade da divulgação
50	3.7. Recursos Pedagógicos
51	4. PROJETOS RELEVANTES
52	5. CONCLUSÃO
56	6. BIBLIOGRAFIA E LEGISLAÇÃO
57	ANEXO 1 - LISTA DE PROJETOS RELEVANTES EM 2019
211	QUESTIONÁRIO



AGRADECIMENTOS

A Direção-Geral do Património Cultural expressa o seu agradecimento aos museus da Rede Portuguesa de Museus e respetivas equipas que contribuíram para o presente relatório através do fornecimento de dados atualizados sobre os respetivos Serviços Educativos e de Mediação Cultural. Sem as informações disponibilizadas pelos 156 museus que responderam ao questionário não seria possível elaborar a síntese de diagnóstico e caracterização agregada do universo da Rede Portuguesa de Museus que seguidamente se apresenta.



INTRODUÇÃO

A Direção-Geral do Património Cultural (DGPC), através do Departamento de Museus, Conservação e Credenciação (DMCC), tem vindo a desenvolver ações e projetos que visam promover o conhecimento e a monitorização dos museus da Rede Portuguesa de Museus (RPM) através do levantamento e recolha de dados, tendo como objetivo proceder à elaboração e divulgação de relatórios de caracterização e de diagnóstico sobre áreas nucleares do funcionamento dos museus e sobre temáticas centrais da museologia contemporânea.

Com inspiração no âmbito da participação institucional na Comissão Científica de Acompanhamento do Plano Nacional das Artes¹, enquanto entidade coordenadora da RPM, a DGPC desenvolveu um Inquérito aos Serviços Educativos e de Mediação Cultural (ISEMC) dos 156 museus integrados na Rede em 2020, sendo que as informações recolhidas visaram a presente caracterização com diagnóstico do estado da questão, mas também a disponibilização de informação complementar, nomeadamente sobre as escolas envolvidas, ao Plano Nacional das Artes para respetivo mapeamento e cruzamento com dados dos outros planos, programas e redes representados na respetiva Comissão Científica.

1 A Comissão Científica de Acompanhamento do Plano Nacional das Artes é o órgão consultivo da Comissão Executiva do Plano Nacional das Artes, criada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 42/2019, Diário da República, 1.ª série — N.º 37 — 21 de fevereiro de 2019. De acordo com o Despacho n.º 4485/2019, Diário da República, 2.ª série — N.º 84 — 2 de maio de 2019, junto da comissão executiva do Plano Nacional das Artes funciona uma comissão científica de acompanhamento, que exerce funções a título gratuito e tem a seguinte constituição: Uma personalidade de reconhecido mérito, a designar pelos membros do Governo responsáveis pelas áreas da cultura e da educação, que preside; o comissário do Plano Nacional de Leitura; o coordenador do Plano Nacional de Cinema; o coordenador do Programa de Educação Estética e Artística; o coordenador nacional da Rede de Bibliotecas Escolares; o coordenador da Rede Portuguesa de Museus.

Importa lembrar que a educação é uma das funções museológicas consagradas na Lei Quadro dos Museus Portugueses². Por isso mesmo, os museus devem desenvolver de forma sistemática programas de mediação cultural e atividades educativas que contribuam para o acesso ao património cultural e às manifestações culturais, bem como promover a função educativa no respeito pela diversidade cultural tendo em vista a educação permanente, a participação da comunidade, o aumento e a diversificação dos públicos, sendo que os programas de mediação cultural e educação devem ser articulados com as políticas públicas sectoriais respeitantes à família, juventude, apoio às pessoas com deficiência, turismo e combate à exclusão social³.

A mesma Lei Quadro determina igualmente que os museus devem estabelecer formas regulares de colaboração e de articulação institucional com o sistema de ensino no quadro das ações de cooperação geral estabelecidas pelos Ministérios da Educação, da Ciência e do Ensino Superior e da Cultura, podendo promover também autonomamente a participação e frequência dos jovens nas suas atividades. Determina ainda que a frequência do público escolar deve ser objeto de cooperação com as escolas em que se definam atividades educativas específicas e se estabeleçam os instrumentos de avaliação da receptividade dos alunos⁴.

Com efeito, de acordo com a definição de Museu constante da referida Lei Quadro dos Museus Portugueses⁵, os museus são reconhecidamente entidades privilegiadas na mediação da relação entre o património cultural e os públicos, representando lugares de encontro dos visitantes com os acervos. É, principalmente, através do desenvolvimento de atividades educativas e de mediação cultural que os museus garantem o estabelecimento de conexões significativas dos públicos com as coleções e potenciam a construção de narrativas e de pontes numa experiência de confronto e de interseção entre os dois universos. Nesta perspetiva, a ação dos profissionais e equipas de serviços educativos ou de mediação cultural é essencial para que os museus se possam afirmar, efetivamente, como espaços transformadores da sociedade e transcender a função de meros intermediários de conhecimento ou transmissores unilaterais de informação sobre o património.

Paradoxalmente, num momento histórico em que os museus portugueses viram o seu paradigma de relação direta com os públicos posto em causa pelo encerramento de portas e cancelamento de atividades presenciais, em resultado da

2 Lei 47/2004 de 19 de agosto, artigo 7º.

3 Idem, artigo 42º.

4 Idem, artigo 43º.

5 Ibidem, artigo 3º - "Museu é uma instituição de carácter permanente, com ou sem personalidade jurídica, sem fins lucrativos, dotada de uma estrutura organizacional que lhe permite: a) Garantir um destino unitário a um conjunto de bens culturais e valorizá-los através da investigação, incorporação, inventário, documentação, conservação, interpretação, exposição e divulgação, com objectivos científicos, educativos e lúdicos; b) Facultar acesso regular ao público e fomentar a democratização da cultura, a promoção da pessoa e o desenvolvimento da sociedade."

1.1 Método

pandemia COVID-19, é este universo de relação que o presente relatório pretende caracterizar.

O presente Diagnóstico adota uma metodologia quantitativa, de inquérito por questionário, autoadministrado junto dos responsáveis dos museus, aplicado por meio de uma plataforma especializada (*Survey Monkey*), através de convite à participação por email.

O universo em estudo é composto pelo conjunto dos 156 museus, que em maio de 2020, integravam a RPM.

O modelo de análise adotado tem por base seis dimensões (serviço, recursos humanos, atividades, divulgação, recursos pedagógicos e projetos relevantes) subdividindo-se em nove subdimensões com o objetivo de proceder a uma caracterização geral dos serviços educativos e de mediação cultural dos referidos museus. Os dados recolhidos são referentes ao ano de 2019.

A elaboração do questionário foi realizada pela equipa do DMCC/DGPC e contou com a colaboração da comissão executiva do Plano Nacional das Artes. O questionário é composto essencialmente por perguntas com opções de resposta fechada, de forma a facilitar o seu preenchimento e posterior tratamento. Contém igualmente algumas perguntas quantitativas (recursos humanos, visitantes, participantes e atividades), às quais acrescem algumas outras abertas, umas com o intuito de poder contemplar a recolha de informação mais específica de cada museu sobre certas áreas ou temáticas (de que é exemplo, as áreas de formação do pessoal, os eixos/temas do plano de atividades educativas ou atividades fora de portas foram de-



envolvidas) e outras mais gerais e extensas (como por exemplo, as listas de escolas e os projetos relevantes).

Após a construção do questionário e da sua transposição para a plataforma *Survey Monkey* procedeu-se ao seu pré-teste junto de seis museus da RPM tendo por base as diferentes tutelas e localizações geográficas. Esta fase permitiu verificar aspetos relativos ao questionário, tanto formais (facilidade do preenchimento, adequação dos termos utilizados, sua dimensão e tempo necessário para dar resposta), como de conteúdo (pertinência das perguntas colocadas e sua compreensão e sentido).

A aplicação do questionário decorreu entre 13 de maio e 18 de junho de 2020. O trabalho foi assegurado pela equipa do DMCC/DGPC. A recolha da informação foi iniciada com o envio de um email de apresentação do estudo ao qual se seguiu um outro, já através da plataforma, com o convite à participação em que constava o acesso ao questionário através de um *link* individualizado dirigido aos 156 museus. Foram realizadas duas insistências junto dos museus para preenchimento do questionário.

É importante salientar que a fase da aplicação teve início ainda em pleno estado de confinamento devido à pandemia COVID-19 e, mesmo depois da data estabelecida para a reabertura dos equipamentos a 18 de maio de 2020, vários museus reabriram, mas muitos foram os que se mantiveram fechados com os seus recursos humanos em *layoff* ou a desenvolver atividade em regime de teletrabalho. Para além de todas as dificuldades que a situação provocou, a comunicação entre a equipa do DMCC e os responsáveis e respetivas equipas dos



museus da RPM foi fundamental para a persecução do objetivo final, a resposta ao questionário.

Nesse sentido, a estratégia adotada foi de acompanhamento permanente, com o estabelecimento de contactos continuados com as referidas equipas durante todo o período da aplicação (em alguns casos por várias ocasiões). Várias foram as situações que implicaram esse contacto, como por exemplo, a solicitação de outro email por erro no endereço eletrónico inicial; a confirmação da receção da mensagem inicial; o reencaminhamento do link do questionário para outro contacto; o reenvio do mesmo link para completar o questionário; o esclarecimento de dúvidas sobre o seu preenchimento; ou o pedido para concluir ou para submeter o questionário. Deste modo, a aplicação foi complementada com contactos com 90% dos museus do universo.

Quanto à participação, submeteram o questionário a totalidade dos museus que constituíam o universo de partida. Salienta-se igualmente a atenção que as respetivas equipas colocaram na colaboração no estudo, sem a qual não teria sido possível alcançar os resultados agora apresentados.

Na fase de validação das respostas voltou a ser necessário contactar os museus de forma a poder completar dados que não tinham sido respondidos. Nesta fase foram realizados contactos com cerca de metade dos museus da Rede. Ainda no processo de validação da informação recolhida, merecem atenção duas situações particulares: i) o facto do Museu de Setúbal - Convento de Jesus se encontrar fechado ao público no período de aplicação, pelo que após contacto com a tutela do museu foi possível confirmar que, apesar da presente situação, como o serviço educativo é centralizado na tutela, ou seja, é partilhado por todos os museus, foram desenvolvidas atividades educativas em 2019, pelo que se inclui o museu na análise; ii) a participação no estudo do Museu Regional do Algarve que, depois de confirmado também junto da tutela, se decidiu por incluir a sua resposta nos dados do Museu Municipal de Faro. Por conseguinte, a base dos resultados que a seguir se apresenta é constituída por 156 museus. As respostas foram tratadas com recurso ao programa informático Excel.



2.

CARACTERIZAÇÃO DA REDE PORTUGUESA DE MUSEUS E DOS MUSEUS RPM

A Rede Portuguesa de Museus (RPM) é um sistema organizado de museus que é baseado na adesão voluntária, é configurada de forma progressiva, podendo integrar novos museus a qualquer momento e é, por isso, evolutiva e não estática ou fechada. Tem abrangência nacional e visa a descentralização, a mediação, a qualificação e a cooperação entre museus.

A RPM é composta pelos museus que a integram e a riqueza do seu universo reside na diversidade de tutelas, de coleções, de espaços e instalações, de atividades educativas e culturais, de modelos de relação com as comunidades e de sistemas de gestão. A Rede promove a valorização de cada museu que a integra e, simultaneamente, sustenta a sua força estratégica no conjunto dos museus que a constituem.

Como símbolo de qualidade, de profissionalismo e de rigor na prática museológica, o reforço da RPM e a garantia da oferta de serviços qualificados que vão ao encontro da procura do público, concorrem para uma crescente importância dos museus enquanto agentes facilitadores da mudança social e catalisadores do desenvolvimento cultural, económico e social do país.

2.

Apresenta-se, seguidamente, uma caracterização dos museus da RPM de acordo com as variáveis região, concelho, tutela, tipo de museu, ano de abertura e ano de integração na RPM.

No que diz respeito à distribuição dos museus por região⁶, constata-se que se encontram museus em todas as regiões do território nacional (gráfico 1). No entanto, verifica-se uma maior concentração nas regiões Norte (33%) e Área Metropolitana de Lisboa (28%). Com percentagens mais baixas encontram-se as regiões do Algarve (3%) e dos arquipélagos da Madeira (5%) e Açores (6%).

Em relação à localização geográfica dos museus da RPM, se por um lado se verifica a descentralização dos museus por todo o território, por outro lado, constata-se uma certa concentração na faixa litoral, sobretudo da Área Metropolitana de Lisboa para norte. São 86 os concelhos com museus RPM e se em 65 dos concelhos apenas existe um museu integrado nos restantes 21 existem dois ou mais museus (figura 1). Os concelhos com maior número de museus são Lisboa (22), Porto (15) e Sintra (9).

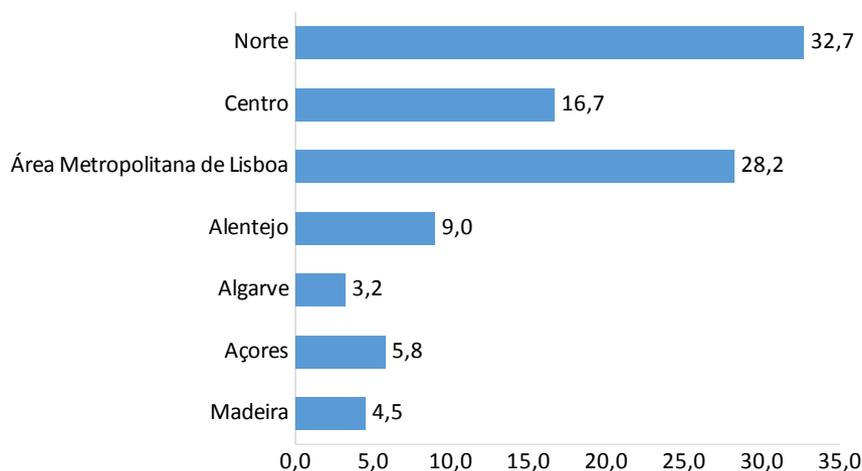


Gráfico 1. Museus por Região (%)

n = 156.

Fonte: DGPC/RPM, 2020.

⁶ Uma análise recente da caracterização dos museus da RPM em Neves e Santos (2019).



Figura 1.
Museus por localização geográfica
 n = 156.
 Fonte: DGPC/RPM, 2020.

Em relação dependência institucional, constata-se que os museus são na sua grande maioria de tutela pública (83%), sobressaindo nestes os dependentes da Administração Local, em especial dos municípios (43%) (quadro 1). Ainda no setor público é o Ministério da Cultura a segunda tutela com maior representação (18%), a que se segue Outras da Administração Central (empresas públicas, universidades e outros ministérios e organismos do Estado) com 12% e os Governos Regionais que tutelam 9% dos museus. Nos privados, com uma expressão de 17%, destacam-se as fundações e associações, com 8% e 5%, respetivamente.

Quanto ao tipo de museu, importa salientar a diversidade representada entre os museus da RPM. Verifica-se que os principais tipos de museu são os de Arte e os Mistos e Pluridisciplinares, com 31% e 25%, respetivamente (gráfico 2). Juntos representam mais de metade dos museus da RPM. Com percentagens inferiores (abaixo dos 8%) encontram-se os restantes tipos, salientando mesmo assim os de Arqueologia (8%), Etnografia e de Antropologia, História e Especializado, todos com 7%.

Numa análise segundo o ano de Abertura, salienta-se a relativa juvenidade dos museus que integram a RPM, uma vez que 41% abriu ao público a partir dos anos noventa do século XX (gráfico 3). Por período, são dois os que apresentam a maior percentagem 1930-1969 e 1990-1999, ambos com 21%, respetivamente. Destaca-se igualmente o peso dos museus que abrem nos anos 2000-2009 (17%) e na década de oitenta (15%).

Tutela	%
Ministério da Cultura	17,9
Outras Administração Central	11,5
Empresa Pública ou Sociedade Anónima Pública	4,5
Universidade Pública	3,2
Outros Ministérios e Organismos do Estado	3,8
Governos Regionais	9,0
Governo Regional Açores	5,1
Governo Regional Madeira	3,8
Administração Local	44,2
Câmara Municipal	42,9
Empresa Municipal	0,6
Junta de Freguesia	0,6
Privada	17,3
Fundação	7,7
Associação	5,1
Igreja Católica	3,2
Misericórdia	1,3
Total	156

Quadro 1. Museus por Tutela (%)
Fonte: DGPC/RPM, 2020.

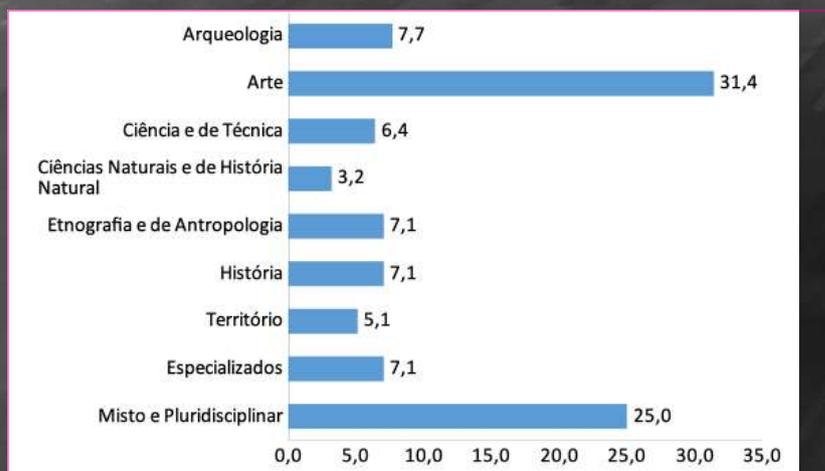


Gráfico 2. Museus por Tipo (%)
n = 156.
Fonte: DGPC/RPM, 2020.

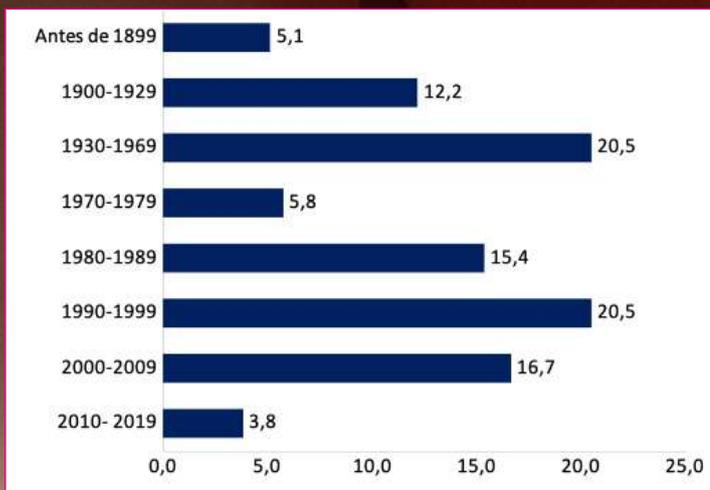


Gráfico 3. Museus por Abertura (%)
 n = 156.
 Fonte: DGPC/RPM, 2020.

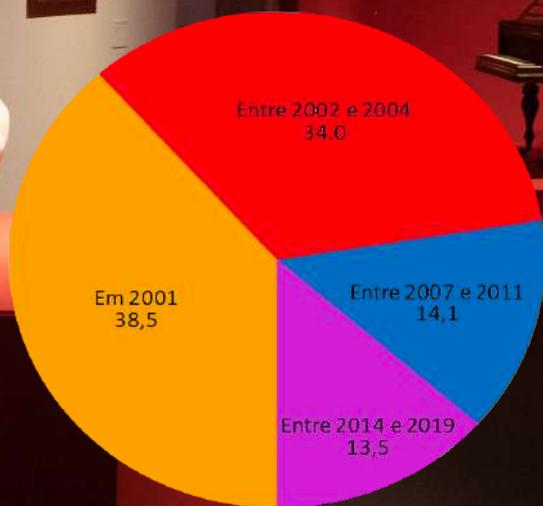


Gráfico 4. Museus por Ano de integração na RPM (%)
 n = 156.
 Fonte: DGPC/RPM, 2020.

Relativamente à respetiva integração na RPM⁷, constata-se que a grande maioria dos museus aderiu à Rede durante os primeiros anos da sua existência (gráfico 4). No ano de 2001 integraram 39% e no período entre 2002 e 2004 foram 34% de museus, o que denota um rápido crescimento em termos do número de museus (em 2004 eram 113). Os restantes museus entraram já depois da promulgação da Lei Quadro dos Museus e de acordo com o sistema de credenciação, representado 14% no período entre 2007 e 2011 e igual percentagem entre 2014 e 2019.

⁷ Refira-se que foram quatro os tipos de modalidades através das quais os museus foram integrando a RPM: inerência (2001 e 2007), protocolo (2002), candidatura de adesão (entre 2001 e 2004) e candidatura de credenciação (desde 2007). Um maior desenvolvimento desta matéria ver Neves, Santos e Lima (2013: 108-111) e Neves e Santos (2019: 2-3).



3.

RESULTADOS

3.1 Serviço

Serviço educativo

Constatou-se que nove em cada dez museus da RPM reportaram a existência de serviço educativo, sendo que 83% dos museus referem possuir um serviço próprio da instituição (83%), enquanto uma pequena proporção (8%) afirma que aquele se encontra centralizado na tutela, em partilha com outros museus (gráfico 5).



Gráfico 5. Existência de serviço educativo nos museus (%)

n = 156.

Fonte: DGPC/RPM, ISEMC, 2020.

3.1

Assinale-se também a existência de museus que referem não ter um serviço educativo (8%). No entanto, destes, uma pequena parte (3%) desenvolve atividades educativas com apoio externo de entidades ou profissionais (com contrato ou em parceria), enquanto 5% não dispõem efetivamente.

O cruzamento das respostas dos museus à existência de serviço educativo pela tutela, e optando-se por uma análise através dos números absolutos, mostra que, para além do peso dos que possuem um serviço próprio no museu, maioritário em todos, os restantes valores são residuais, no entanto, sublinha-se que a existência de um serviço centralizado na tutela é referida ser uma prática mais em uso em museus dependentes da Administração Local, mas também de outras tutelas da Administração Central (quadro 2). Por outro lado, o apoio externo ao museu é referido por museus da Administração Central e do Ministério da Cultura. Quanto ao não dispor do serviço educativo, é mencionado por museus de todas as tutelas, com exceção da dos Governos Regionais.

Tutela	Total	Sim, do próprio museu	Sim, mas centralizado na tutela (em partilha com outros museus)	Não, mas conta com apoio externo (com contrato ou em parceria)	Não dispõe	Não responde
Ministério da Cultura	28	25	0	2	1	0
Outras da Administração Central	18	13	3	0	2	0
Governos Regionais	14	14	0	0	0	0
Administração Local	69	54	8	3	3	1
Privada	27	24	1	0	2	0

Quadro 2. Existência de serviço educativo nos museus por tutela (número)
n = 156.

Fonte: DGPC/RPM, ISEMC, 2020.

3.1

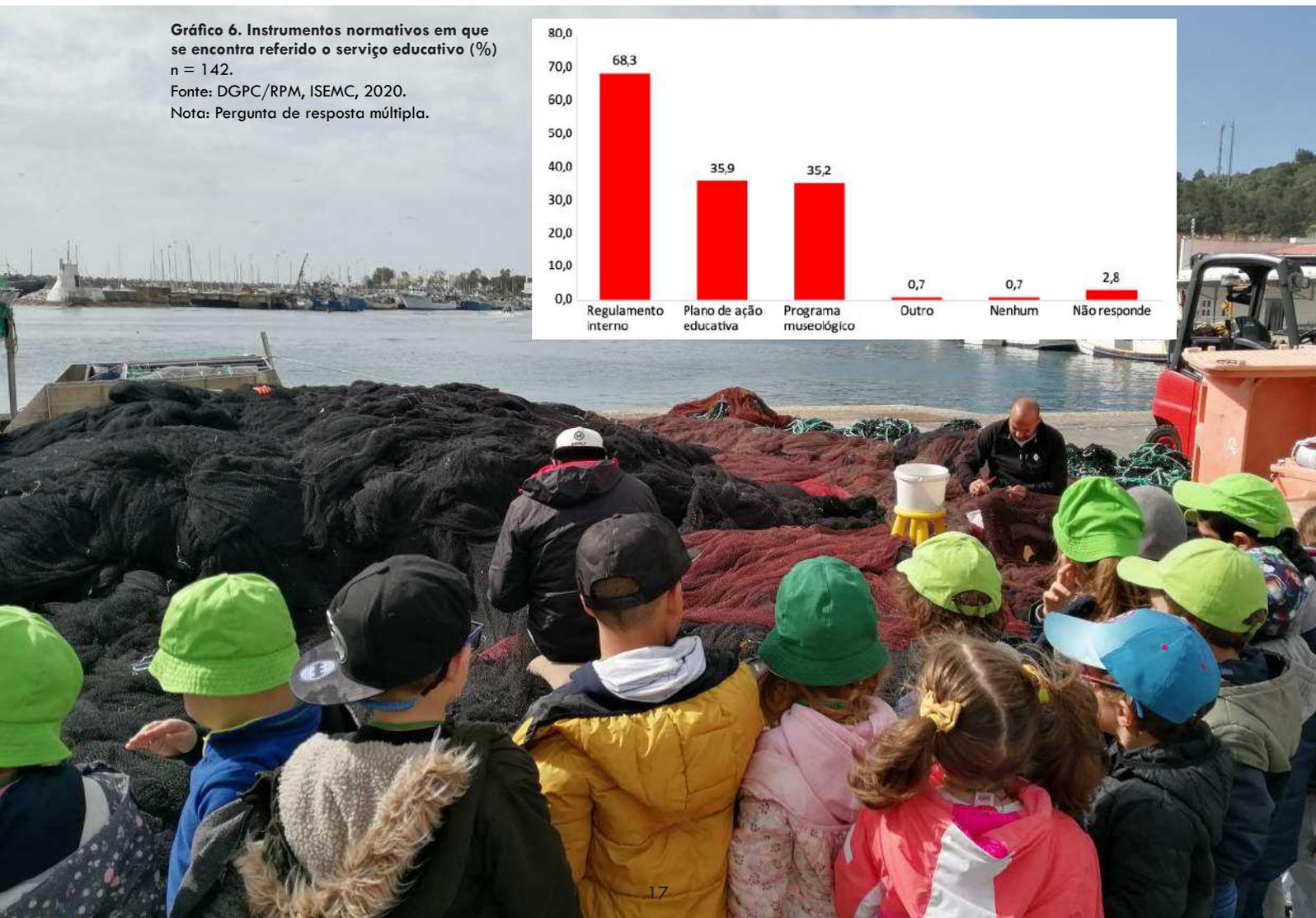
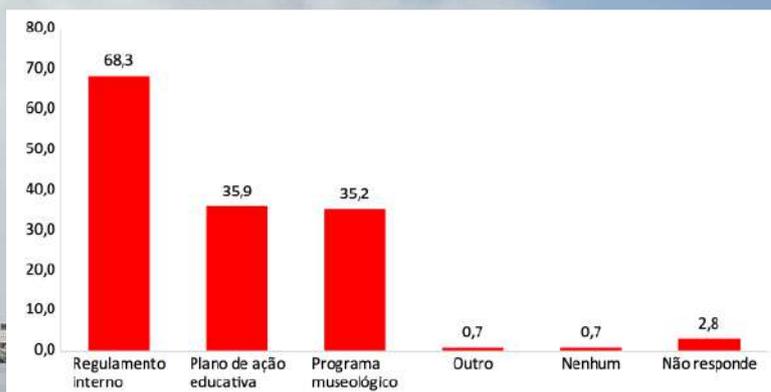
Instrumentos normativos

Em relação aos documentos orientadores de que o museu dispõe e onde se encontra referido o serviço educativo, 68% dos museus menciona o regulamento interno como o principal instrumento (gráfico 6). Seguem-se ainda com uma percentagem relevante a referência ao plano de ação educativa (36%) e ao programa museológico (35%).

Gráfico 6. Instrumentos normativos em que se encontra referido o serviço educativo (%)
n = 142.

Fonte: DGPC/RPM, ISEMC, 2020.

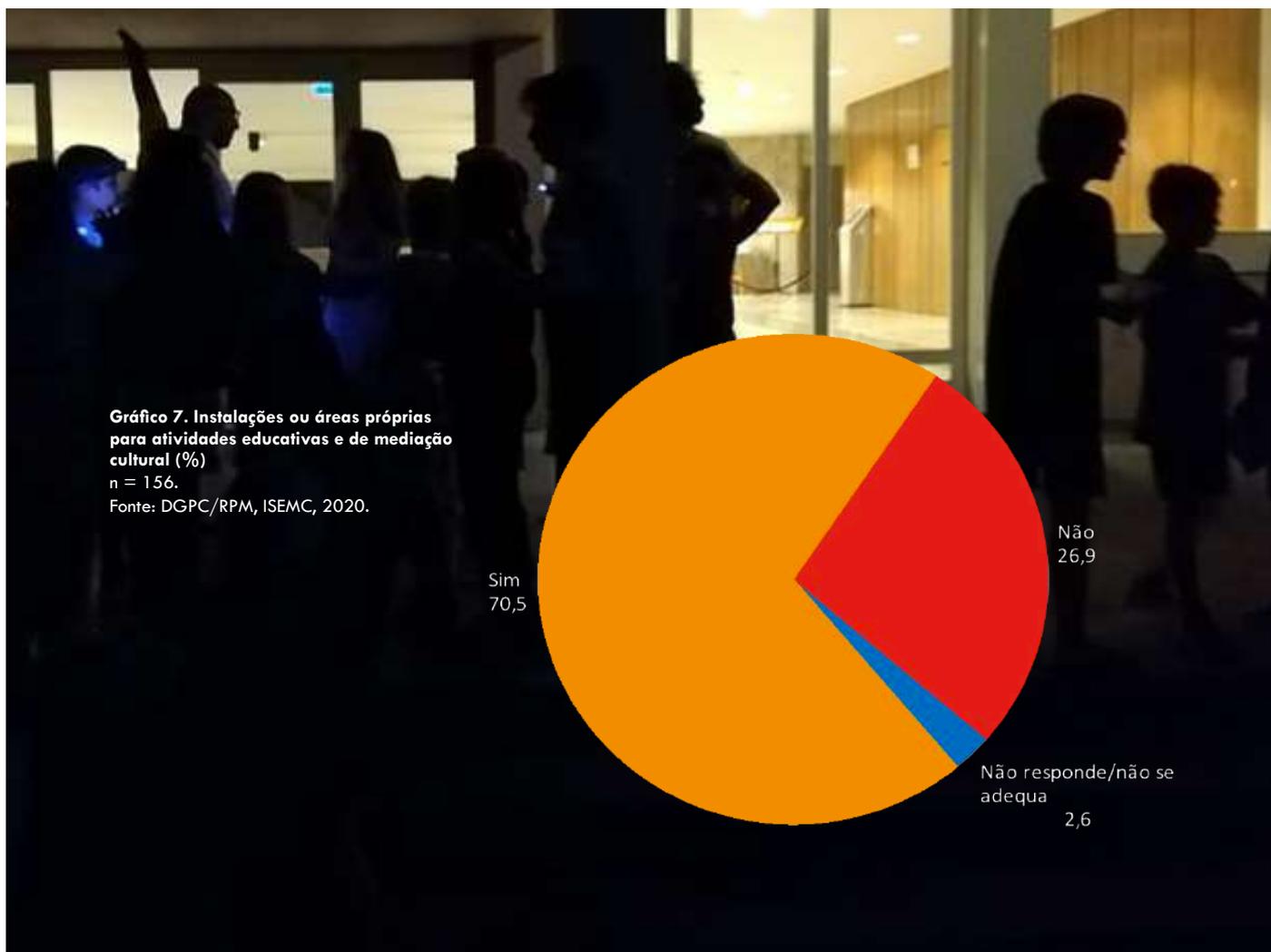
Nota: Pergunta de resposta múltipla.



3.1

Instalações

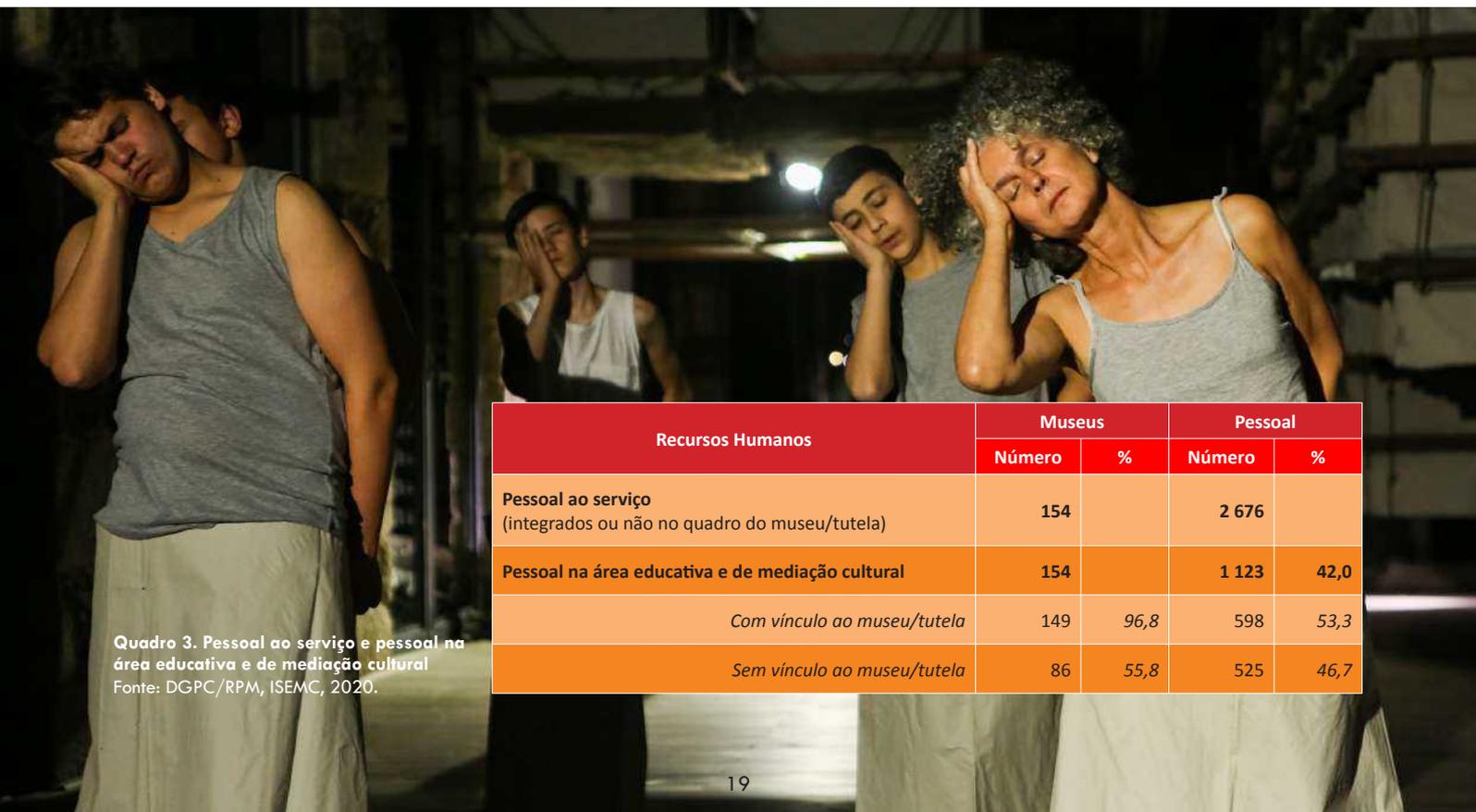
Relativamente às instalações ou áreas próprias, a maioria dos museus (71%) refere dispor de espaços específicos para a realização de atividades educativas e de mediação cultural (gráfico 7).



3.2 Recursos Humanos

Quanto aos recursos humanos, verifica-se que responderam a quase totalidade dos museus (99% num total de 156). Em 2019, o número de pessoas ao serviço nos museus da RPM (ou inseridas nas suas tutelas) totalizou 2.676⁸, o que representa uma média de 17 pessoas por museu (quadro 3).

⁸ O valor de 2019 constitui um crescimento de 9% em relação ao número de pessoas a trabalhar nos museus da RPM em 2017, ano em que se contabilizou 2.465 pessoas (em 146 museus) (Mourão e Fradique, 2019: 19)



Quadro 3. Pessoal ao serviço e pessoal na área educativa e de mediação cultural
Fonte: DGPC/RPM, ISEMC, 2020.

Recursos Humanos	Museus		Pessoal	
	Número	%	Número	%
Pessoal ao serviço (integrados ou não no quadro do museu/tutela)	154		2 676	
Pessoal na área educativa e de mediação cultural	154		1 123	42,0
<i>Com vínculo ao museu/tutela</i>	149	96,8	598	53,3
<i>Sem vínculo ao museu/tutela</i>	86	55,8	525	46,7

3.2

No que toca ao pessoal na área educativa e de mediação cultural, obteve-se um mesmo número de museus com resposta (154), sendo que em 2019 encontravam-se a trabalhar naquele conjunto de museus 1.123 pessoas, o que corresponde a 42% do total de pessoas ao serviço naquele ano.

Tendo em conta o vínculo ao museu/tutela, na perspetiva dos museus, verifica-se que 97% dos museus afirma ter pelo menos uma pessoa integrada no quadro, ao passo que são um pouco mais de metade (56%) os museus que referem ter pelo menos uma pessoa sem vínculo a trabalhar na área educativa e de mediação cultural. Na perspetiva do pessoal, por outro lado, constata-se que do total de pessoas que trabalhou na área educativa e de mediação cultural em 2019, as percentagens mostram um certo equilíbrio, mesmo assim, com maior proporção do pessoal com vínculo (53%, 598 pessoas) às instituições face aos sem vínculo (47%, 525 pessoas).

É nos escalões dos museus com 6 a 10 e 11 a 20 pessoas ao serviço que se situam os contingentes mais elevados em 2019 (ambos com 29%, respetivamente). Em conjunto estes dois escalões representam mais de metade dos museus da RPM (58%) (quadro 4). Segue-se o escalão com 21 a 50 pessoas com 21%. Importa notar que 15% dos museus refere ter 1 a 5 pessoas ao serviço.

Quadro 4. Museus por escalão de pessoas ao serviço e na área educativa e de mediação cultural

Base: museus com resposta.

Fonte: DGPC/RPM, ISEMC, 2020.

Recursos Humanos	%
Pessoal ao serviço	
Entre 1 e 5 pessoas	14,9
Entre 6 e 10 pessoas	29,2
Entre 11 e 20 pessoas	29,2
Entre 21 e 50 pessoas	21,4
Com 51 ou mais pessoas	5,2
Pessoal na área educativa e de mediação cultural	
Entre 1 e 2 pessoas	20,8
Entre 3 e 5 pessoas	36,4
Entre 6 e 10 pessoas	24,7
Entre 11 e 20 pessoas	13,0
Entre 21 e 50 pessoas	5,2
Total	154

3.2

Já em relação ao pessoal na área educativa e de mediação cultural, é no escalão com 3 a 5 pessoas que em 2019 se encontra a parte mais significativa de museus (36%). Um quarto dos museus situa-se no escalão com 6 a 10 pessoas, enquanto 21% assinala ter tido a trabalhar na respetiva área no ano em apreço 1 a 2 pessoas. Mais de 18% contou com o trabalho de mais de 11 pessoas.

Com o objetivo de conhecer melhor a forma como se distribuíam os museus e o pessoal de acordo com a relação estabelecida com o museu procedeu-se à construção de uma variável que agrega esses dois modos de relação (quadro 5).

Modos de relação com o museu	Museus	Pessoal
Apenas pessoal interno	44,2	21,9
Ambos, mas mais de metade interno	25,3	23,9
Ambos, mas mais de metade externo	27,3	53,5
Apenas pessoal externo	3,2	0,7
Total	154	1123

Quadro 5. Museus e Pessoal por modos de relação com o museu (%)

Fonte: DGPC/RPM, ISEMC, 2020.

Nesse sentido, constata-se que, em 2019, a percentagem mais elevada é a dos museus que referem ter apenas pessoal interno (com vínculo) a trabalhar na área educativa (44%). Com uma proporção idêntica encontram-se os museus que utilizam um modo de relação misto, sendo ligeiramente superior os que tiveram maior número de pessoal externo a trabalhar na equipa (27%) do que em situação inversa, ou seja, mais pessoas internas (25%). Uma pequena percentagem de museus recorreu apenas a pessoal externo (3%).

No entanto, em relação ao número de pessoas que desenvolvem atividade na área educativa (1.123), a maioria situa-se em museus cuja equipa foi composta por mais de metade de pessoal externo (54%). Seguem-se os museus com maior predomínio de pessoal interno (24%) e apenas interno (22%). Residual a colaboração de apenas pessoal externo (1%).

3.2

Modos de relação com a instituição

Observando sob o ponto de vista do pessoal com vínculo pelo modo de prestação de trabalho, sete em cada dez museus afirma que o pessoal da área educativa e de mediação cultural desempenha funções cumulativas (69%) com outras no museu (quadro 6). Ainda mais de metade refere que o seu pessoal exerce funções exclusivas naquela área (57%) e que apenas uma pequena parte tem colaborações pontuais.



Modo de prestação de trabalho	Museus		Pessoal	
	Número	%	Número	%
Com funções exclusivas	85	57,0	238	39,8
Com funções cumulativas	102	68,5	292	48,8
Com colaborações pontuais	30	20,1	68	11,4
Total	149		598	100,0

Quadro 6. Museus e Pessoal com vínculo por modo de prestação de trabalho
Fonte: DGPC/RPM, ISEMC, 2020.

Modo de relação com o serviço	Museus		Pessoal	
	Número	%	Número	%
Estagiários	28	32,6	109	20,8
Bolseiros	3	3,5	4	0,8
Voluntários	25	29,1	92	17,5
Prestadores de serviços	55	64,0	320	61,0
Total	86		525	100,0

Quadro 7. Museus e Pessoal sem vínculo por modo de relação com o serviço
Fonte: DGPC/RPM, ISEMC, 2020.

3.2

Em relação ao pessoal, verifica-se que do total já referido de 598 pessoas, praticamente metade desempenha funções cumulativas (49%), a que se seguem as funções exclusivas (40%) e, em proporção inferior, as participações pontuais (11%).

No que diz respeito ao pessoal sem vínculo pelo modo de relação com o serviço, são os prestadores de serviços o grupo a que os museus mais referem ter recorrido em 2019 para colaborar nas atividades da área educativa e de mediação cultural (64%). Estagiários e voluntários são também referidos por 33% e 29% dos museus. Apenas 3 museus assinalaram ter tido bolseiros ao seu serviço (quadro 7).

Relativamente ao pessoal sem vínculo, num total de 525 pessoas, a maior percentagem concentra-se nos já mencionados prestadores de serviços (61%, o que corresponde a 320 pessoas). Com valores bem inferiores, mas ainda assim significativos, seguem-se os estagiários (21%) e os voluntários (19%). Residual são os bolseiros (1%).

Faz-se de seguida uma leitura cruzada do modo de relação do pessoal ao serviço na área educativa e de mediação cultural dos museus em 2019 pelas variáveis região, tutela e tipo de museu (gráfico 8).

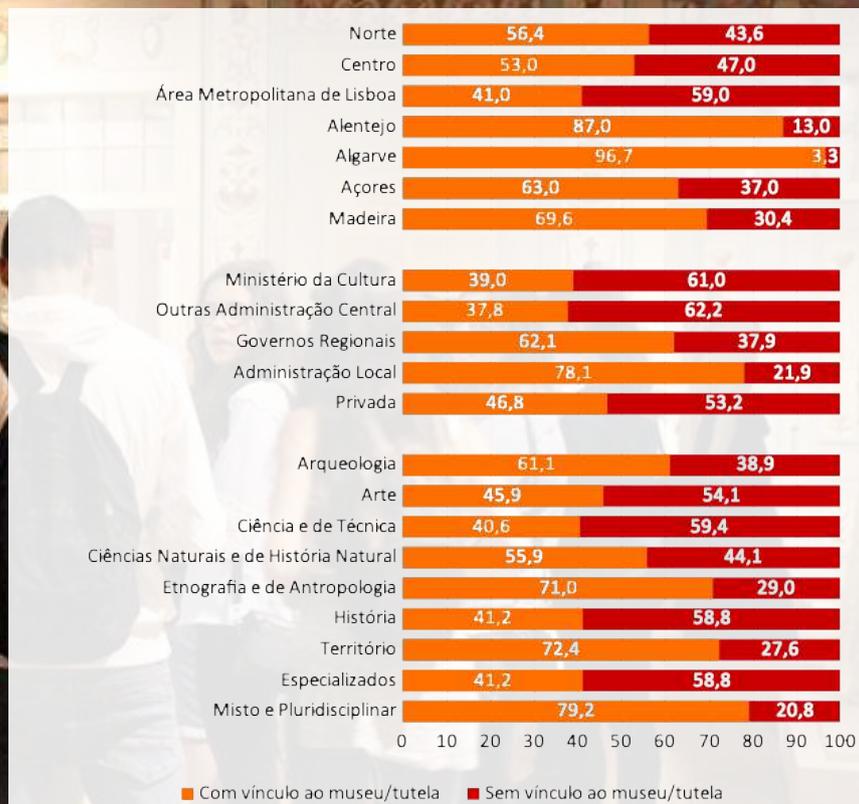
Na distribuição do modo de relação segundo a região observa-se que o pessoal com vínculo ao museu/tutela é maioritário nos museus localizados em seis das sete regiões, incidindo mais significativamente nas regiões do Algarve e Alentejo, com 97% e 87%, respetivamente. A exceção é a dos museus da Área Metropolitana de Lisboa que apresentam uma maior percentagem de pessoal sem vínculo ao museu/tutela.





Gráfico 8. Modo de relação do pessoal da área educativa e de mediação cultural por região, tutela e tipo de museu (%)
n = respostas válidas às categorias de cada variável.
Fonte: DGPC/RPM, ISEMC, 2020.

Nota: a ótica adotada é a da percentagem do total de cada categoria. Exemplo de leitura: na região Norte, do total de pessoas ao serviço na área educativa e de mediação cultural (385), 56% possui vínculo ao museu/tutela.



Do ponto de vista da tutela, é nos museus da Administração Local (78%) e dos Governos Regionais (62%) que as percentagens são mais elevadas no que toca ao pessoal das próprias instituições, ao passo que ao nível dos museus tanto dependentes de organismos da Administração Central, incluído os do Ministério da Cultura (ambos acima dos 60%), como de tutelas privadas, o recurso a pessoal exterior é superior (nestes, 53%). Em relação aos privados, verificou-se que esta é uma situação mais frequente nos museus das fundações e associações e menos nos da igreja católica e misericórdia.

Segundo o Tipo, os que apresentam as maiores percentagens de existência de pessoal com vínculo ao museu/tutela são os museus Mistos e Pluridisciplinares (79%), Território (72%) e Etnografia e de Antropologia (71%). Por seu turno, os museus de Ciência e de Técnica, História e Especializados são os mostram maior incidência em pessoal sem vínculo.

3.2

Áreas de formação

Em relação ao pessoal foi ainda colocada uma questão (aberta) sobre as áreas de formação do pessoal com vínculo da área educativa e de mediação cultural dos museus da RPM. Nesse sentido, a codificação das respostas teve por base a Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação (CNAEF) em vigor através da Portaria n.º 256/2005, de 16 de março.

O gráfico 9 permite verificar que, do total de respostas obtidas (437), a quase totalidade do pessoal que trabalhou em 2019 na área educativa possui um nível de escolaridade superior (93%). Apesar de em menor proporção, foram referidos ainda a existência de pessoal com o ensino básico/secundário (5%) ou detentores de um curso profissional ou de especialização tecnológica (2%).

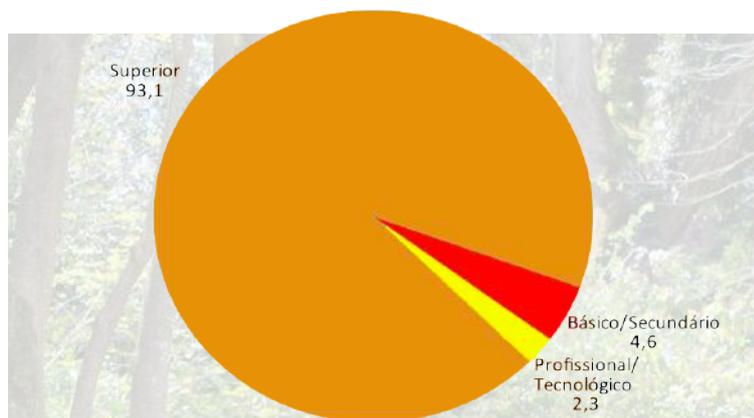


Gráfico 9. Nível de escolaridade (%)
n = 437.
Fonte: DGPC/RPM, ISEMC, 2020.

Gráfico 10. Grandes grupos do nível de ensino superior (%)
n = 407.
Fonte: DGPC/RPM, ISEMC, 2020.



3.2

Tendo por base o pessoal com ensino superior (407) constata-se a clara preponderância do grande grupo das Artes e humanidades, com 58% (gráfico 10). Apesar de significativamente mais baixas, são ainda de referir os grandes grupos das Ciências sociais, comércio e direito (16%) e Educação (12%). Os restantes possuem reduzida expressão, situando-se abaixo dos 7%.

Num olhar mais específico do grande grupo das Artes e humanidades verifica-se que dos dois sub-grupos da área de estudo existentes o que mais se evidencia é o das Humanidades (com 64%) face ao das Artes (36%). Se, por um lado, no sub-grupo das Humanidades sobressai a área de educação/formação da História e arqueologia (56%), na qual se destacam os cursos de História, Museologia ou Arqueologia, por outro lado, no das Artes, é a área das Belas-Artes a que maior preponderância assume (24%), sendo o curso de História da arte o mais frequentemente referido (quadro 8).

Áreas de estudo e de educação/formação	%
Artes	36,4
Belas-Artes	23,7
Artes do espetáculo	8,1
Outras	4,7
Humanidades	63,6
História e arqueologia	55,9
Línguas e literaturas estrangeiras	4,2
Outras	3,4
Total de pessoal	236

Quadro 8. Área de estudo e área de educação/formação do grande grupo Artes e humanidades

Fonte: DGPC/RPM, ISEMC, 2020.

Apesar dos outros grandes grupos apresentarem uma expressão menos significativa, é de salientar ainda que de entre o pessoal da área educativa dos museus da RPM sobressaem formações nas áreas da educação artística (grande grupo Educação), antropologia (Ciências sociais, comércio e direito), animação sociocultural (Saúde e proteção social) e turismo (Serviços).

3.2

Ações de formação

Quando solicitados a referir se o pessoal frequentou em 2019 alguma ação de formação relacionada com a atividade educativa e de mediação cultural, 49% dos museus respondeu afirmativamente (gráfico 11).

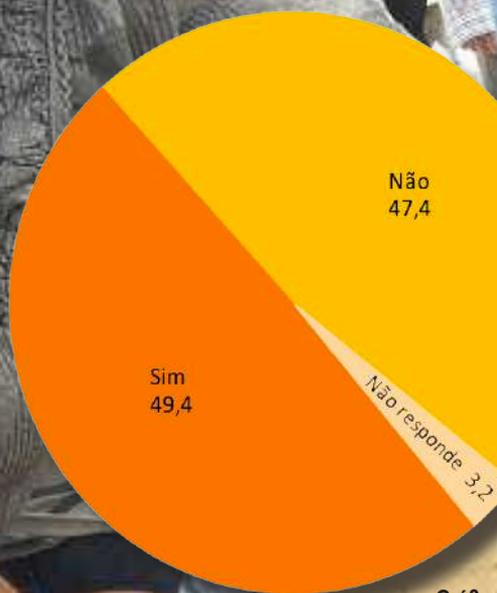


Gráfico 11. Frequência de ações de formação na área educativa e de mediação cultural (%)
n = 156.

Fonte: DGPC/RPM, ISEMC, 2020.

3.3

Programação de atividades

Plano ou programa de atividades

No âmbito da programação de atividades, verifica-se que a esmagadora maioria dos museus da RPM (91%) alude à existência de um plano ou programa específico na área educativa e de mediação cultural regular (gráfico 12).

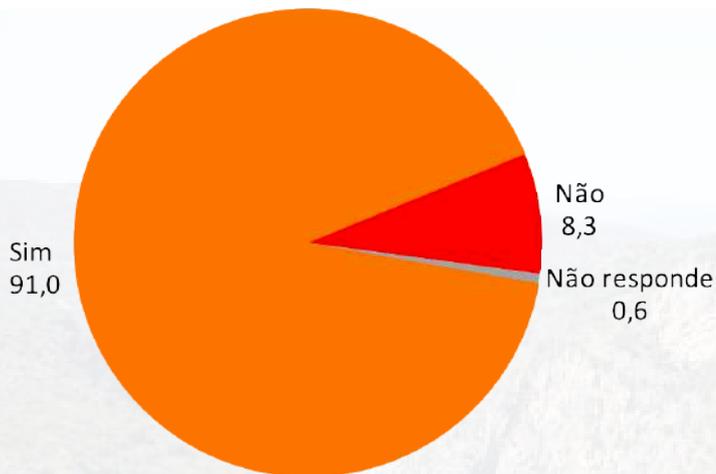


Gráfico 12. Plano ou programa de atividades educativas e de mediação cultural regulares (%)
n = 156.
Fonte: DGPC/RPM, ISEMC, 2020.

Colaboração externa na planificação de atividades

No âmbito da planificação e dinamização das atividades educativas e de mediação cultural em 2019, 74% dos museus contou com a colaboração de entidades e/ou profissionais externos. Em concreto, seis em cada dez museus indicaram ter tido a colaboração de ambos na planificação das suas atividades, ao passo que 14% apenas teve de profissionais. Mesmo assim, 24% referiu não ter recorrido a qualquer colaboração do exterior (gráfico 13).

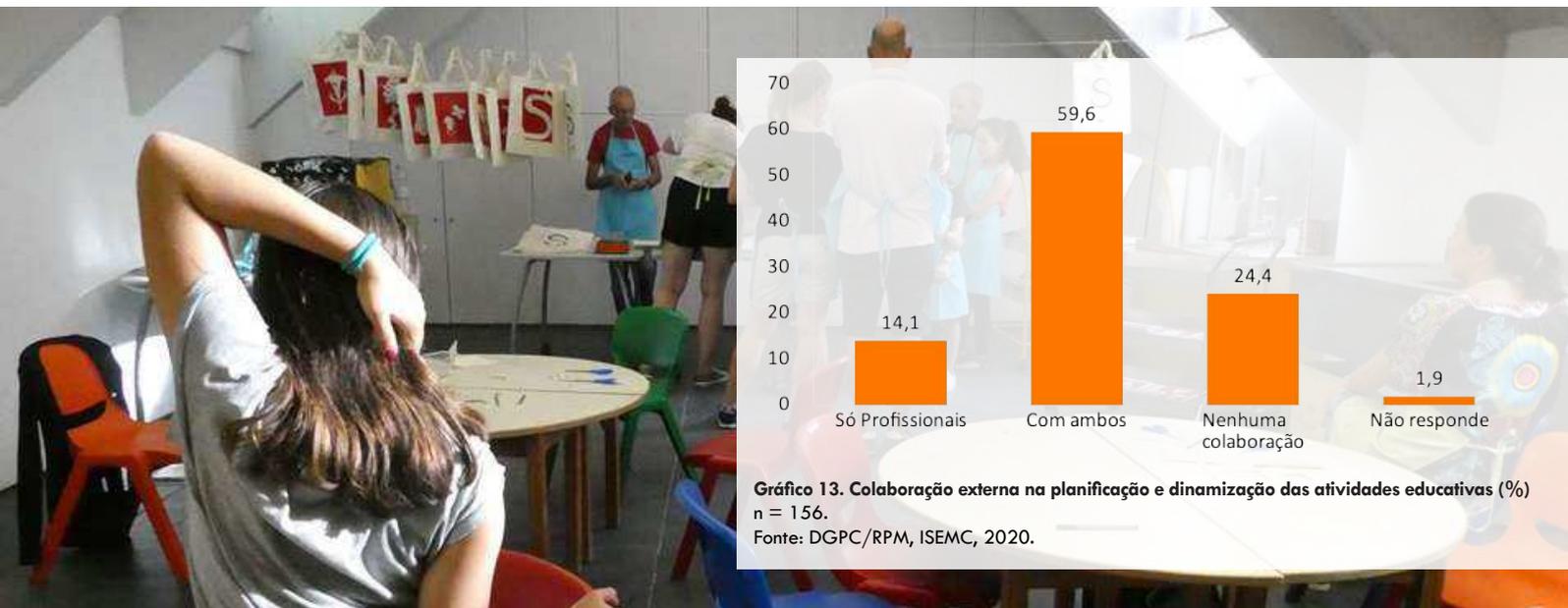


Gráfico 13. Colaboração externa na planificação e dinamização das atividades educativas (%)
n = 156.

Fonte: DGPC/RPM, ISEMC, 2020.

No que diz respeito às entidades que colaboraram na planificação de atividades, as escolas são, sem grande surpresa, as mais assinaladas por parte dos museus, com 84% (gráfico 14). Seguem-se, ainda, para mais de metade dos museus as associações (72%) e as câmaras municipais (51%). Com outros museus/redes de museus registam-se 47% de respostas. Nas outras entidades é de destacar a colaboração com universidades e centros de Investigação e equipamentos de saúde, de reinserção e de solidariedade social.



Gráfico 14. Entidades que colaboraram na planificação de atividades (%)

n = 93.

Fonte: DGPC/RPM, ISEMC, 2020.

Nota: Pergunta de resposta múltipla.

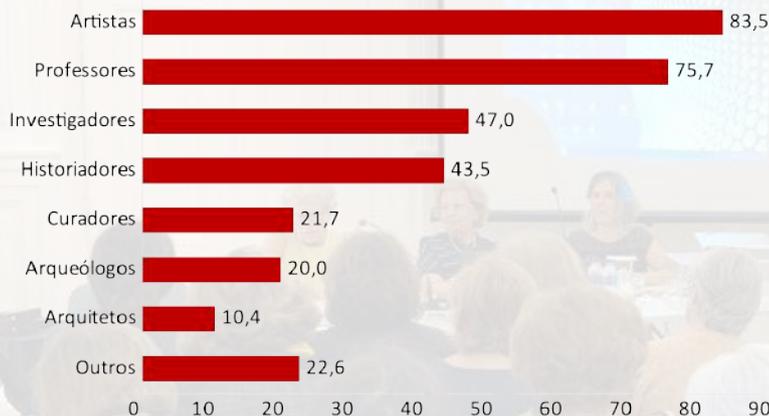


Gráfico 15. Profissionais que colaboraram na planificação de atividades (%)

n = 115.

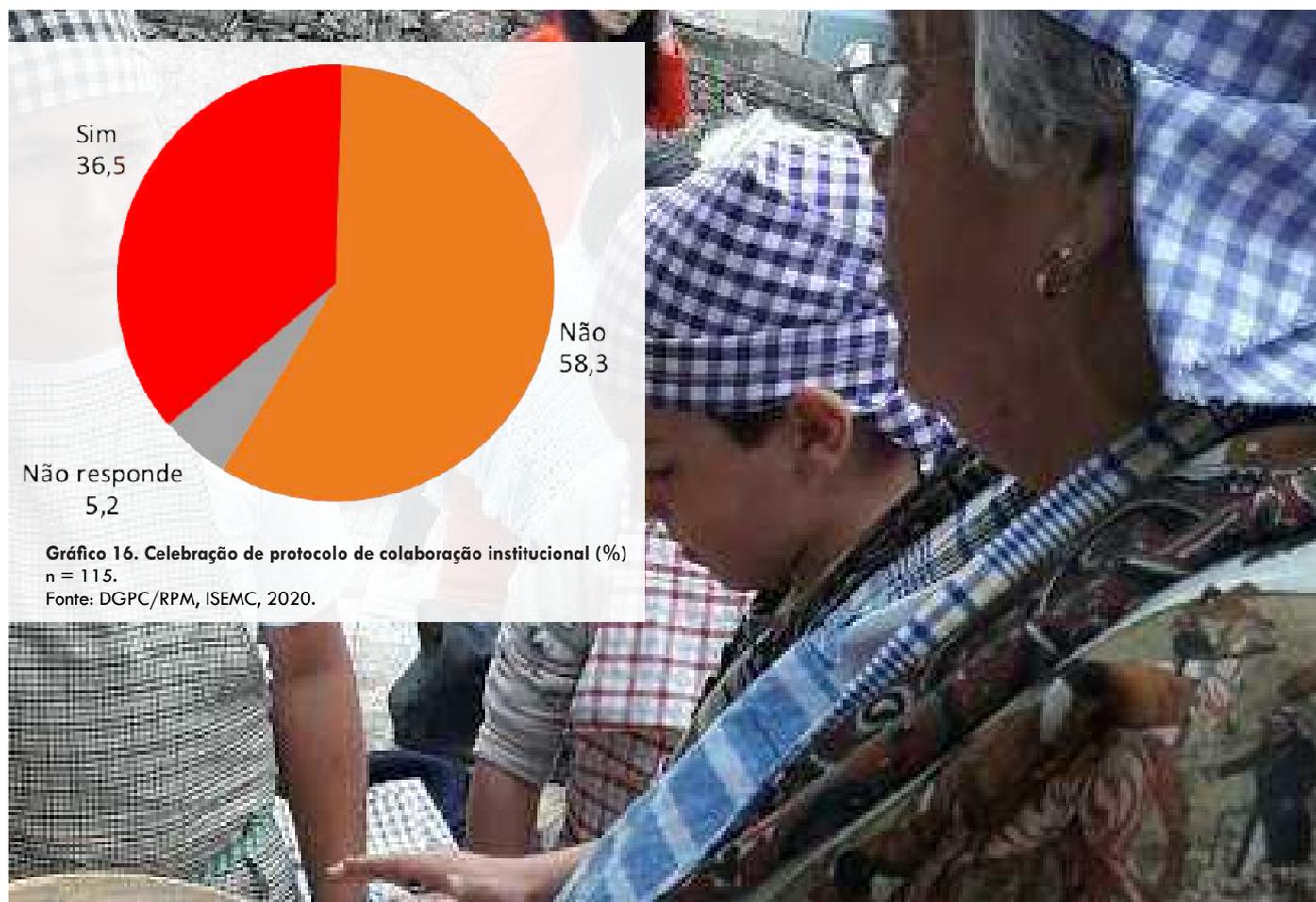
Fonte: DGPC/RPM, ISEMC, 2020.

Nota: Pergunta de resposta múltipla.

Em relação aos profissionais que prestaram colaboração na preparação e planificação de atividades, destacam-se desde logo dois: artistas (84%) e professores (76%), ou seja, quer do lado da oferta de atividades educativas, quer do lado da procura por parte das escolas (gráfico 15). Ainda com percentagens relevantes encontram-se investigadores e historiadores, com 47% e 44%, respetivamente. Nos outros, destacam-se profissionais de saúde e de serviço social e mediadores culturais.

Protocolos institucionais

Quanto à formalização de protocolos, a maioria dos museus (58%) refere não ter existido o estabelecimento de protocolos institucionais com entidades e profissionais que colaboraram na planificação de atividades em 2019, realizando-se antes, porventura, uma cooperação mais informal entre as partes. A oficialização de protocolo foi uma realidade para 37% dos museus (gráfico 16).



3.3

Ainda no âmbito da celebração de protocolos institucionais, foi também solicitado aos museus que referissem com que entidades e/ou profissionais tinham efetuado esse procedimento de colaboração oficial. Dos museus que responderam afirmativamente (42 casos), obtiveram-se 112 respostas válidas.

No quadro 9 apresentam-se os resultados através do cruzamento com as variáveis tipo, área, setor e localização. De uma forma geral, poderá dizer-se que a quase totalidade dos protocolos institucionais celebrados foram realizados com entidades (96%); sobretudo das áreas da educação (39%) – em especial com estabelecimentos do ensino básico, secundário e superior – e da cultura (38%) – com maior incidência nas entidades dos domínios das artes do espetáculo e artes visuais; com um maior relevo no setor público (43%), mas também do terceiro setor (38%); e com uma localização geográfica de proximidade ao museu em questão, uma vez que 69% pertence ao mesmo concelho.

Variáveis	%
Total	112
Tipo	
Entidade	95,5
Profissional	4,5
Área	
Educação	39,3
Cultura	37,5
Governança	7,1
Turismo	7,1
Outras	8,9
Setor	
Público	42,9
Privado	15,2
Terceiro setor	37,5
Não se aplica	4,5
Localização	
Do concelho	68,8
Fora do concelho	23,2
Não definido	8,0

Quadro 9. Indicadores da celebração de protocolos de colaboração institucional (%)

n = 112.

Fonte: DGPC/RPM, ISEMC, 2020.



3.4

Atividades

Tipo de atividades

No que diz respeito à oferta educativa e de mediação cultural dos museus da RPM em 2019, a atividade referida predominante é a visita orientada (96%). Seguem-se em grau de importância, para mais de metade dos museus, outro tipo de visita orientada acompanhada com atividades de oficina/atelier (80%), a oficina/atelier/workshop (76%), as atividades realizadas em período de férias letivas (70%) e a conferência/debate/conversa informal (56%) (gráfico 17).

Dos restantes tipos de atividades é de destacar que 49% dos museus realizou atividades com a participação da comunidade local e 30% desenvolveu visitas acessíveis (linguagem acessível, linguagem gestual, áudio descrição, outras). Em relação a atividades no exterior 38% assinalou percurso pedestre e 26% exposição itinerante.



Gráfico 17. Tipo de atividades educativas e de mediação cultural realizadas em 2019 (%)
n = 156.

Fonte: DGPC/RPM, ISEMC, 2020.

Nota: Pergunta de resposta múltipla.

Atividades fora de portas

Uma das estratégias educativas adotada pelos museus é a que diz respeito à saída do seu ambiente natural de trabalho e à deslocação para o exterior, de forma a chegar junto de outros públicos **para aí poder apresentar e desenvolver as suas atividades. De acordo com as respostas dadas no questionário**, vários são os nomes adotados pelos museus da RPM para este tipo de atividade, como por exemplo: Museu fora de portas⁹; O Museu vai à rua¹⁰; O Museu vai ter contigo¹¹; Museu sobre rodas¹²; O Museu vai à escola¹³; ou O Museu dá-se a conhecer¹⁴.

Neste sentido, constata-se que 78% dos museus afirmam ter desenvolvido algum tipo de atividade fora de portas em 2019 (gráfico 18).

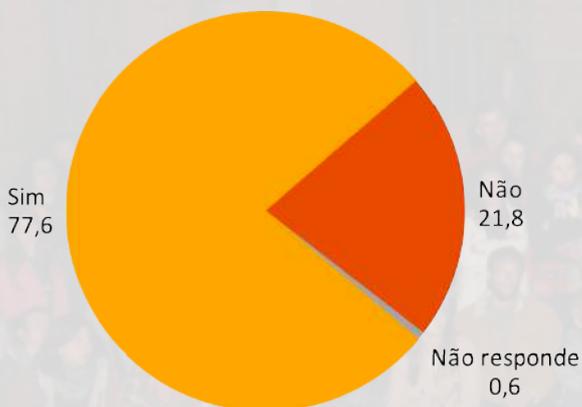


Gráfico 18. Realização de atividades fora de portas (%)
n = 156.

Fonte: DGPC/RPM, ISEMC, 2020.



- 9 Museu Municipal de Sesimbra.
- 10 Museu Etnográfico da Madeira.
- 11 Museu de Santa Maria de Lamas
- 12 Museu Municipal de Penafiel.
- 13 Museu de Aguelela Roque Gameiro, Museu Escolar e Museu Municipal de Loulé.
- 14 Museu da Música Portuguesa - Casa Verdades de Faria.

3.4

Tendo por base os museus que realizaram atividades fora de portas (121 casos) foi depois solicitada a indicação das atividades desenvolvidas e os públicos nelas participantes. Das respostas obtidas contabilizaram-se um total de 354 referências.

Por tipo de atividades, constata-se pelo gráfico 19 a diversidade das apontadas por parte dos museus RPM, sendo que a mais referida é, precisamente, a das atividades várias (23%), ou seja, aquelas que resultam da combinação da realização de mais do que um tipo de atividade.

De salientar que a esmagadora maioria destas foram desenvolvidas no âmbito de eventos específicos (feiras, festivais, dias comemorativos, etc.), em que os museus marcaram presença.

Destacam-se ainda os percursos orientados/temáticos no exterior (16%), as oficinas (13%), as exposições itinerantes (11%) e os ateliers (10%).

Gráfico 19. Atividades fora de portas desenvolvidas (%)
n = 354.

Fonte: DGPC/RPM, ISEMC, 2020.



3.4

No que diz respeito aos participantes, foram também vários os apontados, destacando-se, claramente, os escolares e o público em geral, com 36% e 35%, respetivamente. Em conjunto estes dois representam 71% do total (gráfico 20). Dos restantes, referem-se ainda os públicos infantis e/ou juvenis (7%) e seniores (3ª idade) (5%).

Gráfico 20. Públicos participantes nas atividades fora de portas (%)
n = 354.
Fonte: DGPC/RPM, ISEMC, 2020.



3.4

Atividades realizadas

Ainda no que toca às atividades desenvolvidas, os museus da RPM referem ter realizado em 2019 um total de 40.601 atividades, o que representa uma média de 284 num total de 143 museus com resposta válida. Os valores variam entre o máximo de 5.433 e o mínimo de 2 atividades.

De acordo com este conjunto de museus, procedeu-se à construção de um escalão de atividades realizadas (gráfico 21).

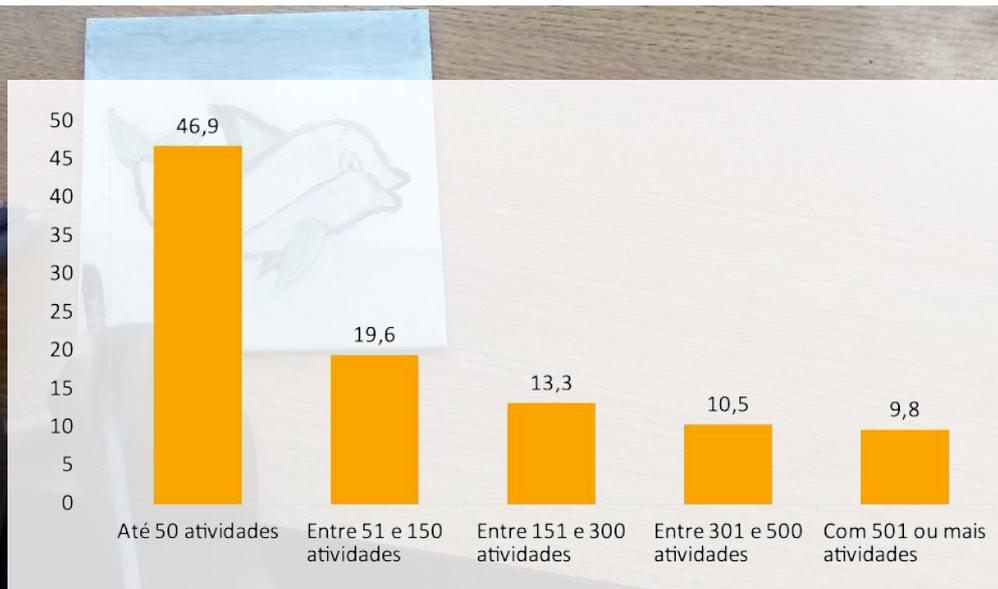


Gráfico 21. Museus por Escalão de atividades realizadas em 2019 (%)
n = 143.
Fonte: DGPC/RPM, ISEMC, 2020.

O gráfico 21 mostra que parte substancial dos museus (47%) realizou no ano de referência até 50 atividades, ou seja, o que correspondente em média a uma atividade por semana. Observa-se igualmente que as percentagens vão decrescendo à medida que o escalão vai aumentando, sendo que 13% dos museus se situa no escalão intermédio entre 151 e 300 atividades (sensivelmente a realização de uma atividade por dia) e que 10% concretizou mais 501 atividades em 2019 (com duas ou mais atividades por dia).

Procede-se agora uma breve análise do total e da média de atividade de acordo com a região, tutela e tipo (quadro 10).

3.4

Variáveis	Atividades		Média de atividades
	Número	%	
Total	40 601	100,0	284
Região			
Norte	11 576	28,5	241
Centro	2 970	7,3	119
Área Metropolitana de Lisboa	18 440	45,4	498
Alentejo	557	1,4	46
Algarve	5 625	13,9	1 125
Açores	808	2,0	90
Madeira	625	1,5	89
Tutela			
Ministério da Cultura	11 359	28,0	454
Outras Administração Central	2 713	6,7	226
Governos Regionais	1 264	3,1	90
Administração Local	13 440	33,1	204
Privada	11 825	29,1	455
Tipo			
Arqueologia	1 821	4,5	152
Arte	12 531	30,9	298
Ciência e de Técnica	3 476	8,6	348
Ciências Naturais e de História Natural	1 348	3,3	270
Etnografia e de Antropologia	958	2,4	87
História	2 316	5,7	257
Território	6 745	16,6	964
Especializados	7 232	17,8	804
Misto e Pluridisciplinar	4 174	10,3	110

Quadro 10. Atividades realizadas por região, tutela e tipo
n = 143.

Fonte: DGPC/RPM, ISEMC, 2020.

Por região, verifica-se a maior incidência na região Área Metropolitana de Lisboa, com perto de metade das atividades realizadas (45%, 18 mil), e a menor no Alentejo e Madeira, com 1% e 2%, respetivamente. No entanto, a média mais elevada de atividades regista-se nos museus da região do Algarve (1.125 atividades).

Quanto à tutela, é nos museus sob dependência das autarquias que recai a maior percentagem de atividades realizadas (33%, 13 mil), seguindo-se de perto pelos de tutela privada, sobretudo de fundações, e do Ministério da Cultura, com 29% e 28%. É precisamente nos museus destas duas últimas tutelas que a média de atividade é mais elevada, com ambos a registar 455 atividades. Em relação ao tipo, os museus de Arte são os que apresentam a percentagem mais elevada com perto de um terço das atividades ocorridas em 2019 (31%). Ainda relevantes são os valores dos tipos Especializados, Território e Misto e Pluridisciplinar com percentagens acima dos 10%. A menor ocorrência situa-se nos museus de Etnografia e de Antropologia (2%) e Ciências Naturais e de História Natural (3%). Os valores médios altos registam-se nos já referidos museus de tipo Especializados e Território com mais de oito centenas de atividades.

3.5

Acesso ao público

Públicos a que se dirigem as atividades

No que toca aos públicos a que se dirigiram as atividades educativas e de mediação cultural desenvolvidas em 2019, destacam-se, sem grande surpresa, os escolares, referidos pela quase totalidade dos museus da RPM (97%). Para oito em cada dez museus é ainda relevante o trabalho com os públicos jovens (85%), seniores (82%) e adultos (81%). Para mais de metade dos museus são ainda assinadas as famílias com crianças até aos 12 anos e os públicos com necessidades especiais, com 72% e 59%, respetivamente (gráfico 22).

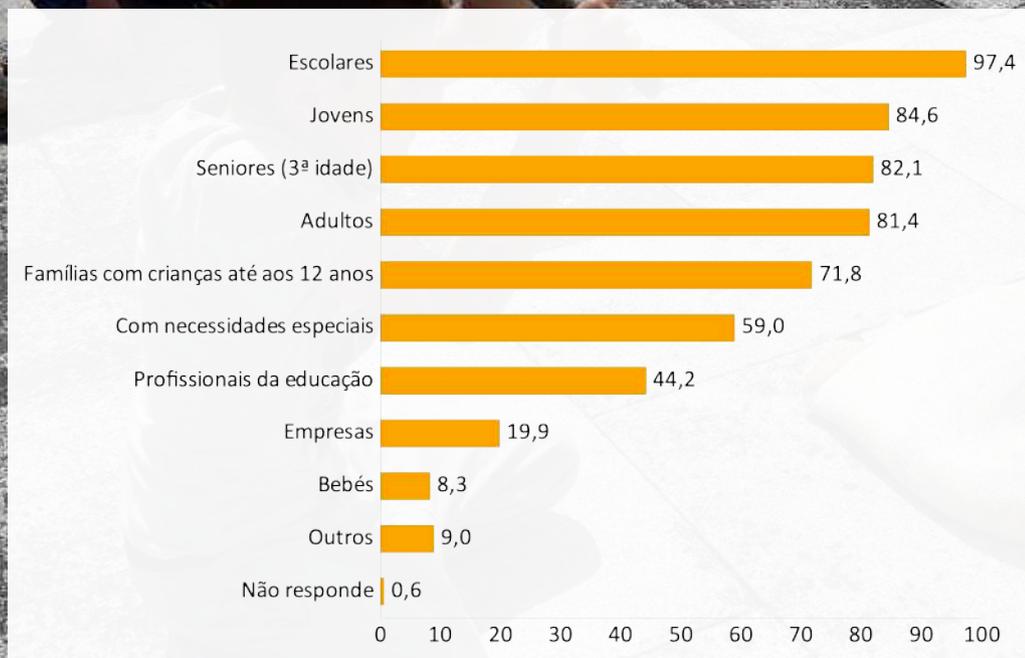


Gráfico 22. Públicos a que se dirigem as atividades em 2019 (%)
n = 156.
Fonte: DGPC/RPM, ISEMC, 2020.
Nota: Pergunta de resposta múltipla.

3.5

Entre os museus que assinalaram público escolar, constatam-se as elevadas percentagens registadas em todos os níveis de ensino propostos (mais 62%). O gráfico 23 mostra que a maior incidência das atividades se centra nos públicos do ensino básico, sobressaindo os alunos do 1º ciclo (96%), mas também do 2º e 3º ciclos (ambos com 89%).

Em relação aos outros níveis, o pré-escolar merece a atenção por parte 81%, enquanto no secundário, o ensino via geral é referido por 84% e via profissional, tecnológica e artística por 71%. No superior, o menos apontado, mas mesmo assim relevante, o universitário com 62% e o destinado à terceira idade por 71%.

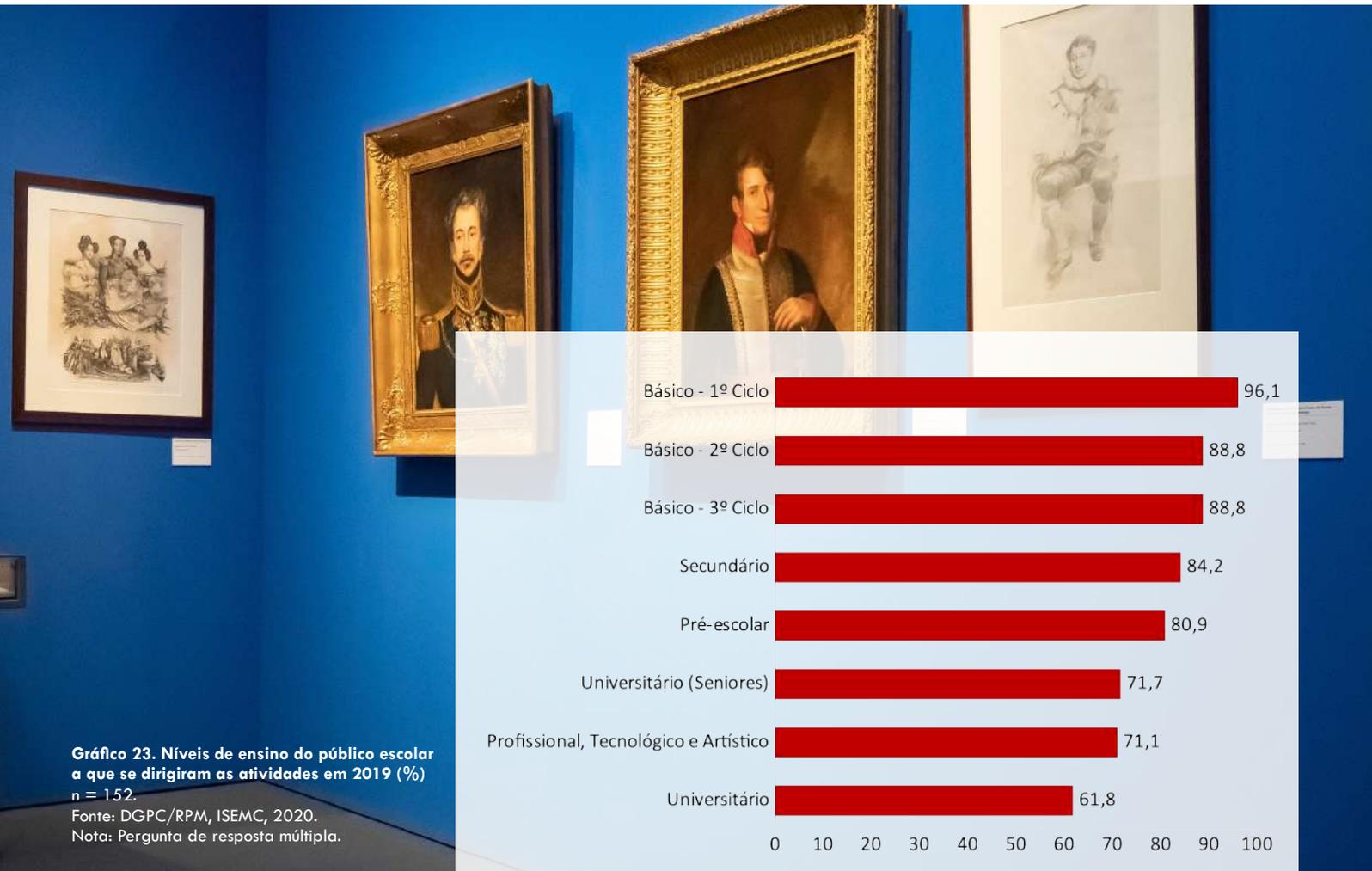


Gráfico 23. Níveis de ensino do público escolar a que se dirigiram as atividades em 2019 (%)
n = 152.

Fonte: DGPC/RPM, ISEMC, 2020.

Nota: Pergunta de resposta múltipla.

Participação da comunidade nas atividades

Quanto ao envolvimento da comunidade em projetos do museu, 61% indicou ter tido a participação de grupos em atividades por si promovidas em 2019 (gráfico 24).

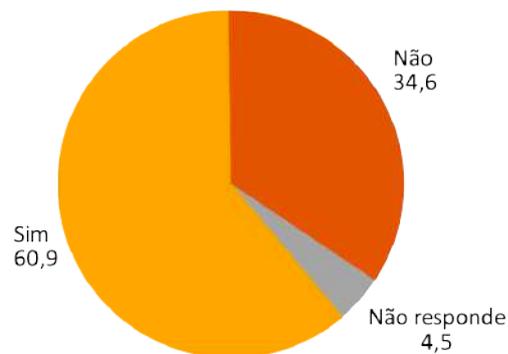
No que toca aos grupos da comunidade que os museus afirmaram ter participado em projetos desenvolvidos em 2019 evidencia-se a diversidade de grupos, ou públicos específicos, apontados, destacando-se, como esperado, os escolares (na generalidade dos graus de ensino) como os mais referidos, com 47% (quadro 11). Dada a relevância apresentam-se desagravados daquela categoria os relacionados com o ensino da terceira idade (sénior) e artístico, com 22% e 15%, respetivamente.

Salienta-se ainda, por um lado, o trabalho desenvolvido localmente com públicos com necessidades especiais (16%), seniores (3ª idade) (24%) e trabalhadores de atividades locais (17%) e, por outro lado, com associações culturais (30%), grupos de artes do espetáculo (25%) e entidades do setor público (22%).

Gráfico 24. Envolvimento de grupos da comunidade em projetos do Museu em 2019 (%)

n = 156.

Fonte: DGPC/RPM, ISEMC, 2020.



Quadro 11. Grupos específicos da comunidade que participaram em projetos do museu (%)

Fonte: DGPC/RPM, ISEMC, 2020.

Nota: Pergunta de resposta múltipla.

Grupos	%
Escolares	47,4
Associações culturais	29,5
Com necessidades especiais	26,3
Grupos de artes do espetáculo	25,3
Seniores (3ª idade)	24,2
Entidades públicas	22,1
Escolares (sénior)	22,1
Trabalhadores de atividades locais	16,8
Escolares (ensino artístico)	14,7
Associações de outras áreas	13,7
Pessoas socialmente desfavorecidas	13,7
Público local	9,5
Entidades privadas	7,4
Artistas	5,3
Pessoas hospitalizadas	5,3
Outros grupos/pessoas	18,9
Total	95

Visitantes e participantes

O conjunto dos 156 museus da RPM contabilizaram em 2019 um total de 11,2 milhões de visitantes¹⁵, o que corresponde a uma média de 71,7 mil por museu (quadro 12).

Total e segmento	Número	% % do total de visitantes
Total de visitantes	11 180 454	
Participantes das atividades educativas e de mediação cultural	965 425	8,6
Visitantes inseridos em grupos escolares	973 104	8,7
Número de escolas que participaram nas atividades educativas	11 271	

Quadro 12. Total de Visitantes nos museus da RPM por segmento em 2019

n = 156.

Fonte: DGPC/RPM, ISEMC, 2020.

Numa análise por segmento, verifica-se que tanto os participantes das atividades educativas e de mediação cultural (965 mil) como os visitantes inseridos em grupos escolares (973 mil) representam 9% do total de visitantes. Em termos de número de escolas, regista-se a participação de um total de 11 mil estabelecimentos de ensino nas atividades educativas dos museus da RPM.

Salienta-se que o valor mais elevado que se regista nos visitantes inseridos em grupos escolares face aos participantes das atividades educativas e de mediação cultural deve-se ao facto de alguns museus efetuarem o registo da presença de todos os grupos escolares no museu, seja através de visita livre seja como participantes nas atividades educativas, isto para além da pequena percentagem de museus que, como já foi referido, não possuem serviço educativo (5%) e assim não os considerarem nos valores desse serviço, o que não invalida que, apesar disso, não desenvolvam atividades de âmbito educativo.

A distribuição dos museus por escalão de visitantes mostra a predominância dos que se situam no escalão médio (39%) a que se segue o grande (35%). Estes dois escalões representam em conjunto 74%. No entanto, se observado do ponto de vista dos visitantes estes dois escalões compreendem um pouco mais de um quarto do número de visitantes em 2019 (27%), ao passo que é no escalão do muito grande que se regista o maior volume de visitantes (72%), encontrando-se estes, por sua vez, concentrados numa pequena percentagem de museus (12%) (gráfico 25).

¹⁵ O valor de 2019 constitui uma subida de 18% face ao total de visitantes dos museus da RPM em 2017 (9,5 milhões correspondentes a 146 museus) (Mourão e Fradique, 2019: 33).

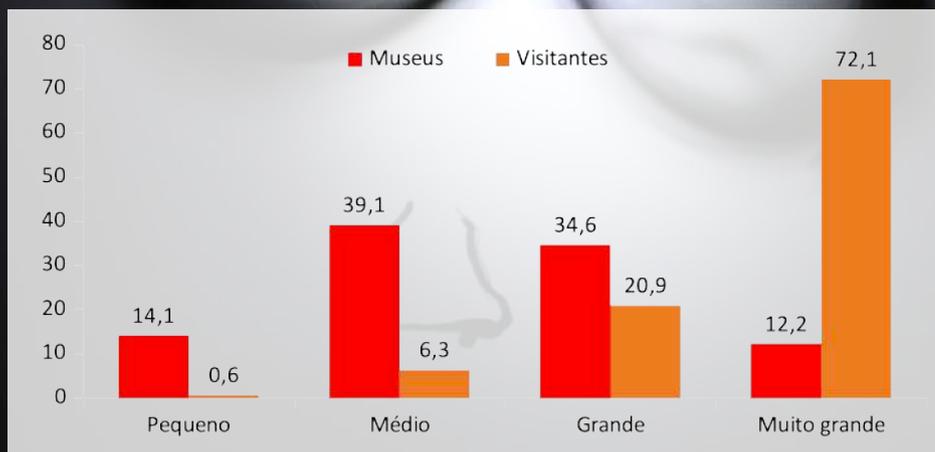


Gráfico 25. Museus e visitantes por escalão de visitantes totais em 2019 (%)

n = 156.

Fonte: DGPC/RPM, ISEMC, 2020

Legenda: os escalões de visitantes são os seguintes: pequeno, menos de 4,9 mil; médio, entre 5 mil e 19,9 mil; grande, entre 20 mil e 99,9 mil; e muito grande, mais de 100 mil.

No que diz respeito ao cruzamento dos participantes das atividades educativas e de mediação cultural pelas principais variáveis de caracterização, constata-se que, em 2019, é na Área Metropolitana de Lisboa que se concentra o maior volume de participantes, com 46% (442 mil) a que se segue o Norte, com 30%. O Centro apresenta 12%. As restantes regiões significam em conjunto 12%. Quanto ao peso destes participantes no total de visitantes constata-se então que é nas regiões autónomas, sobretudo na dos Açores (24%), mas também na da Madeira (16%), que essa proporção se apresenta mais elevada (quadro 13).

3.5

As tutelas públicas da Administração Local (32%) e Ministério da Cultura (29%) concentram o maior volume dos participantes, com valores acima dos 283 mil. Os privados representam ainda 19%. Os participantes das atividades educativas apresentam um peso mais significativo nos visitantes totais dos museus de dependência municipal e dos governos regionais, com 19% e 18%, respetivamente.

Por tipo, um terço dos participantes são de museus de Arte (324 mil). Seguem-se os Mistos e Pluridisciplinares (18%) e os de História (10%). No entanto, são os museus de Etnografia e de Antropologia (35%) que apresentam a maior proporção de participantes nos visitantes totais. Ainda com percentagens relevantes encontram-se os de Ciência e de Técnica (26%) e do Território (20%). Três outros museus ainda possuem percentagens acima dos 10%, destacando-se os Especializados (16%). Os de História representam 3%.

Variáveis	Participantes das atividades educativas e de mediação cultural		Peso dos participantes das atividades educativas e de mediação cultural no total de visitantes
	Número	%	%
Total	965 425	100,0	8,6
Região			
Norte	293 962	30,4	9,5
Centro	117 959	12,2	13,7
Área Metropolitana de Lisboa	442 403	45,8	6,9
Alentejo	30 879	3,2	12,3
Algarve	19 559	2,0	7,1
Açores	41 833	4,3	23,6
Madeira	18 830	2,0	15,7
Tutela			
Ministério da Cultura	283 454	29,4	10,0
Outras Administração Central	136 109	14,1	3,8
Governos Regionais	48 653	5,0	18,2
Administração Local	311 504	32,3	19,0
Privada	185 705	19,2	6,5
Tipo			
Arqueologia	64 842	6,7	7,1
Arte	323 924	33,6	7,7
Ciência e de Técnica	71 491	7,4	26,0
Ciências Naturais e de História Natural	52 736	5,5	13,9
Etnografia e de Antropologia	37 414	3,9	34,5
História	99 429	10,3	3,1
Território	54 577	5,7	19,6
Especializados	84 072	8,7	15,5
Misto e Pluridisciplinar	176 940	18,3	14,2

Quadro 13. Participantes das atividades educativas e de mediação cultural por região, tutela e tipo em 2019

n = 154.

Fonte: DGPC/RPM, ISEMC, 2020.

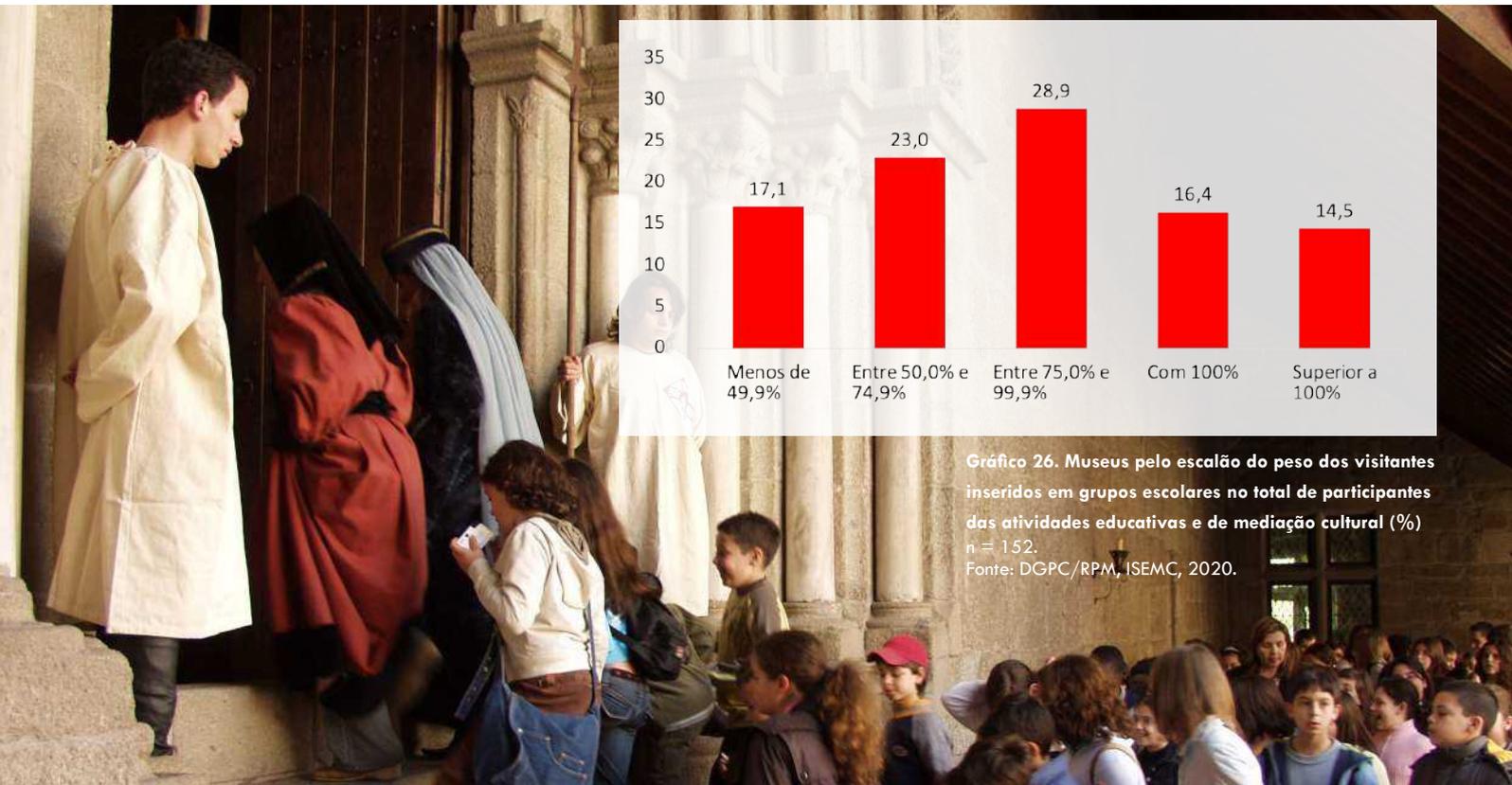


Gráfico 26. Museu pelo escalão do peso dos visitantes inseridos em grupos escolares no total de participantes das atividades educativas e de mediação cultural (%)
 n = 152.
 Fonte: DGPC/RPM, ISEMC, 2020.

O gráfico 26 procura dar conta, através de escalão, do peso que as visitas inseridas em grupos escolares representam no conjunto dos participantes das atividades educativas e de mediação cultural.

Nesse sentido, observa-se que o escalão com a percentagem mais elevada é o entre 75% e 99,9%, o que significa que para 29% dos museus os grupos escolares são os públicos com mais peso nas atividades educativas do museu. Segue-se o escalão entre 50% e 74,9%, com 23%. Em conjunto estes dois escalões representam mais de metade dos museus (52%). Nos restantes escalões, salienta-se que para 17% dos museus os grupos escolares significam menos de metade dos participantes das referidas atividades, enquanto que para outros 17% eles constituem mesmo a totalidade dos participantes dessas atividades. Por último, a percentagem de museus (15%) que referiu ter tido um maior volume de grupos escolares face ao total de participantes das atividades realizadas, uma vez que, tal como referido anteriormente, aqueles fazem o registo da presença dos grupos que efetuam as visitas livres.

Listas de escolas

Ainda no que toca aos visitantes e, mais em particular, em relação às escolas que participaram nas atividades educativas e de mediação cultural, foi também solicitado aos museus da RPM o envio da listagem das escolas (com nome e localização) que em 2019 tiveram contacto com o museu. Esta informação específica não é analisada no presente relatório e foi solicitada exclusivamente para disponibilização ao Plano Nacional das Artes tendo como objetivo o mapeamento no território do alcance das ações dos museus da RPM no contexto escolar em cruzamento com os restantes planos, redes e programas. Do total de museus (156) a quase totalidade enviou listagem de escolas com que colaboraram (95%). Saliente-se que cinco casos referiram não ter lista de escolas disponível para consulta, uma vez que não registam essa informação, e três casos recusaram-se a enviar a respetiva lista dando como justificação o regulamento de proteção de dados.



3.6 Divulgação

Meios ou canais de divulgação

Quanto aos meios ou canais de comunicação utilizados para divulgar as atividades desenvolvidas em 2019, dois sobressaem para mais de 80% dos museus - facebook e página web do museu/tutela (gráfico 27).

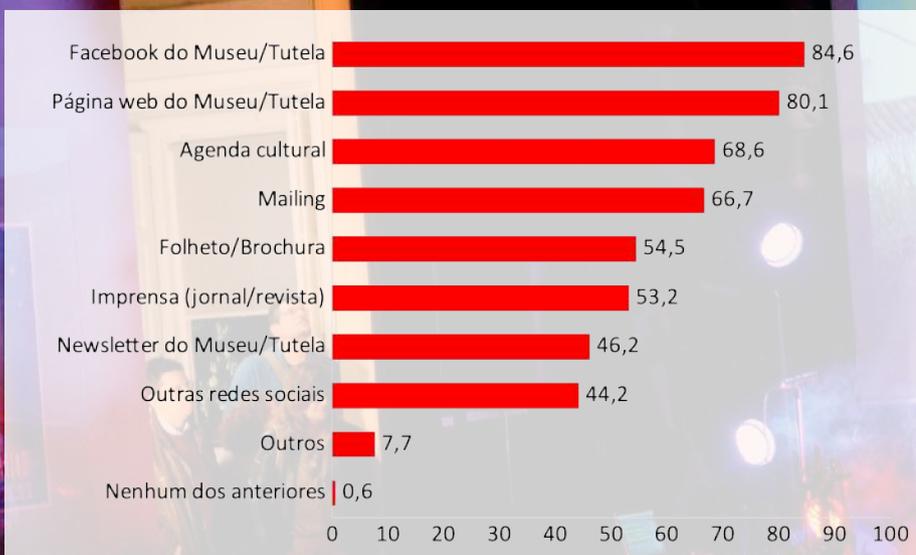


Gráfico 27. Meios ou canais utilizados para a divulgação das atividades (%)

n = 156.

Fonte: DGPC/RPM, ISEMC, 2020.

Nota: pergunta de resposta múltipla.

Cerca de dois terços dos museus referem ainda utilizar a agenda cultural (69%) e o mailing (67%), enquanto mais de metade salienta também o uso do folheto/brochura (55%) e a imprensa (jornal/revista) (53%). Os menos referidos, mas mesmo assim com percentagens relevantes, encontram-se a newsletter do museu/tutela e outras redes sociais, com 46% e 44%, respetivamente.

3.6

Periodicidade da divulgação

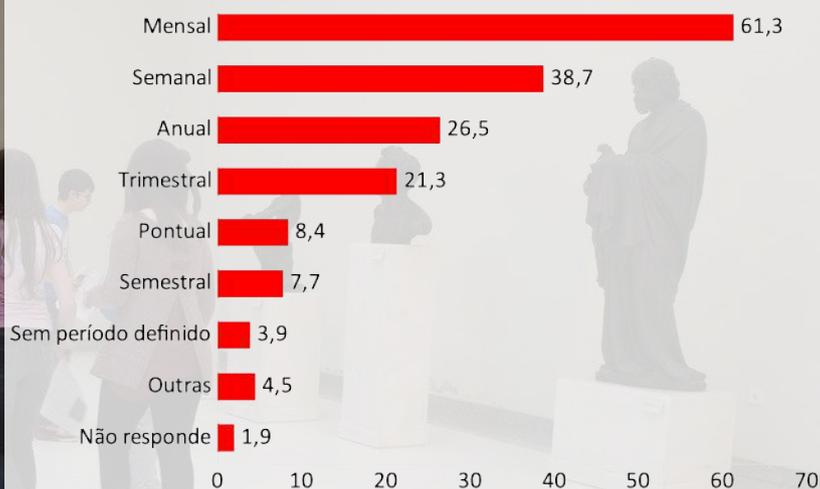
A periodicidade referida com maior frequência pelos museus para a divulgação das atividades é, claramente, a mensal (61%). Seguem-se, com percentagens bem mais baixas, a semanal (39%), anual (27%) e a trimestral (21%). Os restantes períodos não ultrapassam os 8% (gráfico 28).

Gráfico 28. Periodicidade de divulgação das atividades em 2019 (%)

n = 155.

Fonte: DGPC/RPM, ISEMC, 2020.

Nota: pergunta de resposta múltipla.



No entanto, saliente-se que a frequência pode variar de acordo com o tipo de atividade a desenvolver e os meios ou canais utilizados, podendo ser, por exemplo, pontual (num determinado dia da semana) ou diária no *facebook* ou em outra rede social e mensal na página *web*, na newsletter do museu e nas agendas culturais. Por norma, é anualmente apresentado o programa de atividades a realizar nesse ano.

3.7

Recursos Pedagógicos

No que diz respeito aos recursos educativos de suporte às atividades desenvolvidas em 2019, sete em cada dez museus da RPM refere ter disponibilizado folheto/guia/roteiro e material de apoio à visita orientada. Dos restantes recursos destaca-se a percentagem de museus com utilização, por um lado, de ferramentas digitais (29%) e áudio-guias (22%) e, por outro lado, de maleta pedagógicas (28%). Por outro lado, 5% dos museus refere não ter utilizado qualquer destes recursos educativos (gráfico 29).

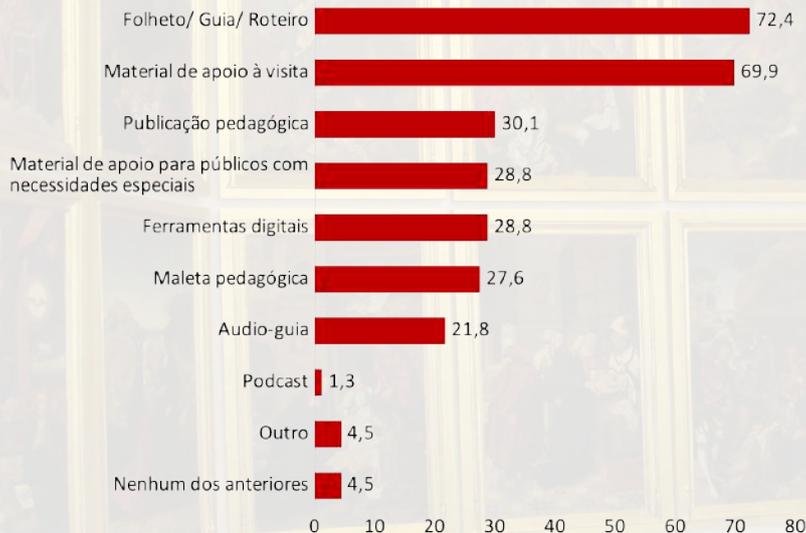


Gráfico 29. Material educativo de apoio disponibilizado em 2019 (%)

n = 156.

Fonte: DGPC/RPM, ISEMC, 2020.

Nota: pergunta de resposta múltipla.



4.

PROJETOS RELEVANTES

Num último ponto foi solicitado aos museus que, tendo em conta as atividades realizadas em 2019, seleccionassem dois projetos que considerassem serem os mais relevantes entre os desenvolvidos naquele ano. Um conjunto de campos devia ser preenchido (nome, descrição, público-alvo, atividades, sessões, participantes e parceiros do projeto) de forma a permitir a sua identificação e caracterização, podendo, se assim ainda intendessem, enviar uma ou duas fotos para melhor ilustrar cada uma das atividades.

Nesse sentido, foram 136 os museus que responderam (87% do total), sendo que a esmagadora maioria assinalou dois projetos relevantes (124 casos), enquanto uma pequena parte identificou apenas um (12). No total foram identificados 260 projetos. Não referiram qualquer projeto 20 museus.

Apresenta-se em anexo a listagem dos projetos. Optou-se por transpor na íntegra todas as informações registadas pelos museus para cada um dos projetos.



5.

CONCLUSÃO

O presente relatório apresenta uma caracterização agregada dos 156 museus que integravam a RPM em 2020 e que responderam ao questionário da Direção-Geral do Património Cultural destinado à elaboração do Diagnóstico sobre os Serviços Educativos e de Mediação Cultural. Os dados recolhidos, cuja síntese dos principais resultados do relatório se apresenta seguidamente, reportam-se ao ano de 2019.

Numa brevíssima caracterização dos **museus da RPM** verifica-se que são maioritariamente públicos, sobressaindo os tutelados pela administração local e os dirigidos pela administração central; estão dispersos territorialmente por todo o país, mas com uma maior concentração nas regiões Norte e Área Metropolitana de Lisboa; e, apesar da diversidade de tipos, mais de metade são museus de Arte e Mistos e Pluridisciplinares.

No que concerne aos resultados do inquérito, salienta-se desde logo que 83% dos museus da RPM referiram dispor de **serviço educativo** próprio da instituição, sendo que uma pequena percentagem (5%) apontou não existir esse serviço no museu, enquanto outros 8% dos museus conta com serviço educativo centralizado da tutela e 3% com apoio externo na área educativa. Em relação às **instalações**, 71% dos museus dispõe de espaços ou áreas próprias para a realização de atividades educativas e de mediação cultural. Tais características não impedem, naturalmente, que todos os

156 museus da RPM desenvolvam de forma sistemática ações educativas e programas de mediação cultural no âmbito definido pela Lei Quadro dos Museus Portugueses e que, conseqüentemente, contribuam para o acesso ao património cultural e às manifestações culturais desempenhando o papel social de fomentar a democratização da cultura, a promoção da pessoa e o desenvolvimento da sociedade.

Quanto aos **recursos humanos**, constatou-se que o número de pessoas ao serviço nos museus da RPM (ou através das respetivas tutelas) em 2019 totalizou 2.676, sendo que 1.123 destes colaboraram na área educativa e de mediação cultural, o que corresponde a 42% do total dos profissionais dos museus. Destes 1.123 trabalhadores, 53% encontravam-se com uma relação de vínculo laboral ao respetivo museu ou tutela, enquanto que 47% não tinham vínculo. Dos trabalhadores com vínculo (598), 49% desempenhou funções educativas cumulativamente com outras funções nos museus, enquanto que 40% executou funções exclusivamente na área educativa e de mediação e 11% foram participações pontuais. Em relação à área de formação dos recursos humanos, a quase totalidade do pessoal que trabalhou nesta área possuía um nível de escolaridade superior, existindo uma clara preponderância do grande grupo das Artes e humanidades (58%), sobressaindo, por sua vez, no subgrupo das Humanidades a área de educação/formação da História e Arqueologia (56%) e, no das Artes, o das Belas-Artes (24%).

Quanto à **programação**, nove em cada dez museus da RPM referiu possuir um plano ou programa específico regular na área educativa e de mediação cultural. Com recurso a uma nuvem de palavras para caracterizar as temáticas abordadas na programação de 2019, verificou-se a maior recorrência de palavras relacionadas com temas de Arqueologia e Artes, mas também História Local e a História (na generalidade); o Património Cultural e o Imaterial; a Vida e Obra de personalidades representadas nos museus, entre outras. É interessante, neste ponto, relembrar que o tipo de museus de Arqueologia corresponde a 8% dos museus da RPM e desenvolveu, em 2019, apenas 5% do total de atividades, enquanto os museus de Arte são 31% do universo RPM e realizaram 31% das atividades. Deve considerar-se ainda os museus Mistos e pluridisciplinares (25% dos museus da RPM) uma vez que podem deter também coleções de arqueologia e de arte, tendo sido responsáveis por 10% do total de atividades realizadas em 2019.

No que se refere ao estabelecimento de **parcerias** na planificação e dinamização das atividades educativas e de mediação cultural, três quartos dos museus referiu ter contado com a colaboração de entidades e/ou profissionais externos. Neste âmbito, as escolas foram as entidades mais assinaladas (84%), a que se seguiram as associações (72%) e as câmaras municipais (51%), tendo 47% dos museus contado ainda com a colaboração de outros museus ou redes de museus. Quanto aos profissionais que colaboraram com os museus no planeamento e preparação de ações, destacaram-se os artistas (84%) e os professores (76%), revelando parcerias quer do lado da oferta quer do lado da procura de atividades educativas.

Quanto a **oferta educativa e de mediação cultural**, em 2019, realizaram-se um total de 40.601 atividades, o que representa uma média de 284 por museu. As atividades predominantemente realizadas pelos museus foram as seguintes: visita orientada, visita orientada acompanhada com atividades de oficina/atelier, oficina/atelier/workshop e atividades feitas em período de férias letivas. Importa salientar que praticamente oito em cada dez museus desenvolveram algum tipo de atividade fora de portas e que, neste aspeto, a diversidade de atividades foi o principal aspeto apontado, ou seja, as ações exteriores resultam da combinação da realização de mais do que um tipo de atividade desenvolvidas no âmbito de eventos específicos (feiras, festivais, dias comemorativos, etc.) em que os museus marcaram presença. Outras ações também referidas foram os percursos orientados/temáticos no exterior, as oficinas, as exposições itinerantes e os ateliers. Em relação aos participantes nas atividades desenvolvidas destacaram-se os públicos escolares e o público em geral.

Os **públicos** escolares, em todos os níveis de ensino, são sem surpresa o grupo a que a quase totalidade os museus referiram dirigir as suas atividades educativas. Outros importantes a quem se destinaram as atividades são os públicos jovens, seniores e adultos. Em relação ao envolvimento da **comunidade**, 61% dos museus indicou ter tido a participação de grupos em atividades promovidas em 2019, sendo a diversidade de grupos o aspeto que sobressai, mas com os públicos escolares como os mais referidos. É dada relevância também, por um lado, a públicos com necessidades especiais, seniores (3ª idade) e trabalhadores de atividades locais e, por outro lado, associações culturais, grupos de artes do espetáculo e entidades do setor público.

Relativamente ao **número de visitantes**, os 156 museus da RPM totalizaram em 2019, 11,2 milhões de visitantes. Por segmento, verifica-se que tanto os participantes das atividades educativas e de mediação cultural como os visitantes inseridos em grupos escolares representaram 9% no total de visitantes. Importa salientar que se registou a participação de 11 mil estabelecimentos de ensino nas atividades educativas dos museus da Rede.

No que diz respeito ao peso dos participantes nas atividades educativas e de mediação cultural no total de visitantes de acordo com as variáveis de caracterização constata-se que: é nas regiões autónomas, sobretudo na dos Açores que essa proporção se apresenta mais elevada; é mais significativo nos museus de dependência municipal e dos governos regionais; essa proporção é mais relevante nos museus de Etnografia e de Antropologia, Ciência e de Técnica e do Território. Já no que toca ao peso dos grupos escolares no total de participantes das atividades educativas e de mediação cultural, para quase metade dos museus aquele grupo de públicos representa mais de 75% dos participantes, constituindo mesmo em 16% dos museus a totalidade desses participantes.

No que respeita à **divulgação**, o *facebook* e *página web* do museu/*tutela* foram os meios ou canais de comunicação mais utilizados (para mais de 80% dos museus) para divulgar as atividades desenvolvidas. De relevar ainda a agenda cultural e o *mailing* direto. A periodicidade referida com maior frequência para a respetiva divulgação é a mensal (para seis em cada dez museus).

Relativamente a **projetos relevantes** desenvolvidos em 2019, foram 136 os museus que responderam, apontando na sua maioria dois projetos relevantes. No total foram identificados 260 projetos que são apresentados como anexo do presente relatório.

Para terminar, deve salientar-se que o presente diagnóstico apresenta genericamente a situação dos serviços educativos e de mediação cultural dos museus RPM no ano imediatamente anterior à pandemia COVID-19 que, como é sabido, teve repercussões diretas no funcionamento dos museus e no modo de relação com os seus públicos, determinando uma profunda alteração das dinâmicas da atividade educativa e mediadora no património cultural durante o ano de 2020.



6.

BIBLIOGRAFIA E LEGISLAÇÃO

Mourão, Teresa e Nuno Fradique (2019), *Portugal - Rede Portuguesa de Museus no Registo de Museus Ibero-Americano*, Lisboa, Direção-Geral do Património Cultural/Ministério da Cultura.

Neves, José Soares (coord.), Jorge Santos e Maria João Lima (2013), *O Panorama Museológico em Portugal. Os Museus e a Rede Portuguesa de Museus na Primeira Década do Século XXI*, Lisboa, Direção-Geral do Património Cultural /Secretaria de Estado da Cultura.

Neves, José Soares e Jorge Santos (2019), *Os museus da Rede Portuguesa de Museus*, Lisboa, OPAC-Observatório Português das Atividades Culturais, CIES, ISCTE-IUL.

Lei n.º 47/2004, de 19 de agosto (Lei Quadro dos Museus Portugueses).

Portaria n.º 256/2005, de 16 de março (Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação).

Resolução do Conselho de Ministros n.º 42/2019, 21 de fevereiro (Plano Nacional das Artes).

Despacho n.º 4485/2019, 2 de maio (Designa para exercer o cargo de presidente da comissão científica do Plano Nacional das Artes).

ANEXO 1
LISTA DE PROJETOS
RELEVANTES EM 2019

CASA DE CAMILO - MUSEU. CENTRO DE ESTUDOS

Nome do projeto	Visita Orientada e Trilho Pedestre “Cangosta do Estêvão”
Descrição do projeto	<p>As visitas realizadas aos edifícios do museu e do centro de estudos bem como às exposições temporárias que estejam patentes em ambos os edifícios são sempre efectuadas na companhia de um profissional da instituição. Valorizamos, deste modo, as relações pessoais com os visitantes da Casa de Camilo, entendendo-as como um dos veículos prioritários de transmissão dos conteúdos de teor camiliano ou tratados nas exposições temporárias.</p> <p>O trilho pedestre “Cangosta do Estêvão” consiste num passeio por caminho público, por entre a natureza e o rio Pele, desde a freguesia de Landim a Seide S. Miguel, que dá a conhecer uma época e faz reviver a história do séc. XIX. A caminhada é acompanhada por um elemento dos serviços educativos que faz intervenções ao longo do percurso.</p>
Públicos-alvo	Público em geral.
Atividades, sessões e participantes	Visitas orientadas de 45 minutos, várias ao dia e com o limite de 25 pessoas por visita. O Trilho tem a duração de cerca de 2 horas e um limite recomendado de 25 participantes. Em 2019 realizaram-se 11 sessões de visita e trilho da “Cangosta do Estêvão”.
Parceiros	Em casos justificáveis esta atividade conta com a parceria das associações GRUTACA e GRUCAMO.

Nome do projeto	Ateliê de escrita criativa e de ilustração
Descrição do projeto	<p>ATELIÊ DE ESCRITA CRIATIVA / ATELIÊ DE ILUSTRAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Iniciou em janeiro de 2019 – terminou em 31 de maio de 2019 - Inspirado na obra de Camilo Castelo Branco “Os brilhantes do brasileiro”, publicada em 1868, comemorando-se, assim, os 150 anos da sua primeira edição. - Esta atividade tem como objetivo dar a conhecer Camilo Castelo Branco e as suas obras, e cativar os alunos mais novos para a compreensão dos processos de escrita. - Dirigido aos alunos do 4.º ano do 1.º CEB, consiste na realização de sessões orientadas pelo Pedro Chagas Freitas, que se deslocou às escolas que quiseram colaborar nesta atividade, e, com o(a) professor(a) e a turma participante, coordenou a produção de uma história escrita coletivamente em cada turma, tendo como base a obra ficcional de Camilo, já referida. - Depois de terminadas as histórias iniciou-se o Ateliê de Ilustração, orientado por Gabriela Sotto Mayor. - Os trabalhos realizados neste ateliê ilustram as histórias criadas no ateliê de escrita criativa. Na cerimónia de encerramento da atividade foi inaugurada a exposição de todas as ilustrações. - As escolas que participaram nesta atividade em 2019 foram: * EB Conde de S. Cosme – Turma 4. AA; * EB Louro/Mouquim – Turma 4 G; * EB Nuno Simões – Turma NS4; * EB Ruivães - Turma L4A.
Públicos-alvo	Alunos do 4º ano do 1º CEB.
Atividades, sessões e participantes	Cinco sessões de 1h00, cada, de escrita criativa e cinco sessões de 1h30, cada, de ilustração, na escola. Com 140 participantes, de 4 escolas do Concelho de Vila Nova de Famalicão.
Parceiros	Gabriela Sotto Mayor Pedro Chagas Freitas Escolas do 1.º ciclo do concelho de Vila Nova de Famalicão.

CASA GUERRA JUNQUEIRO

Nome do projeto	Visita Orientada - A Casa Guerra Junqueiro
Descrição do projeto	Visita focada no edifício da Casa, com introdução sobre aspetos da história do morro da sé, da Rua D Hugo, da Casa do Cónego Domingos Barbosa e da Criação da Casa Museu em 1940.
Públicos-alvo	Publico geral, grupos.
Atividades, sessões e participantes	
Parceiros	

Nome do projeto	As coleções de Arte do Poeta Guerra Junqueiro
Descrição do projeto	Visita Orientada à Casa, com introdução sobre o colecionismo em Portugal no final do século XIX e as coleções de escultura e artes decorativas do poeta Guerra Junqueiro na casa.
Públicos-alvo	
Atividades, sessões e participantes	
Parceiros	

CASA MARTA ORTIGÃO SAMPAIO

Nome do projeto	Dias do Cinema no Porto
Descrição do projeto	De uma forma sucinta, clara e rica em imagens, metodologias e práticas fazer a narrativa da importância enorme que a cidade do Porto teve ao nível da produção de cinema, nos primórdios desta arte. Objetivos: Dar a conhecer a história do cinema. Dar a conhecer a história da cidade do Porto. Dar a conhecer processos cinematográficos artesanais. Valorizar o património. Sensibilizar para a arte. Estimular a criatividade. Enriquecer as competências linguísticas e de manualidades.
Públicos-alvo	1º ciclo do Ensino Básicos (3ºs e 4ºs anos).
Atividades, sessões e participantes	5 sessões para 146 crianças – 7 turmas do ensino básico: 1ª sessão na Casa Marta Ortigão Sampaio – apresentação sobre os primórdios do cinema a partir da observação das pinturas do cineasta Leitão de Barros. 2ª sessão percurso pedonal na cidade que inclui a entrada num cinema no Porto, com passagem pelos locais com vestígios das filmagens feitas por Raul de Caldeilla. No palacete Visconde de Balsemão visualizam “Um Chá nas Nuvens” e o 1º filme de ficção de Georges Méliés. 3ª sessão atividade de realização de objetos óticos com inspiração em pinturas selecionadas da CMOS. 4ª sessão na sala de aula: escolha de uma história, atribuição de personagens a cada criança e criação de figuras articuladas inspiradas nos filmes de Lotte Reiniger (que visualizam previamente). 5ª sessão na escola: apresentação de um teatro com figuras articuladas, para outras turmas da escola.
Parceiros	Pelouro da Educação da Câmara Municipal do Porto: Projeto Porto de Crianças – Logística e transporte. Escolas Básicas.

Nome do projeto	Mitologia na Cidade
Descrição do projeto	Partindo de uma apresentação em anfiteatro para todas as turmas do 11º ano da Escola Artística Soares dos Reis, acerca dos elementos de mitologia clássica na arquitetura da cidade – exteriores e interiores – nos mais variados suportes e técnicas artísticas e a sua explicação ao nível dos significados, as turmas do 11º ano percorrem a cidade em itinerários por mim orientados.
Públicos-alvo	Alunos do 11º ano da Escola Artística Soares dos Reis.
Atividades, sessões e participantes	Alunos do 11º ano da Escola Artística Soares dos Reis. Atividades realizadas, número de sessões e de participantes Apresentação e percursos num total de 8 sessões e de 460 participantes.
Parceiros	Escola Artística Soares dos Reis.

CASA-MUSEU ABEL SALAZAR

Nome do projeto	Revisitar as Cores do Corpo segundo Abel Salazar Exposição temporária - 13 abril a 25 de maio
Descrição do projeto	<p>No contexto da homenagem a Paulo Cunha e Silva, promovida pela Universidade do Porto, a Casa-Museu Abel Salazar propôs-se recriar a primeira exposição, “As cores do corpo”, comissariada por Paulo Cunha e Silva, em 1990, no âmbito do centenário do nascimento daquele que foi uma das suas grandes inspirações: o médico, professor e investigador Abel Salazar (1889-1964), encetando assim uma dupla e merecida homenagem a duas figuras ímpares – Paulo Cunha e Silva e Abel Salazar.</p> <p>A exposição Revisitar as Cores do Corpo segundo Paulo Cunha e Silva, a partir de trabalhos de Abel Salazar, que distinguiu o docente, investigador e pensador como Figura Eminente da U. Porto 2019, iniciativa que, ao longo do ano, celebrou a sua memória e legado. Tal como Abel Salazar, Cunha e Silva acreditava numa cultura plural, catalisadora do crescimento económico e social. Uma cultura, longe de um papel secundário de entretenimento, responsável pelas mais profundas transformações sociais.</p> <p>Na exposição estiveram presentes desenhos científicos, separatas médicas e ampliações de lamelas histológicas onde Abel Salazar empregou o seu Método Tano-férrico, bem como as ampliações originais que estiveram presentes na exposição As Cores do Corpo.</p>
Públicos-alvo	Público escolar e geral.
Atividades, sessões e participantes	Inauguração da exposição - 62 participantes. Workshop de Gravura com base nas lamelas histológicas de Abel Salazar - 14 participantes. Visita de Grupo - Universidade Sénior de Loures - 42 participantes.
Parceiros	Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

Nome do projeto	Adelaide Estrada: Para além da Ciência Exposição temporária - 21 setembro a 16 de novembro
Descrição do projeto	<p>“Adelaide Estrada: Para além da Ciência”, é a exposição que prestou homenagem à vida e obra de Adelaide Estrada (1898–1979). Esta exposição foi integrada no ciclo multidisciplinar E Contudo, Elas Movem-se! Mulheres nas Artes e nas Ciências! da Reitoria da Universidade do Porto, organizado por Ana Luísa Amaral, Maria Clara Paulino e Marinela Freitas, em parceria com Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa.</p> <p>Tendo decorrido em vários espaços na cidade do Porto, este ciclo pretendeu homenagear o contributo de várias mulheres em diferentes áreas profissionais, bem como dar conta da sua história e dos seus gestos de rebeldia ao desafiarem e ultrapassarem os limites socialmente e culturalmente associados ao sexo feminino, num passado bem recente. Foi realizado um vídeo com o testemunho do Prof. António Coimbra sobre Adelaide Estrada, que permaneceu durante o período da exposição. Contou com a colaboração da família que emprestou peças para a exposição.</p>
Públicos-alvo	Público escolar e geral.
Atividades, sessões e participantes	Inauguração - 32 participantes Visitas guiadas com 175 participantes.
Parceiros	Universidade do Porto Família de Adelaide Estrada.

CASA-MUSEU FREDERICO DE FREITAS

Nome do projeto	Jardinarte - As Voltas de Uma Parede
Descrição do projeto	A ateliê de Verão que decorreu maioritariamente no espaço do Jardim da Casa da Calçada, daí o nome Jardinarte. É uma a atividade que se realiza todos os anos, sempre com uma temática diferente. Em 2019 o tema foi a azulejaria da Madeira e desenvolveu-se em torno de uma história especialmente concebida para o efeito. A personagem principal era uma parede de pedra, posteriormente revestida a azulejos, que vai assistindo à evolução do tempo, das modas e das artes. A parede, pela qual passam 600 anos de História, vai mudando de aspeto consoante a época, o gosto e a técnica de fabrico dos azulejos que a cobrem. Pretendeu-se explicar o azulejo na história da Madeira e em Portugal, bem como abordar os aspetos caracterizadores das diferentes épocas. Foram introduzidas noções sobre o azulejo, as diferentes técnicas de fabrico e decoração e alertou-se para a importância da sua preservação. Para além da apresentação do guião ilustrado, do contacto direto com vários tipos de azulejos através de um percurso pelo museu e pelo vizinho Convento de Santa Clara. Foram utilizados puzzles para compreensão dos diferentes esquemas decorativos e um jogo de perguntas e respostas (tipo Jogo da Glória) para consolidação dos conhecimentos. O ateliê contou com uma sessão prática orientada por uma artesã ceramista que proporcionou o contacto direto com o barro e vidrados.
Públicos-alvo	Crianças dos 7 aos 12 anos.
Atividades, sessões e participantes	Ateliê de atividades lúdicas e no âmbito das expressões, dividido em 4 sessões, para um grupo de 16 crianças inscritas. 1ª sessão – Apresentação da história que serviu de guião ao ateliê. Preenchimento de ficha de consolidação de conhecimentos. 2ª sessão – Realização do ateliê de introdução ao azulejo, orientado por uma artesã ceramista. 3ª sessão – Visita ao Convento de Santa Clara e atividades de jardinagem no Jardim do Museu. 4ª sessão – Visita à Casa dos Azulejos e atividades no âmbito das expressões.
Parceiros	Oficina “Azuldesejo”, Paúl do Mar.

Nome do projeto	Pai vem comigo ao Museu!
Descrição do projeto	Atividade de comemoração do Dia do Pai, que se realiza todos os anos, abordando sempre temáticas diferentes. Em 2019 exploraram-se os retratos como memórias e testemunhos da vida, da personalidade, das características físicas de diferentes pessoas, em especial do colecionador Frederico de Freitas e a filha, Maria Manuela Freitas. É uma visita temática de preparação prévia de um percurso dirigido ao Pai, orientado pelos filhos. Inclui ateliê para execução de uma “lembrança”. As visitas decorrem durante uma semana e culminam no sábado seguinte, com a vinda de Pais e Filhos que usufruem de entrada gratuita para as famílias dos alunos participantes.
Públicos-alvo	Crianças do 1º Ciclo
Atividades, sessões e participantes	5 visitas com ateliê que envolveram 109 crianças. 1 visita do culminar da atividade com 83 participantes (crianças e família).
Parceiros	

CASA-MUSEU DE LEAL DA CÂMARA

Nome do projeto	‘Férias no Campo’
Descrição do projeto	No âmbito da exposição temporária intitulada ‘Casas de Campo na Rinchoa e Mobiliário de Autor (LC)’: Texto divulgativo da Exposição/Sinopse - pretende-se com esta exposição mostrar os projetos das várias vivendas de veraneio, vulgo casas de campo, concebidos por Mestre Leal da Câmara e por outros arquitetos seus contemporâneos, as quais foram, posteriormente, construídas na Rinchoa, através da empresa ‘A Realizadora’, nas décadas de 1930 e 1940. A intenção fora, então, a de se facultar à população citadina, uma alternativa de vida saudável, campestre e de contacto com a natureza, nem que fosse durante alguns meses de verão. Surgiram assim por toda a Rinchoa belíssimas casas de campo, muito decorativas e ornadas com motivos tradicionais portugueses (pedras rústicas, beirais de telha portuguesa, cataventos, tapa-sóis, óculos, grades de ferro fundido, chaminés típicas, alpendres, registos de azulejo) e detentoras de horta, pinhal e jardim, onde os residentes e caseiros ocupavam uma boa parte do seu tempo diário. Esta mostra é complementada por uma atividade lúdico-didática (‘Férias no Campo’), em que os grupos de crianças devidamente trajadas vivenciam o quotidiano de outrora de uma casa de campo da Região Saloia e ‘experenciam’ as atividades domésticas, agrícolas e de jardinagem inerentes a essa mesma realidade, sempre com a realização de pequenos jogos alusivos ao tema explorado.
Públicos-alvo	Alunos do 1.º e 2.º Ciclos do EB.
Atividades, sessões e participantes	8 sessões, cerca de 240 participantes.
Parceiros	Escolas EB do 1º e 2.º Ciclos.

Nome do projeto	‘Caça ao Tesouro’
Descrição do projeto	Caça ao Tesouro: ‘Leal da Câmara e a Caricatura’ e ‘Leal da Câmara e a sua Casa na Rinchoa’ – Após uma breve mas incisiva abordagem a alguns dos dados mais relevantes da vida e obra do Mestre Leal da Câmara, tal como das características mais peculiares da sua casa e respetivo recheio, os participantes são divididos em equipas e, orientados por um mapa e algumas pistas, desvendam todo um jogo, que se constitui numa verdadeira Caça ao Tesouro, sobretudo explorativa da Exposição Permanente da Casa-Museu de Leal da Câmara, com algum destaque para as coleções de mobiliário e da obra gráfica do caricaturista.
Públicos-alvo	2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, Público Sénior e Público em Geral.
Atividades, sessões e participantes	14 sessões, cerca de 420 participantes.
Parceiros	Escolas do Concelho de Sintra, Colégios, ATL, Famílias.

CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

Nome do projeto	Lições Iluminadas
Descrição do projeto	Projecto de descoberta do Museu e da sua colecção em parceria com todos os agrupamentos de Guimarães.
Públicos-alvo	público escolar (agrupamentos de Guimarães).
Atividades, sessões e participantes	
Parceiros	Agrupamentos de escolas, Câmara Municipal de Guimarães.

Nome do projeto	Pergunta ao tempo
Descrição do projeto	Projecto de descoberta sobre o território nas suas mais diversas abordagens.
Públicos-alvo	Todos os agrupamentos de escola do Município de Guimarães.
Atividades, sessões e participantes	
Parceiros	Agrupamentos de escolas, Câmara Municipal de Guimarães.

CONSOLATA MUSEU | ARTE SACRA E ETNOLOGIA

Nome do projeto	Leva-me ao Museu!
Descrição do projeto	Oficina de pintura no âmbito da exposição “SEM TÍTULO” - pintura de Jacinto Luís.
Públicos-alvo	Famílias.
Atividades, sessões e participantes	Visita orientada pelo pintor e oficina de pintura. 30 participantes entre pais e filhos.
Parceiros	Liga de Amigos do Museu.

Nome do projeto	Tarde de Poesia Natalícia
Descrição do projeto	Elaboração e declamação de poemas natalícios a partir das coleções.
Públicos-alvo	Alunos do 3º e 4º anos da freguesia de Fátima.
Atividades, sessões e participantes	1 sessão, 16 alunos e 60 pessoas na assistência.
Parceiros	Agrupamento de Escola de Ourém e Liga de Amigos do Museu.

ECOMUSEU DE BARROSO

Nome do projeto	Aprende nas Férias
Descrição do projeto	Actividades lúdicas e Educativas direccionadas para as crianças e jovens em idade escolar no período de férias.
Públicos-alvo	Crianças e jovens dos 6 aos 16.
Atividades, sessões e participantes	Actividades realizadas nas férias de verão, de Natal e de Páscoa de segunda a sexta. Durante as Férias de Verão realiza-se de segunda a sexta nos meses de julho e agosto nas férias de natal e páscoa realiza-se durante todo o período de férias de terça a sexta. Participantes: Férias de Verão: 60/ férias de Natal: 11/Férias Páscoa: 8.
Parceiros	Câmara Municipal de Montalegre (Biblioteca Municipal Ginásio Municipal) Cabril Ecorural.

Nome do projeto	Actividades Realizadas com a CERCIMONT
Descrição do projeto	Os utentes da CERCIMONT (Cooperativa de Educação, Reabilitação, Capacitação e Inclusão de Montalegre) visitam com frequência as instalações do Ecomuseu de Barroso, principalmente sempre que temos exposições temporárias novas.
Públicos-alvo	Cidadãos com necessidades especiais.
Atividades, sessões e participantes	Visitas guiadas e adaptadas as exposições temporárias realizadas na sede do Ecomuseu de Barroso.
Parceiros	CERCIMONT.

ECOMUSEU MUNICIPAL DO SEIXAL

Nome do projeto	Mensagens de Amor, Quem as não tem 2019/2020
Descrição do projeto	Sessão de escrita criativa + Exposição na Biblioteca Municipal (fevereiro de 2020) + Visitas à exposição e à Tipografia Popular + Itinerância da exposição + Contributos das escolas, com testemunhos dos alunos, a partir de casa /após estado de emergência.
Públicos-alvo	Público escolar e Cercisa.
Atividades, sessões e participantes	7 sessões/visitas, 186 participantes + 1 sessão formativa de escrita criativa para professores com 5 participantes.
Parceiros	Escolas do Concelho/escolas europeias no âmbito do Programa Erasmus e Cercisa /Biblioteca Municipal do Seixal /Centro de Documentação e Informação do Ecomuseu Municipal.

Nome do projeto	Histórias & Memórias Fotográficas 2019/2020
Descrição do projeto	Histórias & Memórias Fotográficas - O projeto Histórias & Memórias Fotográficas reúne um conjunto de fotografias antigas, recolhidas junto da comunidade numa campanha de empréstimos e outras já incorporadas no Ecomuseu Municipal do Seixal, que contribuem para o resgate de muitas memórias coletivas relacionadas com o concelho do Seixal.
Públicos-alvo	Até agora, o projeto «Histórias & Memórias Fotográficas» tem abrangido apenas uma parte da população residente no Seixal, Aldeia de Paio Pires, Arrentela e Amora, mas espera-se que proximamente possa incluir fotografias e memórias de Corroios e Fernão Ferro, abrangendo assim todo o território do concelho.
Atividades, sessões e participantes	Oficinas de Memória, público sénior - 4 sessões - com 50 participantes e 8 acompanhantes no total. Sessão Pública de Divulgação do Projeto - LAR ARIFA - 1 sessão - 30 pessoas. Tertúlia “Namoros e Casamentos à Antiga” - 10 pessoas.
Parceiros	Associações de reformados e centros de dia locais, outras associações locais, população local.

MUDAS. MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA MADEIRA

Nome do projeto	Semana Pedagógica integrada no MUDASHOTsummer
Descrição do projeto	<p>No âmbito das comemorações dos 600 anos do povoamento das Ilhas da Madeira e do Porto Santo, este projeto pretendeu desenvolver uma semana de atividades junto da comunidade, projetadas em diálogo com obras do museu, que visavam promover uma reflexão sobre o passado e presente do nosso arquipélago, como ferramenta de aprendizagem e reconhecimento identitário da importância do nosso percurso coletivo e do seu reflexo na história e património regionais.</p> <p>Estabelecendo um paralelo com os vários ciclos económicos que a Madeira viu nascer ao longo dos séculos (com particular ênfase para o ciclo do açúcar), com a história, em particular a do museu, e com os endemismos da Madeira (fauna e flora), os Serviços Educativos do MUDAS propôs a dinamização de ações pedagógicas que tiveram por premissa base a coleção do Museu.</p>
Públicos-alvo	Escolas, Creches e infantários, Lares, Centros de dia, Centros de Desenvolvimento, Programas de Ocupação de Tempos Livres.
Atividades, sessões e participantes	580 participantes, 21 sessões. Oficina criativa: Pão de açúcar - Povoamento da Ilha da Madeira - 600 peças em Cerâmica terracota. Oficina Criativa: Jardins impressos - Povoamento da ilha – Gravura. Visita Oficina: Manchas que contam estórias. Oficina de Pintura sobre camisolas: Forma do Horizonte. Viagem Guiada / Visita Poético-musical. Concerto para bebés.
Parceiros	5 parceiros.
Nome do projeto	Oficinas Criativas para Famílias
Descrição do projeto	Especialmente desenvolvidas para as Famílias e tendo em conta as exposições em cartaz, as visitas criativas para famílias associam o diálogo temático e especulativo a momentos de experimentação prática e dinâmica. Visa abordar os recursos técnicos bem como o percurso dos artistas como ponto de partida para propostas que estimulem e desafiem a família promovendo a vivência da obra de arte e explorando o potencial criativo que a arte contemporânea pode despertar materializando-se em exercícios de exploração de materiais, de formas ou do espaço.
Públicos-alvo	Famílias
Atividades, sessões e participantes	629 participantes, 28 sessões. Oficina Criativa: Ouro, incenso e palavras. Oficina Criativa: Mudanças (n)as máscaras. Oficina Criativa: Mudanças (me) - Carla Cabral. Oficina Criativa de pintura. Oficina Criativa: Há Sombras no Mudanças. Oficina Criativa: Há primavera no Mudanças. Oficina Criativa: BD no Mudanças. Oficina Criativa: caça ao ovo. Oficina Criativa: 1 m2 de paisagem no Mudanças. Visita Concerto para bebés. Horizontes: Conta um conto. Oficina Criativa: Forma do Horizonte - Pintura sobre camisolas. Oficina Criativa: Cinema e animação. Oficina Criativa: Cinema Júnior. Oficina Criativa: Cinema para bebés. História Concerto. Oficina Criativa: Um dia no museu. Oficina de Pintura: Manchas de Natal. Oficina Criativa: Carteiro de NATAL, pimpinelas de Natal.
Parceiros	3 parceiros.

MUSEU ANJOS TEIXEIRA

Nome do projeto	Sábado nos Museus
Descrição do projeto	Atividades para crianças e famílias, em que ao segundo sábado de cada mês sugere-se um tema diferente enquadrando a época ou festividade. Exemplo: atividade para o dia do pai.
Públicos-alvo	Famílias com crianças.
Atividades, sessões e participantes	Sem ver o que consigo fazer? Nº participantes – 9. A Brincar, artista me vou tornar! Nº participantes – 20. Desafia-te. Nº participantes – 8. Eu sou artista. Nº participantes – 9. Criança = Brincar. Nº participantes - 132. Aí que calor! Nº participantes – 8. Xiuu, é hora da História. Nº participantes – 11. Quente, Quentinha. Nº participantes – 8.
Parceiros	

Nome do projeto	Noites nos Museus
Descrição do projeto	Atuação de grupos musicais, passeios pedestres, pequenas dramatizações.
Públicos-alvo	Público em Geral.
Atividades, sessões e participantes	Grupo Coral - Nº participantes – 74. Grupo de Cantares - Nº participantes – 17. Do Passado ao Presente - Memórias da nossa gente - Nº participantes – 18. Grupo Coral - Nº participantes – 19. Passeio dos Mestres - Nº participantes – 12. Grupo de música Popular Tradicional - Nº participantes – 11.
Parceiros	Grupos corais do programa PAMACS.

MUSEU ARQUEOLÓGICO DE SÃO MIGUEL DE ODRINHAS

Nome do projeto	Festival Romano IN VINO VERITAS
Descrição do projeto	O Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas recebeu no fim-de-semana de 20, 21 e 22 de Setembro o Festival Romano IN VINO VERITAS (no vinho está a verdade)! O principal homenageado deste Festival foi Baco, deus do vinho, que segundo a mitologia grega teria ensinado a humanidade a extrair o sumo da uva. Durante o Festival IN VINO VERITAS foi realizado um animado Cortejo Báquico e uma cerimónia de oferendas a este deus. De forma a acompanhar estas festividades sacras, foi recriado um mercado de época com a presença de artesãos, mercadores, músicos, dançarinos, histriões, acrobatas e outras personagens que nos remeteram para o quotidiano dos campos olisiponenses. Nas tabernae foi possível apreciar a fabulosa gastronomia romana! Propôs-se assim uma viagem até aos primeiros séculos da nossa Era, quando o território que hoje é Sintra formava parte integrante do Império Romano, em concreto dos campos de Felicitas Iulia Olisipo (atual Lisboa). A testemunhar este passado longínquo subsistem as ruínas da villa romana de São Miguel de Odrinhas, e a própria coleção do Museu, que foi visitada durante o horário do Festival.
Públicos-alvo	Público infantil e Público em geral.
Atividades, sessões e participantes	Três dias de Festival onde foram realizadas vinte atividades diferentes; 5800 visitantes (20/09, 21/09 e 22/09).
Parceiros	

Nome do projeto	Oficina Educativa «Litterarum Ductus - Escrever como os Romanos faziam»
Descrição do projeto	Após a exploração de alguns dos monumentos expostos no Museu, com inscrições latinas de índole funerária e religiosa, os participantes são convidados a fazer uma viagem às regras da escrita da Antiguidade Clássica. À maneira romana, utilizando como material de base a cera e com o auxílio de um estilete, os intervenientes vão fazer a sua própria inscrição em Latim, respeitando o modo como então se desenhavam as letras. Inscrevem o seu primeiro nome, a filiação, um cognome latino que escolhem e adoptam, seguido da idade. No final todos vão compreender a semelhança entre o português e a língua mãe, o Latim; e levam consigo a sua «tabuinha encerada» como lembrança de um dia diferente passado no Museu.
Públicos-alvo	Dos 8 aos 14 anos.
Atividades, sessões e participantes	60 sessões; 1490 participantes.
Parceiros	

MUSEU ARQUEOLÓGICO DO CARMO

Nome do projeto	Sábados em Família
Descrição do projeto	Actividades lúdicas e descontraídas que têm por base a colecção e história do Museu.
Públicos-alvo	Para famílias com crianças dos 6 aos 12 anos.
Atividades, sessões e participantes	6 actividades - 285 participantes.
Parceiros	

Nome do projeto	Ciclo Visitas Temáticas nas Ruínas do Carmo
Descrição do projeto	Um sábado por mês, venham descobrir as várias histórias da nossa colecção. Cada visita tem um tema. Cada tem a será abordado de forma descontraída e em dois momentos: conversa à volta das peças e conversa à volta de imagens.
Públicos-alvo	Adultos e Seniores.
Atividades, sessões e participantes	6 actividades - 120 participantes.
Parceiros	

MUSEU-BIBLIOTECA DA CASA DE BRAGANÇA

Nome do projeto	Dia dos Museus
Descrição do projeto	Comemoração do Dias dos Museus, no Castelo de Vila Viçosa.
Públicos-alvo	Comunidade Escolar de Vila Viçosa.
Atividades, sessões e participantes	Peça de teatro (quatro sessões) e exposições temporárias com trabalhos dos alunos.
Parceiros	Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa.

Nome do projeto	Comemorações do bicentenário de D. Maria II
Descrição do projeto	Visitas temáticas no Paço Ducal, direcionadas para a importância e o papel da Rainha D. Maria II.
Públicos-alvo	Comunidade escolar, público em geral.
Atividades, sessões e participantes	Visitas temáticas e conferências (5), com cerca de 300 participantes.
Parceiros	Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa, Palácio Nacional da Ajuda.

MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

Nome do projeto	Entre Vizinhos
Descrição do projeto	Entre Vizinhos é um projeto destinado à comunidade sénior da freguesia das Avenidas Novas com início em 2017, dando continuidade a parcerias iniciadas em 2013. O projeto visa: i) reforçar laços de vizinhança com a Fundação, entre instituições e moradores; ii) combater o isolamento senior; iii) desenvolver atividades que validem a experiência de vida como conhecimento significativo e promovam a aprendizagem ao longo da vida. A estratégia do projeto é adaptada anualmente, desenhando-se um plano de atividades que tem em conta o balanço anual, a realidade dos participantes e das instituições envolvidas. Em 2019, convidou-se a artista Tânia Cardoso, membro do grupo A Monda Teatro-Música, para criar uma performance participativa com o grupo.
Públicos-alvo	Comunidade sénior
Atividades, sessões e participantes	20 visitas ao Museu + 16 sessões de workshop e ensaio - com 21 participantes inscritos, sendo que 15 tiveram uma participação regular. 2 apresentações performativas, (ensaio geral e performance final) com um total de 92 pessoas a assistir.
Parceiros	Associação Auxílio de São Sebastião da Pedreira, Associação para o Desenvolvimento e Apoio Social do Bairro do Rego, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa – Centro de Dia Rainha D. Maria I.

Nome do projeto	O Poder da Palavra
Descrição do projeto	O Poder da Palavra é um projeto de curadoria participativa que decorre no Museu Calouste Gulbenkian e convida a comunidade local a juntar-se aos curadores, serviço educativo e investigadores convidados, na pesquisa sobre peças da coleção do Médio Oriente. O projeto encoraja a investigação colaborativa, incorporando diferentes conhecimentos e experiências de vida na interpretação dos objetos e criando exposições rotativas na galeria do Oriente Islâmico que cruza referências da cultura material e imaterial. O projeto pretende ir ao encontro da identidade progressivamente mais diversa da sociedade atual e abrir o museu enquanto espaço para a comunicação das novas dimensões culturais e sociais. O projeto iniciou-se em 2019 dando continuidade a iniciativas pontuais desenvolvidas desde 2017 e que ganharam fôlego com a exposição O Gosto pela Arte Islâmica. Em 2019, o primeiro grupo de trabalho criou em conjunto uma instalação que deu o nome de Peregrinação Hajj.
Públicos-alvo	Pessoas interessadas no estudo do património do Médio Oriente, em particular, falantes de árabe, turco e persa, muçulmanos e não-muçulmanos, artistas, investigadores, tradutores e outros profissionais.
Atividades, sessões e participantes	2 visitas com workshop de co-curadoria (3h30) com 8 participantes. Inauguração da instalação/exposição resultante do trabalho de co-curadoria – evento privado que contou com 25 pessoas (participantes e seus convidados) 1 sessão de preparação da continuidade do projeto para 2020.
Parceiros	

MUSEU CARLOS MACHADO

Nome do projeto	Museu Móvel - De Fenais a Fenais
Descrição do projeto	O projeto Museu Móvel mantém-se fiel à sua essência e aos objetivos que se propõe desde a sua criação: levar às populações da ilha, mais distantes dos centros urbanos, atividades de cariz cultural, promovendo o património cultural da região e a inclusão através da cultura; sensibilizar as populações para a salvaguarda do Património Cultural (Material e Imaterial); trabalhar no sentido do reconhecimento do património existente em todo o território como parte integrante da identidade cultural local. Integrado no projeto De Fenais a Fenais, o Museu Móvel reforça a identidade do Museu Carlos Machado como Museu de Território.
Públicos-alvo	Jovens do 1º e 2º ciclo e as comunidades das freguesias envolvidas.
Atividades, sessões e participantes	64 atividades com 2123 participantes.
Parceiros	EB1/JI Mariano Marcelino Cabral e a EB1/JI Francisco José de Medeiros nos Fenais da Luz e a EB1/JI dos Fenais da Ajuda.

Nome do projeto	EIXO - Públicos com Necessidades Específicas
Descrição do projeto	O Serviço Educativo do MCM tem vindo a desenvolver parcerias com várias entidades que trabalham com públicas com necessidades específicas a nível físico e/ou cognitivo, com quem desenham atividades que vão ao encontro das necessidades daqueles públicos. Exemplo disto é a parceria com a Associação de Alzheimer dos Açores, que permitiu que fosse desenhado um programa entre os técnicos desta associação e os do Serviço Educativo do Museu, de modo um ciclo de atividades e visitas semanais fossem ao encontro das necessidades de pessoas com demência, em particular a doença de Alzheimer.
Públicos-alvo	Pessoas com necessidades educativas específicas (demência, paralisia cerebral, público cego e amblíope, autismo).
Atividades, sessões e participantes	Visitas guiadas e ateliers adaptados aos vários Núcleos e exposições do Museu Carlos Machado 24 ações total de 216 participantes.
Parceiros	ALZA (Associação de Alzheimer dos Açores); APPDA (Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo – Açores); APCSM (Associação de Paralisia Cerebral de São Miguel); ACAPO (Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal - Açores); Associação de Surdos da Ilha de São Miguel.

MUSEU CONDES DE CASTRO GUIMARÃES

Nome do projeto	1, 2, 3... Um objeto de cada vez!
Descrição do projeto	Uma caixa cheia de objetos é o nosso ponto de partida para uma viagem no tempo e no espaço. Das coleções do museu fazem parte muitos objetos especiais, cada um com a sua história, com uma vida para contar. Um percurso narrado em torno de uma coleção de objetos portadores de histórias e vivências, que revelam saberes e curiosidades de uma casa apalaçada. Pretende-se estimular os participantes à observação. Questionar e relacionar os objetos com as salas e as memórias que estes guardam e/ou nos recordam. De sala em sala, exploram-se os objetos e as coleções construindo um diálogo com base na participação ativa do grupo. Observação; Participação; Argumentação.
Públicos-alvo	Todos (+ 3 anos).
Atividades, sessões e participantes	5 atividades , 100 participantes.
Parceiros	

Nome do projeto	Os Sapatos do Conde
Descrição do projeto	Neste teatro de fantoches os sapatos do Conde Manuel de Castro Guimarães transportam-nos para episódios e memórias do seu quotidiano, relatos de viagens e curiosidades sobre esta figura benemérita, que doou o seu palácio para que nele fosse criado um museu.
Públicos-alvo	Pré- escolar e 1º ciclo.
Atividades, sessões e participantes	27 atividades, 1365 participantes.
Parceiros	

MUSEU CONVENTO DOS LÓIOS

Nome do projeto	Scriptorium - Viagem Medieval
Descrição do projeto	Scriptorium era um lugar de escrita, desenho e pintura, onde os monges copistas elaboravam manuscritos, escrevendo e copiando as orações, os ensinamentos de Deus, e de tantos outros saberes.
Públicos-alvo	Público em geral.
Atividades, sessões e participantes	64 sessões/ 5895 participantes.
Parceiros	

Nome do projeto	Descobrir Artes e Ofícios
Descrição do projeto	A diminuição da população ligada às atividades agrícolas e o aumento da industrialização, conduziram ao desaparecimento de diversas práticas ancestrais provocando conseqüentes alterações nas artes e ofícios tradicionais. Com este projeto, pretende-se mostrar algumas dessas atividades em desuso e a influência que tiveram no contexto económico e social daquele tempo.
Públicos-alvo	Público escolar: 1º Ciclo do EB.
Atividades, sessões e participantes	35 sessões / 1026 participantes.
Parceiros	Artesãos.

MUSEU DA ÁGUA

Nome do projeto	Xico Gaivota - Rethink
Descrição do projeto	A exposição de Ricardo Ramos, vulgo Xico Gaivota no Reservatório da Mãe d'Água das Amoreiras foi uma exposição para despertar a consciência ambiental sobre o problema do plástico e contribuir para um estilo de vida mais ambientalmente sustentável. No âmbito desta exposição que esteve patente ao público, entre 3 de julho e 6 de outubro de 2019, foram realizadas várias visitas e ateliers de sensibilização.
Públicos-alvo	Famílias e escolas.
Atividades, sessões e participantes	Ateliers e visitas realizadas: 11. Nº de participantes – 314.
Parceiros	Xico Gaivota.

Nome do projeto	Ateliers com CERCiência
Descrição do projeto	Em parceria com o CERCiência-Ciência em Rede e dirigidos a grupos escolares. Estes ateliers de carácter científico têm a duração aproximada de 1 hora e estão adaptados aos vários ciclos de ensino: pré-escolar, básico e secundário.
Públicos-alvo	Público escolar e famílias.
Atividades, sessões e participantes	Foram realizados 130 sessões com a presença de 2.848 participantes.
Parceiros	CERCiência - Ciência em Rede.

MUSEU DE AGUARELA ROQUE GAMEIRO

Nome do projeto	Laço verde
Descrição do projeto	Projecto anual variado (visitas guiadas, charadas, reutilização de vários materiais, e montagens das respectivas exposições).
Públicos-alvo	Crianças dos 4 aos 9 anos.
Atividades, sessões e participantes	Actividades realizadas – 7. Nº de sessões – 7. Nº de participantes – 59.
Parceiros	



Nome do projeto	O Museu vai à Escola
Descrição do projeto	“Queremos a Paz” - actividade que começou em 2018, relacionada com as comemorações do centenário final da 1ª guerra. Teatralização das emoções sentidas durante a guerra, por um soldado desconhecido.
Públicos-alvo	Crianças da escolaridade básica.
Atividades, sessões e participantes	Actividades realizadas – 3. Nº de sessões – 3. Participantes - 106.
Parceiros	



MUSEU DA CARRIS

Nome do projeto	Visitas-Encenadas
Descrição do projeto	Nesta visita especial os visitantes são convidados a entrar no Museu da Carris acompanhados e orientados por uma guarda-freio simpática e um condutor teimoso, ambos fardados a rigor. Ao longo do percurso vão contar a história da Companhia Carris de Ferro de Lisboa em diálogo constante um com o outro e com os visitantes. Vão também obliterar bilhetes, mostrar truques dos veículos e, de forma mais gestual, exemplificar algumas situações caricatas. Vocacionada para miúdos e graúdos, esta visita leve e pedagógica diverte toda a família!
Públicos-alvo	A partir dos 6 anos. Para grupos escolares, família, turistas e seniores. Especialmente vocacionada para grupos mistos e grupos repetentes.
Atividades, sessões e participantes	6 visitas/144 participantes. Passou a integrar o programa permanente com sucesso.
Parceiros	

Nome do projeto	Desfile de Clássicos do Museu
Descrição do projeto	2 passeios de 6 elétricos e 2 autocarros pela cidade com percurso de Santo Amaro à Praça da Figueira. Para todo o público por aquisição de bilhete. No âmbito da SEM, do Aniversário da CARRIS e do Aniversário do Museu. Contou com a estreia do autocarro 1001, remodelado durante 5 anos e novamente recebido no percurso museológico do Museu da Carris. Neste veículo teve lugar uma encenação especial por um “pica” que contou a história daquele autocarro e foi fazendo comentários sobre o percurso.
Públicos-alvo	Público Generalista, famílias e entusiastas.
Atividades, sessões e participantes	2 viagens. Aproximadamente 600 pessoas.
Parceiros	

MUSEU DA CERÂMICA

Nome do projeto	O Museu Conta Histórias - Visita e Oficina
Descrição do projeto	Vamos ao encontro da história da Quinta do Visconde de Sacavém. São palavras-chave: espaço, tempo, descoberta e fantasia. A visita começa no jardim, junto ao pinheiro. No exterior do Palacete destacamos: o relógio da torre no interior 5 peças do atelier cerâmico: a Guitarra, o Chinelo, a Sereia e o Tritão, e ainda o Dragão. Na oficina com base nas peças selecionadas, será proposta a construção de um conjunto escultórico que poderá contar uma nova história....
Públicos-alvo	Alunos do 2º ciclo.
Atividades, sessões e participantes	Atividades realizadas 38, participantes 380.
Parceiros	

Nome do projeto	Visita Dinâmica - Maleta Pedagógica
Descrição do projeto	Atividade lúdica e educativa, um jogo que visa identificar através de um pequeno roteiro, com perguntas a frases para completar, os vários ornamentos pertencentes à produção do Atelier Cerâmico, e que se encontram na decoração exterior do espaço museológico, ou seja, o Jardim, e que se apresentam em diversos locais, quer seja a revestir pequenas fontes ornamentais ou mesmo nos frisos e paredes exteriores do Palacete. Visita Guiada à Sala do Atelier Cerâmico, evidenciando a história desta produção, com destaque para as peças primordiais, fazendo sobressair as principais características e influências desta vertente artística, bem como do seu fundador, o 2º Visconde de Sacavém.
Públicos-alvo	Famílias.
Atividades, sessões e participantes	31 atividades realizadas e 371 participantes.
Parceiros	Grupo dos Amigos do Museu da Cerâmica e Câmara Municipal das Caldas da Rainha.

MUSEU DA CIDADE DE AVEIRO

Nome do projeto	Dia Mundial da Arte Nova
Descrição do projeto	O Dia Mundial Arte Nova é uma efeméride que parte das cidades da Réseau Art Nouveau Network para celebrar a diversidade e a riqueza deste movimento cultural e artístico que marcou a transição do século XIX para o século XX. O programa comemorativo procura associar iniciativas de Serviço educativo com outras de dinamização que têm lugar tanto dentro como fora do Museu Arte Nova.
Públicos-alvo	Público em geral.
Atividades, sessões e participantes	8 9 junho [sábado e domingo]. 10:30 14:00 Visita Guiada ao Museu e Roteiro Arte Nova; 15:00 O Jardim - Atelier Infantil Encenado com a artista Maria Afonso; 17:00 Performance Serpentine (Companhia Muda'te Jobra); 18:30 El Gran Mago Baldiri [Magia e Humor]; 22:00 Videomapping “Cidade Arte Nova” na fachada do Museu; 10 junho [segunda-feira feriado]. 10:30 14:00 Visita Guiada ao Museu e Roteiro Arte Nova; 15:00 Arte Nova Animada: Oficina de Brinquedos Ópticos; 22:00 Videomapping “Cidade Arte Nova” na fachada do Museu.
Parceiros	Réseau Art Nouveau Network.

Nome do projeto	PAEMA - SER. Programa de Ação Educativa do Município de Aveiro - Serviço Educativo em Rede
Descrição do projeto	Plano de atividades de serviço educativo definido anualmente para as escolas do município e que, contempla atividades para os diferentes níveis de ensino. Constitui uma forma de trazer todas as escolas ao Museu e de proporcionar atividades que exploram os valores patrimoniais da cidade. As iniciativas são revistas a cada ano e adaptadas aos diferentes níveis de ensino.
Públicos-alvo	Público escolar - do pré-escolar ao Ensino Secundário
Atividades, sessões e participantes	Participantes 2167. Atividades. Pré-escolar: _A história do perna-longa; _Vamos pintar um azulejo! _Decalques, moldes e tintas no Museu Arte Nova; _Com as mãos no barro! 1.º Ciclo EB: _O jogo do sal; _Vamos fazer um azulejo! _Vamos construir uma câmara pinhole! _Com as mãos no barro! 2.º Ciclo EB: _Vamos construir uma câmara pinhole! _Roteiro Arte Nova; _Visita ao Ecomuseu Marinha da Troncalhada; _Caminhando sobre a muralha; _Com as mãos no barro! 3.º Ciclo EB e Secundário: _Vamos construir uma câmara pinhole! _Roteiro Arte Nova; _Visita ao Ecomuseu Marinha da Troncalhada; _Caminhando sobre a muralha.
Parceiros	iniciativa desenvolvida pela equipa do Museu da Cidade de Aveiro

MUSEU DA COMUNIDADE CONCELHIA DA BATALHA

Nome do projeto	Heróis do Museu - Observatório Museu Escola
Descrição do projeto	Numa parceria com Núcleo de Educação do MINOM (Movimento para a Nova Museologia), o projecto desenvolve um centro experimental de observação e pesquisa, destinado ao estudo e avaliação de desempenho de programas de colaboração e parceria entre os museus e as escolas. O projecto “Heróis do Museu” que, ao longo do ano lectivo, envolve o Agrupamento de Escolas da Batalha, a Autarquia e o MCCB, tem como objectivo de juntar os alunos do 3º ano do 1º ciclo, professores e especialistas em museologia numa perspectiva de criação de dinâmicas entre Museu, escola e comunidade, através de acções que visem a promoção do património junto dos mais novos. A principal missão deste Observatório é a de encontrar e divulgar fórmulas para garantir que os jovens ganham afecto pelos museus e seus valores culturais nos anos iniciais da sua vida escolar, para que na idade adulta sejam conhecedores e defensores do património e utilizem a cultura como uma ferramenta de desenvolvimento social.
Públicos-alvo	Alunos do 3º ano do 1º ciclo e professores do Agrupamento Escolar da Batalha-
Atividades, sessões e participantes	Visitas ao Museu (4 sessões). Visitas ao Mosteiro (Capela do Fundador) e antiga Cerca Conventual (4 sessões). Visitas às Escolas (1 visita por escola). Total de participantes: 161.
Parceiros	Agrupamento de Escolas da Batalha, Mosteiro de Santa Maria da Vitória.

Nome do projeto	Era uma vez... Monges, cavaleiros e reis - à Descoberta do Património Mundial do Centro
Descrição do projeto	Visita aos três monumentos classificados pela UNESCO (Mosteiros da Batalha e de Alcobaça; Convento de Cristo de Tomar), nos quais os alunos são recebidos por uma personagem histórica relacionada com o monumento. Na Batalha, a visita tem início no Museu da Comunidade Concelhia da Batalha, depois da qual é feita a Hora do Chá , numa alusão à antiga botica dos frades dominicanos, criando a ligação para a visita ao Mosteiro.
Públicos-alvo	Alunos do 4º ano do 1º ciclo e seus professores dos Agrupamentos Escolares de Batalha, Alcobaça e Tomar.
Atividades, sessões e participantes	As atividades consistem nas visitas aos locais acima indicados, orientadas por uma personagem histórica. Todos os alunos visitam os três monumentos. De 2017 a 2019, o projecto envolveu 2125 crianças (95 turmas da Batalha).
Parceiros	Municípios da Batalha, Tomar e Alcobaça Mosteiro da Batalha, Convento de Cristo de Tomar, Mosteiro de Alcobaça.

MUSEU DA FUNDAÇÃO ARPAD SZENES - VIEIRA DA SILVA

Nome do projeto	Um Museu para Todos
Descrição do projeto	Projeto apoiado pela Fundação EDP, tem por objetivo maior criar todo o tipo de ferramentas e abordagens pedagógicas que de certo ponto possam permitir que a obra do casal de artistas Arpad Szenes e Vieira da Silva possam ser sentidos e compreendidos por um público com necessidades especiais, em particular, pessoas invisuais ou de baixa visão.
Públicos-alvo	Público com necessidades especiais, em particular pessoas invisuais ou de baixa visão.
Atividades, sessões e participantes	2 atividade; 4 sessões; 43 pessoas.
Parceiros	ACAPO - Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal.

Nome do projeto	O Museu dos Mistérios
Descrição do projeto	Ao longo do ano letivo, vários grupos escolares, em concreto do pré-escolar, entraram em contacto com um vasto número de obras de arte, tanto da autoria do casal de artista que dá nome a esta fundação e museu, como também de artistas portugueses ou internacionais contemporâneos. Tendo por base uma metodologia pedagógica construtivista, todo o projeto se desenvolveu a partir de um permanente feedback/diálogo com os intervenientes, e deste modo participativo e espontâneo, as várias sessões e atividades propostas geraram uma permanente interação e envolvência de todos os seus intervenientes, reforçando por um lado a importância e significado de uma instituição como um museu e simultaneamente o deslumbre, surpresa e mistério que um espaço ou lugar como este pode suscitar no ser humano.
Públicos-alvo	Pré-escolar.
Atividades, sessões e participantes	5 atividades; 10 sessões; 253 participantes.
Parceiros	Colégio de Alfragide.

MUSEU DA FUNDAÇÃO CUPERTINO DE MIRANDA

Nome do projeto	Pedipaper – Ao longo do longo caminho
Descrição do projeto	Atividade desenvolvida para integrar a programação do Dia Internacional dos Museus no âmbito da exposição temporária Cruzeiro Seixas – Ao longo do longo caminho. Sinopse: vamos descobrir o que 24 artistas, 96 obras de arte e 31 cadernos nos dizem sobre o longo percurso artístico do surrealista português Cruzeiro Seixas. Propomos experienciar uma visita no encontro de respostas que trabalhe a vossa capacidade de observação e interpretação e estimule a vossa criatividade e espírito de equipa. Será que conseguem responder às 17 perguntas que temos para vocês sem qualquer ajuda?
Públicos-alvo	Ensino Pré-escolar ao público sénior.
Atividades, sessões e participantes	371 participantes 18 sessões.
Parceiros	



Nome do projeto	Os torna-personagens, Projeto Marka A tua identidade
Descrição do projeto	A edição 2018/19 do Projeto Marka. A tua identidade escolheu a RMVNF como entidade parceira para o desenvolvimento do conteúdo local: Brasileiros de torna-viagem. Neste sentido, o Projeto levou a cabo, em conjunto com as treze unidades culturais da RMVNF, diferentes oficinas culminando na criação e lançamento público de um livro digital que reúne os trabalhos realizados pelos alunos. Cada uma das trezes unidades culturais da RMVNF recebeu, entre fevereiro e março, uma turma do 4.º ano de escolaridade do AECCB para a realização de uma oficina. A FCM ficou responsável por desenvolver uma atividade sobre retrato físico e psicológico da figura “brasileiro de torna-viagem” a partir do dossiê de apoio disponibilizado pela RMVNF. Neste sentido, foi criada a oficina Os torna-personagens com o objetivo acrescido de trabalhar a capacidade de abstração e desenvolver a técnica do desenho com recurso a materiais não convencionais. Sinopse: das personalidades às personagens e dos objetos às sombras. O acaso fará a ligação com o surrealismo e o desafio será descobrir o que as sombras nos dizem sobre os brasileiros torna-viagem através de pequenos objetos.
Públicos-alvo	Turma 4.º ano de escolaridade do AECCB.
Atividades, sessões e participantes	1 sessão; 29 participantes.
Parceiros	Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão



MUSEU BERNARDINO MACHADO

Nome do projeto	Colóquio Encontros de Outono
Descrição do projeto	“As Relações entre Portugal e o Brasil: da I República à Democracia Pós Abrilista” foi o tema que reuniu, em Vila Nova de Famalicão, investigadores e historiadores especialistas em relações internacionais.
Públicos-alvo	Comunidade em Geral.
Atividades, sessões e participantes	9 conferencistas (2 dias); 130 participantes.
Parceiros	CFAE; Fundação de Cupertino de Miranda.

Nome do projeto	Ciclo de Conferências
Descrição do projeto	No ano de 2019, o Museu Bernardino Machado promoveu o seu XXII Ciclo de Conferências, subjacente ao tema As Relações Portugal e Brasil na I República (1910-1926).
Públicos-alvo	Comunidade em Geral.
Atividades, sessões e participantes	8 conferências; 8 sessões (entre Janeiro e Novembro); 198 participantes.
Parceiros	CFAE.

MUSEU DA FUNDAÇÃO MARIA ISABEL GUERRA JUNQUEIRO E LUÍS PINTO DE MESQUITA CARVALHO

Nome do projeto	História do Porto
Descrição do projeto	Audiovisual sobre a história da cidade do Porto.
Públicos-alvo	Estudantes e turistas.
Atividades, sessões e participantes	
Parceiros	

MUSEU DA GRACIOSA

Nome do projeto	Dinossáurios e Memórias da Graciosa
Descrição do projeto	Dinossáurios - mostra de réplicas de fósseis, complementada por visitas orientadas e várias atividades pedagógicas.
Públicos-alvo	Escolas.
Atividades, sessões e participantes	20.
Parceiros	Escolas.

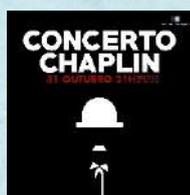
Nome do projeto	Memórias da Graciosa
Descrição do projeto	Apresentação de uma mostra fotográfica sobre aspetos da paisagem física e humana da ilha Graciosa.
Públicos-alvo	Público não escolar.
Atividades, sessões e participantes	Uma atividade.
Parceiros	Casa do Povo da Praia.

MUSEU DA HORTA

Nome do projeto	Aventura no Museu – Explorações Imaginárias
Descrição do projeto	Esta oficina realizou-se durante a noite de 14 para 15 setembro. Depois da receção aos participantes e de apresentadas as propostas de trabalho, os grupos saíram da Casa Manuel de Arriaga para a exploração noturna que contemplou uma visita aos jardins da Assembleia Legislativa dos Açores e da Cedar's House (residência oficial do Presidente da AL dos Açores), bem como a visita ao Museu da Horta. Foram introduzidos conceitos como expedição, recolha, análise de amostras e registo, pelo que os grupos imaginaram o tipo de exploração que pretendiam realizar em áreas diversas, biologia, história, arqueologia, medicina, meteorologia, etc... O trabalho em grupo culminou com uma conferência que cada grupo fez para apresentar o projeto desenvolvido.
Públicos-alvo	Crianças com idades compreendidas entre os 8 e os 11 anos, inscritas individualmente.
Atividades, sessões e participantes	1 sessão durante a noite e manhã. Participantes: 22 crianças e 30 adultos.
Parceiros	Assembleia Legislativa dos Açores.



Nome do projeto	Concerto Músicas dos Filmes de Charlie Chaplin
Descrição do projeto	As músicas dos filmes de Charlie Chaplin – concerto. Comemorando-se em outubro o mês da Música, este concerto realizou-se no dia 31. Tendo o objetivo a análise da importância da música numa época em que o cinema era mudo, consistindo num concerto de piano e violoncelo. Com projeção de imagem.
Públicos-alvo	Adulto e jovem
Atividades, sessões e participantes	1 sessão. 120 participantes.
Parceiros	Conservatório da Horta



M|I|MO - MUSEU DA IMAGEM EM MOVIMENTO

Nome do projeto	Festa dos Museus 2019
Descrição do projeto	Projeto Cultural que englobou todos os Museus Municipais de Leiria, direccionado para todos os públicos, onde, durante 5 dias (de 15 a 19 de maio), foram desenvolvidas várias atividades (oficinas pedagógicas, workshops, masterclass, jantares temáticos, cinema, concertos, dança, visitas guiadas, entre outros), direccionadas para diferentes públicos.
Públicos-alvo	Público em geral, famílias, público sénior, crianças dos 2 aos 10.
Atividades, sessões e participantes	<p>4 Oficinas pedagógicas: “Este é o meu Nós”, “O que é Pintar para Nós”, ambas no âmbito de uma Exposição Temporária patente; “Atelier Mimoso” e “Cinema de Animação, com um total de 65 participantes.</p> <p>5 Visitas guiadas com 93 participantes.</p> <p>2 Sessões de “Cinema com Memórias”, mostra do filme “Soldado Milhões, para público sénior, com 61 participante.</p> <p>1 Apresentação em “Kamishibai, técnica japonesa de contar histórias, para famílias, com 138 participantes.</p> <p>1 Jantar temático “Degustação Cromático”, com 21 participante.</p> <p>1 Concerto com os NOISERV, com 152 espetadores.</p> <p>2 Workshops: 1 de Fotografia Analógica” Revelação a preto e branco e 1 de “Light Painting, com 77 participantes.</p> <p>1 Masterclass “Filmar em Super 8”, com 15 participantes.</p>
Parceiros	Festival A Porta e MONSTRA – Festival de animação de Lisboa.

Nome do projeto	Leiria Cidade Natal 2019
Descrição do projeto	Atividades desenvolvidas nos museus municipais alusivas à época natalícia.
Públicos-alvo	Público escolar, ATL’s e famílias.
Atividades, sessões e participantes	Oficinas pedagógicas: “Natal em Teatro de Sombras”, com 6 sessões com um total de 95 participantes e “Brincadeiras e Brinquedos N’Ótica do Natal”, com 5 sessões e um total de 85 participantes e Sessões de Curtas de Cinema de Animação a “Monstrinha”, com 4 sessões e 120 participantes.
Parceiros	MONSTRA – Festival de animação de Lisboa

MUSEU DA INDÚSTRIA DA CHAPELARIA

Nome do projeto	Projeto Educativo Municipal
Descrição do projeto	<p>Área de Intervenção: Educação para o Património Cultural.</p> <p>Breve descrição: O Museu da Chapelaria apresenta várias propostas de exploração das suas coleções sob diferentes perspetivas. Adaptadas a todos os graus de ensino, estas atividades pretendem apelar à exploração da criatividade e à aquisição de novos conhecimentos.</p> <p>Objetivos Gerais: Refletir sobre o lugar da indústria chapeleira na história, no património e a identidade locais; Despertar toda a comunidade escolar para uma vida cultural proativa e para o diálogo com as instituições museológicas; Aproximar o Serviço Educativo do Museu à realidade quotidiana dos alunos e às necessidades específicas dos docentes.</p>
Públicos-alvo	Público escolar de S. João da Madeira.
Atividades, sessões e participantes	<p>Atividade 1: A Péu mostra (pré-escolar).</p> <p>Atividade 2: A Árvore dos Chapéus (pré-escolar, 1º ciclo).</p> <p>Atividade 3: Sabes como se faz um chapéu? (1º ciclo)</p> <p>Atividade 4: O mundo mágico dos chapéus (2º e 3º ciclo e ens. secundário). Atividade 5: Dois museus, uma aula (professores).</p> <p>As atividades apresentadas seriam para realizar no ano letivo 2019-2020. Em 2019, realizaram-se 16 sessões, nas quais participaram 275 crianças e 32 acompanhantes (professores, educadores e auxiliares).</p>
Parceiros	Divisão da Educação do Município de S. João da Madeira



MUSEU DA INDÚSTRIA DA CHAPELARIA

Nome do projeto	Programa de atividades exploratórias das exposições temporárias do Museu
Descrição do projeto	<p>Em 2019, o Museu da Chapelaria (em parceria com o Museu do Calçado) deu continuidade ao seu ciclo expositivo “Criar entre Mundos. Da Cabeça aos Pés”, trazendo à luz as diferentes expressões e universos criativos que caracterizam a obra de cada um dos designers-artistas convidados.</p> <p>São eles Araceli Sancho, designer de chapéus de Espanha, Kei Kagami, designer de calçado japonês, Marianne Jongkind designer de chapéus holandesa e Costa Magarakis, artista de calçado grego.</p> <p>Foram, ainda, apresentadas as exposições temporárias “Miss Knott. A secretária virtuosa do Sr. Calouste Gulbenkian” e “Os chapéus Sanjoanenses”. A par das exposições temporárias foram desenvolvidas propostas culturais e pedagógicas paralelas e complementares, como masterclasses, mesas redondas, oficinas criativas, visitas temáticas, projetos educativos e outros abertos à comunidade.</p>
Públicos-alvo	Dirigidos a diferentes públicos, estas propostas procuraram facilitar a compreensão dos conteúdos explorados promovendo, deste modo, uma maior proximidade a estes espaços museológicos.
Atividades, sessões e participantes	<p>Visitas temáticas Público geral, famílias, comunidade escolar.</p> <p>Oficinas pedagógicas Famílias, comunidade escolar.</p> <p>Masterclasses ensino universitário e profissional.</p> <p>Total de participantes: 6.518 pessoas. Sessões: 317.</p>
Parceiros	Museu do Calçado



MUSEU DA IRMANDADE DOS CLÉRIGOS

Nome do projeto	Passo a Passo com Germano
Descrição do projeto	Da percentagem de visitantes da Torre, Museu e Igreja dos Clérigos, a maior parte é constituída por estrangeiros. São muito poucos, relativamente, os portugueses em geral, e os portuenses em particular, que entram nos Clérigos. Uma lacuna que a Irmandade dos Clérigos, se propôs colmatar, organizando, mensalmente, uma série de percursos histórico/culturais com vista a proporcionar aos participantes, portuenses ou não, um melhor conhecimento histórico do Porto, dos seus monumentos, sejam igrejas, palácios, conventos ou uma simples rua, de modo a que, conhecendo melhor a história de cada um desses sítios.
Públicos-alvo	Público juvenil e adulto.
Atividades, sessões e participantes	Foram organizadas 9 sessões com cerca de 60 participantes em cada uma destas sessões.
Parceiros	Jornal de Notícias e Rancho Folclórico do Porto.

MUSEU DA LUZ

Nome do projeto	Do Desenho às plantas aromáticas e medicinais
Descrição do projeto	A partir da nossa exposição “Território de Alqueva: da transformação à modernização”, fazemos o convite para entrarem no mundo que conduziu à realização do projeto de emparcelamento da freguesia da Luz. A experiência que propomos é de assumirem o papel dos engenheiros que desenharam o perímetro de rega da Luz. A terminar, visitamos uma empresa agrícola de plantas aromáticas e medicinais que utiliza a água de Alqueva. Datas e horários: Outubro 2019 a abril 2020 Duração: aproximadamente 2h Idades: dos 9 aos 15 anos.
Públicos-alvo	Publico escolas: dos 9 aos 15 anos.
Atividades, sessões e participantes	2 sessões com cerca de 35 alunos cada.
Parceiros	Museu da Luz/EDIA e duas empresas locais, Canteiro da Luz e Aromas da Lousa.

Nome do projeto	Aprender com a história
Descrição do projeto	A partir da nossa exposição de arqueologia “À Luz de uma nova história: arqueologia nos novos caminhos da água” e das Ruínas do Casal Romano da Júlio 24, fazemos o convite para entrarem no mundo da arqueologia e descobrirem o passado no território do Alqueva. A experiência que propomos, “Aprender com a História”, é de assumirem o papel de arqueólogos, descobrirem e remontarem as peças que os nossos antepassados nos deixaram.
Públicos-alvo	Publico escolas: dos 9 aos 15.
Atividades, sessões e participantes	Realizamos 3 sessões com cerca de 35 alunos cada.
Parceiros	Museu da Luz e EDIA (Departamento de Impactes Ambientais e Patrimoniais).

MUSEU DA MARIONETA

Nome do projeto	Projecto de Aprendizagens Criativas Marionetas de São Lourenço
Descrição do projeto	Projecto de continuidade multidisciplinar. Neste projeto multidisciplinar, que o Museu da Marioneta de Lisboa convida a criar com a Escola António Arroio, a metodologia de trabalho integra a presença de uma artista do corpo, do movimento, para fazer surgir um olhar relacional para a criação. Com o propósito de tecer novos caminhos entre as turmas, os colegas, a escola e o Museu, a artista é convidada a acompanhar a elaboração de um projeto artístico inspirado na trajetória única da companhia portuguesa de São Lourenço e o Diabo e na obra de Eça de Queirós, Os Maias. Desde uma perspectiva contemporânea, as ferramentas técnicas e poéticas têm a mesma medida, são um suporte para um mergulho, contribuindo para a aquisição de saberes que os alunos poderão vir a reconhecer/aprender nos caminhos desta descoberta criativa. A artista irá atuar tanto num primeiro momento de introdução e levantamento de um pré-projeto até a concretização das ideias.
Públicos-alvo	Ensino secundário.
Atividades, sessões e participantes	9 sessões (4 no museu - visitas guiadas, montagem da exposição, performance - e 5 na escola - acompanhamento da concepção das marionetas). 45 participantes (2 turmas do 11ºano).
Parceiros	Escola artística António Arroio.

MUSEU DA MARIONETA

Nome do projeto	Museu à Medida
Descrição do projeto	<p>Temática: Diversidade Cultural/Multiculturalidade.</p> <p>Título: Histórias para contar o Mundo.</p> <p>Missão: O teatro de marionetas como elemento facilitador para o desenvolvimento de competências no processo de aprendizagem de várias disciplinas.</p> <p>Apresentação: Museu à medida é um programa da iniciativa do Serviço Educativo do Museu da Marioneta, dirigido a alunos do ensino básico. Tem como principal objectivo, proporcionar o contacto com o universo do teatro de marionetas, através da realização de trabalhos em contexto educativo (construção de marionetas e textos para a realização de pequenas exposições, ou apresentações teatrais...). Para tal, este programa propõe, o desenvolvimento de projectos pedagógicos interdisciplinares para dinamizar a temática da diversidade cultural através da utilização e exploração da marioneta. Potenciando deste modo, o respeito e valorização de outros modos de ver e pensar outras culturas. O desenvolvimento deste tipo de projectos, tem demonstrado ser uma actividade proporcionadora de aprendizagens significativas, permitindo a aplicação e experimentação de diferentes estratégias e técnicas que contribuem para a descoberta de novas formas de expressão e comunicação. Deste modo, a iniciativa Museu à Medida, articula-se com todo o currículo das mais variadas disciplinas do ensino básico.</p> <p>Objectivos: - Desenvolver capacidades de criação e implementação de novos métodos de trabalho e de novas estratégias educativas; - Incentivar a interdisciplinaridade, permitindo uma diversidade de conteúdos a abordar; - Possibilitar o contacto com diversos meios de expressão artística; - Promover o saber-fazer, experimentando práticas activas de exploração de diferentes materiais; - Valorizar a actividade lúdica como forma de exploração de novas maneiras de expressão, comunicação e aprendizagem; - Conhecer e explorar diferentes culturas, incentivando o respeito e tolerância pelo outro.</p>
Públicos-alvo	Destinatários: 1º/2º e 3ºciclo
Atividades, sessões e participantes	Visita guiada À descoberta da Marioneta. Atelier de construção de marionetas de sombra articuladas. 6 sessões no museu, 2 por turma e 2 idas do S.E à ao colégio (8 sessões no total). 77 participantes.
Parceiros	Colégio de Santa Maria

MMIPO - MUSEU E IGREJA DA MISERICÓRDIA DO PORTO

Nome do projeto	OPOMUN - Oporto Model United Nations
Descrição do projeto	OPOMUN é uma conferência modelo das Nações Unidas, na qual estudantes de todo o mundo se reúnem para discutir questões de grande importância para o mundo. Os delegados serão divididos em comitês que discutem questões especializadas de acordo com seus propósitos. Aqui, os participantes têm a possibilidade de explorar o seu país, sobretudo a nível cultural e patrimonial.
Públicos-alvo	Estudantes ensino secundário.
Atividades, sessões e participantes	Percursos orientados pela baixa do Porto, divididos em dois grupos. Cada grupo seguiu sob a orientação de profissionais do serviço educativo do Museu. Uma sessão, dividida em dois grupos com a participação de 300 estudantes.
Parceiros	A iniciativa foi organizada pelos alunos do Colégio Luso Internacional do Porto (CLIP).

Nome do projeto	Rota Porto Liberal
Descrição do projeto	Com base nas memórias de uma cidade liberal, a Rota Porto Liberal convida a um passeio por lugares com história e ruas que salvaguardam as memórias de um tempo do qual a cidade do Porto foi palco de guerra.
Públicos-alvo	Escolas - 3º ciclo e ensino secundário.
Atividades, sessões e participantes	Atividades realizadas: 7 percursos orientados. Número total de participantes: 198.
Parceiros	Irmandade da Lapa, Museu Militar do Porto, Centro Português de Fotografia.

MUSEU DA MÚSICA PORTUGUESA - CASA VERDADES DE FARIA

Nome do projeto	Histórias da Música - Concertos Comentados
Descrição do projeto	<p>Atividade com a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras conduzida pelo maestro Nikolai Lalov, que pretende aproximar a música clássica e os instrumentos musicais das crianças, jovens e adultos. Estas sessões de música ao vivo são orientadas para a descoberta da música, percorrendo vários géneros musicais e períodos da história da música.</p> <p>Para uma grande maioria é a primeira vez que se encontra numa sala de concertos para ouvir e falar de música. é estabelecida uma interação com os jovens músicos da orquestra, disponíveis para responder às questões postas pelas crianças. A linguagem das sessões, assim como os conteúdos, são diferenciados de acordo com as idades e proveniência do público.</p>
Públicos-alvo	Pré-escolar ao Secundário, seniores e outros grupos organizados.
Atividades, sessões e participantes	Total de Sessões realizadas: 36. Total Participantes: 1665.
Parceiros	Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras.



MUSEU DA PÓLVORA NEGRA

Nome do projeto	À Descoberta da Fábrica da Pólvora
Descrição do projeto	Este projeto dá a conhecer a mais importante Fábrica de Pólvora do nosso país através da realização de visitas guiadas ao Museu da Pólvora Negra e ao Percurso Museológico da Fábrica da Pólvora.
Públicos-alvo	Crianças e jovens inseridos em grupos escolares; Adultos e Seniores.
Atividades, sessões e participantes	Visitas guiadas temáticas Museu da Pólvora Negra e Fábrica da Pólvora: 27 Número de participantes: 783.
Parceiros	



Nome do projeto	Educar para preservar na Fábrica da Pólvora
Descrição do projeto	Este projeto pretendeu chamar a atenção para o património ambiental envolvente da Fábrica da Pólvora que coexiste com toda a História desta unidade fabril e todo o património arquitetónico e museológico deste espaço.
Públicos-alvo	Crianças e jovens.
Atividades, sessões e participantes	Percurso ambiental: 6 sessões (131 participantes). Oficina Teares Ecopéticos: 4 sessões (96 participantes). Oficina Esculturas ecológicas: 3 sessões (97 participantes). Oficina Muito mais do que o mel: 10 sessões (216 participantes).
Parceiros	Apsitrela, Sociedade Apícola Limitada; The Company Garden; Ana Carina Poço Dias.



MUSEU QUINTA DAS CRUZES

Nome do projeto	Apontamentos Culturais
Descrição do projeto	Visitas guiadas temáticas mensais.
Públicos-alvo	Adultos.
Atividades, sessões e participantes	6 visitas guiadas com a presença de 82 participantes.
Parceiros	

Nome do projeto	Projeto Educativo 600 Anos “MQC 6 séculos, 6 histórias”
Descrição do projeto	Projeto Educativo para a Comemoração dos 600 anos da Descobertos do Porto Santo e Madeira partindo das coleções do Museu.
Públicos-alvo	Público escolar.
Atividades, sessões e participantes	8 atividades pedagógicas com a presença de 189 participantes.
Parceiros	

MUSEU DA QUINTA DE SANTIAGO

Nome do projeto	Mucéu - Dia da Ciência, Noite das Estrelas - 17 e 18 de agosto
Descrição do projeto	<p>No ano em que se assinalam os 50 anos da chegada do Homem à Lua, a Casa do Bosque - Serviço Educativo da Câmara Municipal de Matosinhos, preparou uma edição especial do Mucéu, em parceria com o Planetário do Porto- Centro Ciência Viva, Universidade do Porto e a FISUA - Associação de Física da Universidade de Aveiro.</p> <p>No fim de semana de 17 e 18 de agosto, os jardins do Museu da Quinta de Santiago, em Leça da Palmeira, abriram as portas para um evento inteiramente dedicado à ciência e à astronomia, com inúmeras atividades gratuitas destinadas a um público infantil, bem como a famílias ou a simples curiosos. Ateliês: espiral galáctica (recorte e pintura em papel); oficina pedagógica de foguetões a ar comprimido; ateliê de brinquedos científicos; Show de Física; palestras, concertos, observação noturna ao telescópio de corpos celestes e constelações, projeção do universo num dome insuflável (planetário portátil) foram as atividades desta edição 2019 do Mucéu.</p> <p>Os participantes tiveram a oportunidade de assistir à performance audiovisual “Multiverse”, interativa e em tempo real, pelos Boris Chimp 504. Dividida em três atos, a performance conta a história de Boris 504, um chimpanzé enviado em missão à Lua em 1969 pelos soviéticos, que ficou preso no espaço e nunca regressou à Terra. Boris Chimp 504 é um projeto que surgiu em 2010 e que junta Miguel Neto (Som) e Rodrigo Carvalho (Visuals & Interactive Systems).</p> <p>Futurista é o termo para descrever o concerto dos Zurich Dada, um projeto de contornos minimalistas synthpop, nascido e criado no Porto, em 2009, que resulta da criação artística de Ricardo Silva Veloso (voz, sintetizadores e programações). Destaque também para a mesa redonda de astronomia, moderada pelo astrónomo Miguel Gonçalves, com a participação do astrofotógrafo Miguel Claro, do astrónomo José Matos, da astrobióloga Joana Neto Lima e da fundadora da Reserva Dark Sky Alqueva, Apolónia Rodrigues. A chegada do Homem à Lua, o que mudou e o próximo destino especial foram algumas das questões em debate.</p>
Públicos-alvo	Famílias, interessados em astronomia e ciência.
Atividades, sessões e participantes	<p>Ateliês: espiral galáctica (recorte e pintura em papel), atividade em continuidade: 172 participantes; oficina pedagógica de foguetões a ar comprimido: 5 sessões, 135 participantes; ateliê de brinquedos científicos: 6 sessões, 40 participantes; Show de Física: 2 sessões, 400 participantes; Palestra e mesa redonda: 2 sessões, 180 participantes.</p> <p>Observação noturna ao telescópio de corpos celestes e constelações - 1 sessão, 80 participantes. Sessões de planetário portátil: 12 sessões, 283 participantes. Concertos ZurichDada e Boris Chimp 504 - 100 participantes.</p>
Parceiros	Fisua - Associação de Física da Universidade de Aveiro. Planetário do Porto - Centro Ciência Viva da Universidade do Porto.



MUSEU DA QUINTA DE SANTIAGO

Nome do projeto	Criança traz adulto - Domingo de Famílias
Descrição do projeto	“Criança Traz Adulto” – domingo de famílias. Atividade gratuita, realizada mensalmente, mediante inscrição prévia. Durante o ano foram realizadas 10 sessões acolhendo 100 participantes. Esta iniciativa tem como finalidade o fortalecimento dos vetores familiares pela criação artística e interação entre os seus elementos, no espaço (e com tempo) partilham-se momentos de envolvimento entre famílias. Realizadas ações de encontro às diferentes inteligências e motivações, tendo como mote a reutilização e a reciclagem de materiais.
Públicos-alvo	Famílias
Atividades, sessões e participantes	Atividades: “Dia de Reis, com príncipes e princesas”, construção de coroas com reutilização de papel - 1 sessão, 18p.; “É o amor” construção de objetos em malha de tricô - 1 sessão, 11 p.; “Obras vizinhas” oficina de modelagem e colagem da exposição; “Sente-me” - obras de artistas femininas do acervo de arte do município - 1 sessão, 7 p.; “Carimbos em riste!” Técnicas de impressão e reutilização de papel no dia de aniversário do museu - 2 sessões, 34p.; “Mobile miles” construção de acessórios através da reutilização de plástico - 1 sessão, 4 p.; “Famílias além barreiras” construção de jogo de tabuleiro - 1 sessão, 8 p.; “Aquela camisa, versão 2.0” reutilização criativa de vestuário - 1 sessão, 7 p.; “Luminosas páginas suspensas” reutilização criativa de livros antigos - 1 sessão, 11 p.
Parceiros	



MUSEU DA SAÚDE

Nome do projeto	Visita orientada à exposição “800 Anos de Saúde em Portugal”
Descrição do projeto	Visita orientada à exposição de longa duração do Museu da Saúde, a qual esboça um panorama cronológico e compreensivo da história da saúde em Portugal, desde a fundação da nacionalidade até à atualidade. Percorre as sete salas, abordando temas como a fundação dos primeiros serviços de saúde na Idade Média e dos primeiros hospitais régios em finais do século XV; os avanços da farmacopeia e da medicina no período moderno; o desenvolvimento das políticas sanitárias nacionais; as grandes inovações técnico-científicas que alteraram os cuidados de saúde; a luta contra as doenças endémicas no século XX e os serviços de saúde no século XX.
Públicos-alvo	Grupos.
Atividades, sessões e participantes	2329 participantes, em cerca de 120 sessões.
Parceiros	

Nome do projeto	Descobre no Museu (peddy paper)
Descrição do projeto	A partir de perguntas e pistas, os participantes descobrem instrumentos, histórias e curiosidades da história da saúde e da medicina num peddy paper que promove a leitura dos textos de sala e legendas bem como a observação atenta dos objetos de modo a encontrarem a resposta às perguntas que compõe o jogo pedagógico.
Públicos-alvo	Grupos e crianças > de 10 anos.
Atividades, sessões e participantes	756 participantes, em cerca de 70 sessões.
Parceiros	

MUSEU DA TERRA DE MIRANDA

Nome do projeto	“Calendário M(eu)” (Expressão plástica)
Descrição do projeto	Depois de uma breve análise à obra “Os retratos dos meses da Sé de Miranda do Douro”, os alunos são convidados a criar o seu próprio calendário, inspirando-se nos vários aspectos representados em cada um dos quadros, mas fazendo a ponte com a realidade mirandesa, mais especificamente com a realidade individual e pessoal de cada um dos intervenientes. Através das artes plásticas, pretende-se que o aluno, crie o seu próprio calendário e o transforme num objecto único e intransmissível, juntando o seu passado, presente e futuro.
Públicos-alvo	2º ciclo. Especificações: Número máx. de participantes: 25; Material necessário: 1 template de calendário 2020/px; material de pintura (marcadores, guaches, lápis de cera), material para colagens (revistas, livros, jornais); tesouras, cola, quadro escolar.
Atividades, sessões e participantes	1 sessão 25 participantes.
Parceiros	Agrupamento de escolas de Miranda do Douro, Associação Cultural LÉRIAS.



Nome do projeto	“Sou Pieter Balten” (Expressão teatral)
Descrição do projeto	Quem foi Pietre Balten, como e com quem aprendeu a pintar. Nesta actividade a história de vida de Pieter Balten servirá como ponto de partida para a criação de uma pequena peça de teatro.
Públicos-alvo	1º Ciclo e 2º ciclo. Especificações: Número máx. de participantes: 25; Material necessário: 1 projector; acessório e figurinos variados.
Atividades, sessões e participantes	sessões 50 participantes.
Parceiros	Agrupamento de escolas de Miranda do Douro, Associação Cultural LÉRIAS.



MUSEU DAS COMUNICAÇÕES

Nome do projeto	“Um ciclo que não é um ciclo”
Descrição do projeto	“Um ciclo que não é um ciclo”: conjunto de conversas onde debatemos alguns dos temas mais fraturantes que abordam a relação entre a Humanidade e a Tecnologia. Organizámos vários debates, tendo sido convidados especialistas nas áreas em questão, com a ajuda de um moderador, com sessões de respostas às questões levantadas pela audiência. Estes debates, para além de audiência ao vivo, foram também transmitidos em direto através da internet. Temas em debate: “Mensagem Privada”; “Inteligência Artificial vs. Ética”, “Internet das Coisas vs. Privacidade”, “Futuro Idiomático”, “Desinformação (Fake news)” e “Direitos de Autor”.
Públicos-alvo	Ensino Secundário e Profissional.
Atividades, sessões e participantes	Foram realizadas 6 sessões, com um total de 400 participantes.
Parceiros	Não houve parcerias.

Nome do projeto	“A tua ideia tem futuro?”
Descrição do projeto	A Casa do Futuro é um projeto expositivo com 15 anos, um conceito que se pretende em constante mutação e renovação para compreender na sua totalidade as mudanças e os desafios do mundo atual e, particularmente, da evolução tecnológica. O desafio que lançámos a professores para desenvolvimento com os alunos foi o de pensarem uma Casa do Futuro de 2060. As ideias com mais futuro foram interpretadas através da ilustração, num desafio lançado aos alunos da Pós-Graduação em Ilustração da Universidade Autónoma. Os resultados finais destas colaborações inter-escolas, inter-ciclos, inter-disciplinares, foram apresentados em conjunto numa exposição na Fundação Portuguesa das Comunicações, no final do ano letivo (a 6 de junho de 2019).
Públicos-alvo	Do 1º ciclo ao secundário.
Atividades, sessões e participantes	Neste projeto participaram 6 escolas, com um total de 94 alunos e a apresentação de 34 trabalhos. No dia 6 de junho, dia da inauguração da exposição dos melhores trabalhos, estiveram presentes 65 pessoas.
Parceiros	Universidade Autónoma

MUSEU DAS FLORES

Nome do projeto	Exposição “Visões”
Descrição do projeto	Conjunto de fotografias do olho humano, produzida pelo Centro Cirúrgico de Coimbra. Trabalho feito com os alunos versando aspectos da física e da saúde ocular.
Públicos-alvo	Alunos do 3º ciclo, secundário e comunidade em geral.
Atividades, sessões e participantes	Trabalhos sobre a luz e fotografia. Foram feitas 4 sessões e participaram 73 alunos e 120 pessoas na conferência proferida pelo Dr. António Travassos.
Parceiros	Centro Cirúrgico de Coimbra e Câmara municipal de Santa Cruz das Flores.

Nome do projeto	Ontem, hoje e amanhã... As gerações de mãos dadas com o ambiente
Descrição do projeto	Abordando a temática da conservação da natureza, o conhecimento da população idosa e a vontade de conhecer das crianças, realizou-se uma atividade de campo na Reserva Florestal de Recreio Luís Paulo Camacho, a qual consistiu numa dinâmica intergeracional. Foi realizado um Peddy Paper com equipas mistas (seniores e jovens), e a partilha de conhecimentos e competências foi a chave do sucesso.
Públicos-alvo	Crianças e residentes do Lar da Santa Casa da Misericórdia de Santa Cruz das Flores.
Atividades, sessões e participantes	1 sessão. Cerca de 20 pessoas.
Parceiros	Santa Casa da Misericórdia de Santa Cruz das Flores.

MUSEU DE ALBERTO SAMPAIO

Nome do projeto	Descoberta do Museu com recurso à aplicação Action Bound
Descrição do projeto	Usando o seu próprio telemóvel, os alunos foram convidados a seguir um percurso pelo Museu para descobrir a história do museu e das suas coleções. Através da aplicação Action Bound, foram criadas pistas e desafios que os participantes tinham de seguir e resolver.
Públicos-alvo	Alunos dos 13 ao 18 inseridos no projeto Erasmus.
Atividades, sessões e participantes	Reuniões preparatórias; desenvolvimento e tradução para inglês dos conteúdos; visita ao museu; avaliação do projeto. Uma sessão realizada com 40 participantes.
Parceiros	Agrupamento de Escolas de Infias.



Nome do projeto	Mãos Enamoradas
Descrição do projeto	Para comemorar o Dia dos Namorados, convidam-se os meninos do pré-escolar para conhecerem duas tradições vimaranenses associadas a este tema: a cantarinha das prendas e o bordado de Guimarães. Os participantes começam por assistir a um teatro de sombras que apresenta estas duas tradições e, de seguida, assistem a sessões demonstrativas destas duas artes na Oficina.
Públicos-alvo	Alunos do pré-escolar
Atividades, sessões e participantes	Apresentação de um teatro de sombras e sessão demonstrativa; 7 sessões; 189 participantes.
Parceiros	A Oficina



MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

Nome do projeto	Quando a Tinta não Vinha em Tubos
Descrição do projeto	Quando a Tinta não Vinha em Tubos. Através da exploração da maleta pedagógica Quando a Tinta não vinha em Tubos, pretende-se dar a conhecer as técnicas e materiais utilizados tradicionalmente na preparação das tintas até ao surgimento da Revolução Industrial, resgatando velhos procedimentos que, embora nalguns casos utilizassem substâncias de elevada toxicidade como o arsénico e o chumbo, noutros recorriam a produtos básicos e inofensivos como materiais terrosos e cinzas. Alerta-se, assim, para uma alternativa ao fabrico convencional de tintas, que reduz a utilização de materiais poluentes e tóxicos, sendo por isso menos agressiva para o meio ambiente, desde que a obtenção da matéria-prima não resulte em degradação ambiental.
Públicos-alvo	Adaptável em função da faixa etária.
Atividades, sessões e participantes	Projeto apresentado na Noite Europeia dos Investigadores da Macaronésia, no âmbito de uma colaboração com o Centro de Ciência de Angra do Heroísmo, em Ponta Delgada (cerca de 600 participantes). Apresentação na feira da Ciência em Angra do Heroísmo, cerca de 120 participantes. Utilizada no âmbito de uma visita ateliê à exposição “Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico”, cerca de 75 participantes.
Parceiros	Centro de Ciência de Angra do Heroísmo



MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

Nome do projeto	Ceia Temática Comemorativa do 200º Aniversário de D. Maria II Comida Real II
Descrição do projeto	O Museu de Angra do Heroísmo celebrou à mesa o 200.º aniversário do nascimento de D. Maria II, a rainha menina, cujo exército, que faria vingar a causa constitucional a nível nacional, se preparou em Angra, cidade a que conferiu o título de “mui nobre, leal e sempre constante cidade de Angra do Heroísmo”, e condecorou com a Grã-Cruz da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito.
Públicos-alvo	Público adulto.
Atividades, sessões e participantes	Contextualização histórica e apresentação da biografia de D. Maria Explicação do menu e sua relação com o percurso biográfico da rainha Mostra de material numismático e filatélico associado ao tema pelo Núcleo Filatélico de Angra do Heroísmo Mostra de peças do acervo do MAH ligadas à época liberal 1 sessão: cerca de 50 pessoas.
Parceiros	Núcleo Filatélico de Angra do Heroísmo Clube de Golf da Ilha Terceira.



MUSEU DE ARQUEOLOGIA E NUMISMÁTICA DE VILA REAL

Nome do projeto	“Torre de Quintela Medieval” (acampamento de petizes) - 21 de maio - Dia Mundial do Desenvolvimento Cultural
Descrição do projeto	Uma receção medieval, com diversas atividades da época: tecelagem, scritorium, sessões de histórias, barreira de tiro com arco, tiro de tabuco, etc. Através desta recriação captou-se a atenção das crianças para a própria história deste monumento medieval: Torre de Quintela.
Públicos-alvo	1º ciclo.
Atividades, sessões e participantes	Visita guiada à Torre de Quintela (encenada) e jogos medievais 2 sessões (manhã e tarde) 131 participantes.
Parceiros	Quimera / Escolas.



Nome do projeto	“Museu na pista”
Descrição do projeto	Atelier que pretendeu divulgar no seio do público mais jovem a história do Circuito Internacional de Vila Real; terminando com uma competição de automóveis, numa fiel reprodução da pista do próprio Circuito. Tudo isto tendo como ponto de partida a exposição coletiva de fotografia do Circuito Internacional de Vila Real, anual, em 2109 dedicada ao 49ª edição (de 2018), patente no Museu de 7 de junho a 31 de agosto.
Públicos-alvo	Atl's, Campos de Férias.
Atividades, sessões e participantes	Apresentação de PowerPoint com a história do Circuito Internacional de Vila Real. Visita guiada à exposição coletiva de fotografia do Circuito Internacional de Vila Real, dedicada à 49ª edição (de 2018). Competição de carros numa pista - réplica do Circuito Internacional de Vila Real. Decorreu no mês de julho - 11 sessões. 282 participantes.
Parceiros	DOM TEXTO, Artes Gráficas - oferta de prémios aos vencedores.



MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE ELVAS

Nome do projeto	Caminhada Assombrada
Descrição do projeto	<p>Conhecer o nosso Património sem medos! Os mais pequenos puderam participar numa Caminhada Assombrada, que realizou na quinta-feira, dia 31, pelas 18.30 horas, com partida do Posto de Turismo da Praça da República em Elvas.</p> <p>A iniciativa teve um percurso pelo centro histórico da cidade, com paragem no Museu de Arte Contemporânea de Elvas, onde sob o mote MACE assombrado, participaram numa atividade com base na reciclagem.</p> <p>Os participantes prosseguiram depois para a Biblioteca Municipal de Elvas Dra. Elsa Grilo, onde ouviram a leitura da história “Marcelina e a noite de Halloween”, no âmbito da Biblioteca Assombrada e que tem histórias assombradas na noite das bruxas.</p>
Públicos-alvo	Infantil.
Atividades, sessões e participantes	O Serviço Educativo do MACE realizou a atividade “MACE Assombrado” onde “A reciclagem não é assustadora, mas os nossos fantasmilhas são! No MACE o ambiente mais assustador está à tua espera... Vem criar connosco!» para mais de uma centena de crianças. (180 entradas registadas).
Parceiros	Serviços Educativos do município de Elvas, em específico da Biblioteca Municipal.
Nome do projeto	Visitas a gosto
Descrição do projeto	<p>Durante o mês de agosto visitas a gosto no MACE!</p> <p>Bastava solicitar na receção do museu a visita guiada à exposição patente, e esta poderia ser realizada de forma gratuita e sem necessidade de marcação.</p> <p>As visitas estavam disponíveis em língua portuguesa e espanhola para um máximo de 10 pessoas, sempre que não existissem outras visitas previamente marcadas.</p>
Públicos-alvo	Qualquer tipo de público.
Atividades, sessões e participantes	Visitas guiadas orientativas realizadas durante todo o mês de agosto (exceto fins de semana e feriados) consoante solicitação do público. (registadas 310 entradas durante o período referido).
Parceiros	

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA E DO SAGRADO DO VALE DO TEJO

Nome do projeto	Seminário Apheleia sobre territórios de baixa densidade demográfica
Descrição do projeto	Seminário Internacional, em parceria com o CIPSH e a UNESCO.
Públicos-alvo	Estudantes de pós-graduação e lideranças.
Atividades, sessões e participantes	Conferências, debates, oficinas e publicação.
Parceiros	Cerca de 20 universidades, centros de pesquisa e ONGs, além das já mencionadas.

Nome do projeto	Andakatu
Descrição do projeto	Oficinas de arqueologia experimental, envolvendo crianças e jovens, com introdução às matérias-primas, tecnologias e motricidade.
Públicos-alvo	A partir dos 5 anos, até idade adulta.
Atividades, sessões e participantes	Cerca de 3 a 4 sessões por mês, com uma média de 80 participantes.
Parceiros	Agrupamentos de escolas, municípios e universidades, sobretudo.

MUSEU DE ARTE SACRA DO FUNCHAL

Nome do projeto	As Conferências do Museu de Arte Sacra do Funchal
Descrição do projeto	As Conferências do Museu de Arte Sacra do Funchal (MASF) procuram criar anualmente um espaço de partilha de conhecimentos e experiências em torno de um determinado tema na área de estudo e atuação nos museus. A abordagem temática é selecionada, habitualmente, a partir das necessidades sentidas no MASF e da especificidade que o define enquanto museu com acervos patrimoniais de natureza religiosa. O tema da terceira edição d' As Conferências do Museu, em 2019, esteve associado às reflexões de natureza educativa, em torno da arte e do património. A escolha do tema nasceu da aproximação à celebração dos 25 anos da fundação do Serviço Educativo no Museu de Arte Sacra do Funchal (MASF), uma instituição que tem desenvolvido programas de estudo e comunicação das suas coleções junto dos vários públicos.
Públicos-alvo	Diversos públicos, entre eles o público docente.
Atividades, sessões e participantes	Conferências, visitas guiadas, exposição, oficinas.
Parceiros	Secretaria Regional da Educação, na validação das ações.

MUSEU DE ARTES DECORATIVAS

Nome do projeto	Viana Antiga
Descrição do projeto	O Projecto teve como objectivo o desenvolvimento de um conjunto de actividades formativas expositivas de inventariação e divulgação direccionado à arte decorativa do estuque artístico com vista a recuperar, salvaguardar, valorizar e manter viva esta tradição no concelho de Viana do Castelo, contribuir para a sua manutenção e divulgação, sem esquecer a necessária inovação. As principais razões do projecto prendem-se com aspectos de natureza cultural, artística, patrimonial e estética.
Públicos-alvo	Público Escolar - Foi envolvido o agrupamento de Escolas de Monserrate, incorporando no curso Técnico Profissional.
Atividades, sessões e participantes	Workshop - Conhecer processos de conservação e limpeza do azulejo. Decoração à mão livre de um azulejo. 3 sessões com 12 alunos e 1 professor cada dia. Exposição: Azulejos Hispano Mourisco e de Figura Avulsa. Palestra “SOS Azulejo pela Dr.ª Leonor Sá. 1 sessão com 71 participantes.
Parceiros	Escola Secundária de Monserrate

Nome do projeto	Bom Dia Cerâmica
Descrição do projeto	O “Bom dia Cerâmica” é um evento que decorre, em simultâneo, em diversas vilas e cidades europeias, com o qual se pretende divulgar o património cultural e histórico cerâmico, sendo dinamizado em Portugal, do qual o Município de Viana do Castelo é Membro fundador. Para o efeito o Museu convidou os alunos do Colégio do Minho a participar neste projecto, com objectos executados por eles e inspirados na cerâmica existente no Museu.
Públicos-alvo	Público Escolar.
Atividades, sessões e participantes	Atelier de Olaria e pintura em cerâmica. 1 sessão com 11 pessoas. Exposição: Demonstração de Peças Contemporâneas Inspiradas na colecção de louça do Museu de Artes Decorativas, executadas pelos alunos do Colégio do Minho. Palestra “Cerâmica de Viana no Século XX” - (Historiador) Dr. Adélio Macedo. Participaram 45 Alunos na passagem de modelos inspirados nos motivos da decoração da louça de Viana e estiveram a assistir 302 pessoas. Este projecto teve a duração de 2 dias excepto a exposição que esteve aberta ao público durante 3 meses.
Parceiros	Colégio do Minho

MUSEU DE AVEIRO / SANTA JOANA

Nome do projeto	Filme “Entre o Museu ... rostos”
Descrição do projeto	Objetivos e Processos de desenvolvimento do Filme. Com o FILME “Entre o Museu...rostos” abriu-se uma oportunidade única de preservar, validar e testar as ações que constituíram o plano sequencial da visita orientada ao Museu, em tempo real. Referimo-nos a ações que, na sua essência são “efémeras”, “sensoriais e espontaneamente participadas”. O FILME foi realizado por uma equipa de três profissionais imbuídos de uma força colaborativa consciente do percurso da visita, conhecedora de como transitar pelo museu e como mascarar os equipamentos imprevistos (cadeiras dos vigilantes, a pequena garrafa de água(!), incorporando improvisos e pequenos acidentes ao processo fílmico. A ação foi de readaptação momentânea e em sintonia com o ritmo dos jovens. Como objetos de estimulação cognitiva e social recorremos ao toque e uso de adereços representados nas obras iconográficas da Princesa, para além da narrativa emocional que, na mediação com as obras, ia desinibindo os jovens participantes face os objetos mais estranhos e/ou mais comuns.
Públicos-alvo	Jovens da APPACDM e da Universidade da Terceira Idade de Aveiro.
Atividades, sessões e participantes	10 ações, um filme, ensaios, e 30 participantes.
Parceiros	Academia de Saberes de Aveiro, APPACDM e Cineclubes de Avanca.

Nome do projeto	A Cultura Chinesa. Os Instrumentos Musicais Chineses, a Cerâmica, a Escrita Caligráfica e os Bronzes no Museu de Aveiro / Santa Joana
Descrição do projeto	<p>O Ciclo de Cultura Chinesa impulsionou as relações interculturais e generativas entre o Instituto Confúcio, da Universidade de Aveiro, a Embaixada da China em Portugal, o Centro Científico e Cultural de Macau em Lisboa e o Museu de Aveiro/Santa Joana e o Município de Aveiro.</p> <p>O objetivo, comum, foi o de se criarem conexões transversais entre culturas para a sensibilização do público académico, dos professores e alunos cruzando-os com a comunidade regional e apelando para a importância da multiplicidade de aspetos socioculturais e artísticos abrangentes das várias expressões, com reflexo regional. Destacamos a expressão musical e os instrumentos musicais chineses, tais como o Saltério Chinês, ligado à mística do canto, aos salmos religiosos ou odes poéticas difundidas no ocidente, por jograis. Este instrumento migrou para Portugal e encontramos um exemplar na coleção do Museu de Aveiro que viajou de Macau para cá, na década de 1950, na mala diplomática de um coronel-médico, o Doutor Nascimento Leitão. Integrava a Secção Oriental do Museu Regional de Aveiro no ano de 1954 (vitrina nº 4). Enio de Souza, etnomusicólogo, mencionou que: “não há uma publicação em língua portuguesa sobre música e instrumentos musicais chineses”, sendo esta cooperação entre o Museu e o Instituto Confúcio da Universidade de Aveiro crucial para preenchimento desta falha, entre outras, no sentido de uma aproximação/valorização entre culturas. Origem da Cooperação Internacional com o Museu de Aveiro.</p>
Públicos-alvo	Comunidade local chinesa, estudantes da universidade e do Instituto Confúcio de Aveiro.
Atividades, sessões e participantes	10 sessões; 5 exposições; conferências, colóquios, 5 workshops; 500 participantes.
Parceiros	Universidade de Aveiro e o Instituto Confúcio de Aveiro.

MUSEU DE CERÂMICA DE SCAVÉM

Nome do projeto	Museu visita a Escola
Descrição do projeto	Projeto que leva às escolas do concelho a História Local, complementando o currículo das disciplinas.
Públicos-alvo	Público escolar do Concelho de Loures.
Atividades, sessões e participantes	Ano letivo 2018/2019: Aula “Rio Trancão” - 4 escolas, 305 alunos, 11 sessões; Aula “25 de abril” - 5 escolas, 695 alunos, 14 sessões.
Parceiros	Grupo Direito à Memória e URAP.



Nome do projeto	Oficina do Azulejo
Descrição do projeto	Oficina em que se prepara o desenho sobre azulejo e respetiva pintura.
Públicos-alvo	Público escolar e Público geral.
Atividades, sessões e participantes	550 participantes.
Parceiros	



MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DE SINTRA (COLEÇÃO MIGUEL BARBOSA)

Nome do projeto	Solstício de verão
Descrição do projeto	Sessões de planetário.
Públicos-alvo	Todos.
Atividades, sessões e participantes	
Parceiros	Oficina da Ciência de Sintra.

Nome do projeto	O Universo Deslumbrante
Descrição do projeto	Exposição de fotografias do Universo.
Públicos-alvo	Todos.
Atividades, sessões e participantes	
Parceiros	Centro de Ciência Viva do Lousal.

MUSEU DE LAMEGO

Nome do projeto	O museu como sala de aula Concurso de escrita criativa: História (Im)Prováveis.
Descrição do projeto	Numa parceria desenvolvida com o Agrupamento de Escolas Latino Coelho (Lamego), ao longo de todo o ano letivo 2018/19, uma vez por mês, uma turma do 8.º ano de escolaridade, acompanhada por 2 docentes, que podiam variar, teve o museu como sala de aula. Cada sessão tinha um tema, que estava relacionado com os objetivos programáticos da disciplina de Português em articulação com outra, que podia ser o Francês, EVT, História..., pretexto para uma visita exploratória pelas coleções do museu, procurando conexões com o tema. Posteriormente às sessões, e após um reconhecimento e apropriação do espaço e coleções do museu por parte dos alunos, foi lançado um concurso de escrita criativa, sobre uma obra em exposição, da coleção do museu.
Públicos-alvo	Turma do 8.º ano.
Atividades, sessões e participantes	Seis sessões, cada uma subordinada a um tema: - História local. Património de Lamego (2 sessões): - A expansão ultramarina. A carta de Pero Vaz de Caminha; - Tragédia clássica; - I. Guerra Mundial; - Cultura francesa. Turma com 18 alunos.
Parceiros	Agrupamento de Escolas de Latino Coelho (Lamego)

Nome do projeto	Carta a São Bernardo - Encenação / Recriação histórica Mosteiro de São João de Tarouca
Descrição do projeto	Exploração de textos literários do período medieval, relacionados o Mosteiro de São João de Tarouca e a Ordem de Cister, seleccionados pela pertinência e atualidade dos temas, posteriormente adaptados em contexto de sala de aula e dramatizados, encenados e apresentados na ruína do mosteiro.
Públicos-alvo	Alunos do 3.º ciclo do ensino básico e secundário
Atividades, sessões e participantes	N.º de sessões: 2 sessões com monitora do SE do museu; - visita dialogada/orientada ao mosteiro + sessão em contexto de sala de aula; 2 sessões de preparação com ator; 1 sessão de apresentação. Para além das sessões em contexto de sala de aula, de escolha de textos, interpretação e exploração.
Parceiros	Agrupamento de Escolas de Tarouca; Teatro Solo Município de Tarouca.

MUSEU DE LANIFÍCIOS DA UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Nome do projeto	Férias da Páscoa no Museu
Descrição do projeto	Atividades educativas no período de férias escolares da Páscoa. A lâ pode ser materializada em múltiplas formas e com diferentes técnicas artesanais, sempre criativas e personalizadas. Pretendemos apoiar as escolas e as famílias ao ensinar novos conceitos e novas técnicas e a utilização de tecnologias manuais relacionados com o mundo da lâ e dos lanifícios. Com a orientação de técnicos e o manuseamento de equipamentos e instrumentos adequados que o Museu disponibiliza na Oficina Têxtil, o público infantil, em idade escolar, terá a oportunidade de experienciar a lâ em diferentes atividades que resultarão em novas aprendizagens e na criação de peças únicas e muito pessoais.
Públicos-alvo	Crianças dos 6 aos 12 anos (1º e 2º ciclos do Ensino Básico).
Atividades, sessões e participantes	<p>Calendário das atividades oficiais na Páscoa:</p> <p>8 de abril Ciclo da lâ (1 sessão: 20 participantes). Através da exposição permanente do Museu e dos equipamentos da Oficina Têxtil, as crianças compreenderão as várias fases de transformação da lâ em tecido e, no final, poderão obter um kit com os produtos que desenvolveram.</p> <p>9 de abril Estampar padrões (1 sessão: 16 participantes). Nesta oficina será introduzida a estampagem em tecido através de duas técnicas: blocos com texturas em relevo e moldes recortados.</p> <p>10 de abril Colorir a lâ (1 sessão: 29 participantes). Como se tingem a lâ? Qual a importância do tingimento nos lanifícios? Serão estas as questões a que se darão resposta de uma forma prática e divertida. Com a lâ tingida cada participante pode criar um acessório a coordenar com a sua roupa e estilo.</p> <p>11 de abril Feltragem I (1 sessão: 29 participantes). Trata-se de uma oficina de iniciação e de aprendizagem da técnica mais simples de feltragem da lâ. No final, haverá uma peça para levar para casa.</p> <p>12 de abril Feltragem II (1 sessão: 16 participantes). Nesta fase, já com alguns conhecimentos da técnica de feltragem da lâ, serão concebidas peças com maior grau de complexidade.</p> <p>15 de abril Tear artesanal (1 sessão: 16 participantes). Através dos equipamentos disponibilizados na Oficina Têxtil, as crianças podem aprender a preparar um tear manual e experimentar tecer. Num tear de cartão podem criar uma peça que, no final, levam para casa.</p> <p>16 de abril Colorir a lâ (1 sessão: 9 participantes). Como se tingem a lâ? Qual a importância do tingimento nos lanifícios? Serão estas as questões a que se darão resposta de uma forma prática e divertida. Com a lâ tingida cada participante pode criar um acessório a coordenar com a sua roupa e estilo.</p> <p>17 de abril Feltragem III (1 sessão: 3 participantes). Depois de Feltragem I e II e com conhecimentos sólidos das técnicas de feltragem da lâ, já será possível conceber uma peça com um design pessoal e pronta a usar.</p> <p>18 de abril Design de moda (1 sessão: 16 participantes). Com inspiração no Museu e tendo por base a metodologia Fashion Thinking Canvas, vamos criar uma pulseira especial e inovadora para complementar o visual.</p>
Parceiros	A lâ utilizada nas oficinas de feltragem foi cedida pelas empresas Covilan Laneira da Covilhã, SA e Têxtil Manuel Rodrigues Tavares, SA.



MUSEU DE LANIFÍCIOS DA UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Nome do projeto	Uma visita, um vestígio arqueológico
Descrição do projeto	Visitas informais à Real Fábrica de Panos do Museu de Lanifícios, conduzidas pela arqueóloga, natural da Covilhã, Beatriz Correia Barata, com participação livre e gratuita, nas tardes dos primeiros domingos do mês, período de entrada gratuita no Museu. As evidências arqueológicas do Núcleo da Real Fábrica de Panos do Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior, que revelam a história deste espaço emblemático da cidade da Covilhã e a sua ligação pioneira ao desenvolvimento da Arqueologia Industrial em Portugal, vão estar em destaque em três tardes de domingo.
Públicos-alvo	Todos e em particular as famílias.
Atividades, sessões e participantes	Programa. 3 de fevereiro Os poços de tingimento (1 sessão. Neste dia houve 100 visitantes, embora apenas um terço tenha seguido a visita). 3 de março O tanque de água (1 sessão. Neste dia houve 109 visitantes, embora apenas um terço tenha seguido a visita). 7 de abril Os corredores das fornalhas (1 sessão. Neste dia houve 79 visitantes, embora apenas um terço tenha seguido a visita).
Parceiros	A arqueóloga Beatriz Correia Barata, colaboradora voluntária.

MUSEU DE MÉRTOLA

Nome do projeto	Os Árabes de Mértola
Descrição do projeto	Projeto desenvolvido em parceria com o Campo Arqueológico de Mértola, trabalhado com todos os Centros Educativos do Agrupamento de Escolas de Mértola, dirigido ao Pré-Escolar e 1º Ciclo, com o objetivo de trabalhar a temática da presença islâmica em Mértola, as suas evidências e influências, e a sua representatividade nos núcleos museológicos do Museu de Mértola.
Públicos-alvo	Pré-Escolar e 1º Ciclo.
Atividades, sessões e participantes	10 sessões em sala de aula para preparar o tema e uma apresentação com cenário e figurinos no Festival Islâmico de Mértola (maio 2019).
Parceiros	Campo Arqueológico de Mértola.

Nome do projeto	No tempo em que não havia torneiras
Descrição do projeto	Projeto desenvolvido com a Universidade Sénior de Mértola - Pólo de Espírito Santo com o objetivo de sensibilizar ara questões ambientais e patrimoniais apelando à memória e aos costumes relacionados com a gestão da água. O projeto integra o desenvolvimento de uma exposição temporária com recurso a textos e objetos dos participantes aliados aos objetos da coleção do núcleo museológico que se relacionam com a temática.
Públicos-alvo	Séniore.
Atividades, sessões e participantes	4 sessões em sala de aula, uma visita ao núcleo museológico do Espírito Santo (etnográfico) e preparação de uma Exposição temporária a realizar neste núcleo museológico.
Parceiros	Universidade Sénior de Mértola/Escola Profissional ALSUD e Junta de Freguesia do Espírito Santo.

MUSEU DE OLARIA

Nome do projeto	Atividade “ OLHARES SOBRE.... OS NOSSOS DIREITOS”
Descrição do projeto	É uma atividade que aborda os direitos das crianças, o que elas pensam e o que sabem sobre eles. É um trabalho desenvolvido em parceria entre o Serviço Educativo do Museu e a Biblioteca Municipal. São realizadas duas sessões, a primeira pelos técnicos da Biblioteca na qual é explorada a Declaração universal dos Direitos das Crianças através da leitura de histórias e da preparação de uma ilustração. A segunda sessão é realizada por técnicos do serviço Educativa do Museu, na qual os alunos pintam num painel de azulejo a ilustração realizada sobre o artigo tratado.
Públicos-alvo	Alunos do 1º ciclo das escolas do concelho.
Atividades, sessões e participantes	Participaram 26 escolas e no total 489 alunos.
Parceiros	Museu de Olaria / Biblioteca Municipal de Barcelos.



MUSEU DE OLARIA

Nome do projeto	Natal com Renda
Descrição do projeto	Projeto desenvolvido para envolver e aproximar a comunidade escolar e seus familiares com o Museu de Olaria. Criação de peças em barro com o tema de Natal, através de decalque de rendas. As crianças usaram rendas, elaboradas pelos seus familiares, para criarem as peças em barro. Após a cozedura, as peças foram decoradas e vitradas e por fim colocadas, pelas crianças seus pais e outros familiares, em sala de exposição e nas árvores de Natal no jardim do Museu.
Públicos-alvo	Alunos do 1º ciclo, alunos de Educação Inclusiva e seus familiares.
Atividades, sessões e participantes	Foram realizadas quatro atividades. Duas na instituição de ensino e duas no Museu. Uma atividade de modelagem e uma atividade de decoração na instituição de ensino. No Museu foi realizada uma atividade de modelagem de presépios (com alunos, pais e avós) e uma atividade para a colocação das peças nas árvores de Natal e a inauguração da exposição de todos os trabalhos efetuados (rendas, presépios e peças de parede). Total de participantes 80 (alunos das várias unidades e seus familiares).
Parceiros	Museu de Olaria, EB/ J.I de Gamil e Unidade de Educação Inclusiva da Escola Rosa Ramalho.



MUSEU DE PORTIMÃO

Nome do projeto	Recriação Pré-Histórica
Descrição do projeto	O Museu de Portimão tem vindo, desde Abril de 2006, a desenvolver nos Monumentos Megalíticos de Alcalar a iniciativa cultural “UM DIA NA PRÉ-HISTÓRIA”, no âmbito do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios em colaboração com a Direcção Regional de Cultura do Algarve, o Município de Monchique e as Juntas de Freguesia de Portimão, Alvor, Mexilhoeira Grande e o Grupo de Amigos do Museu de Portimão. Trata-se de uma recriação histórica que permite a centenas de famílias conhecer e experimentar o quotidiano destas populações pré-históricas através de uma grande diversidade de ateliês práticos e didáticos representativos das diferentes atividades: caça, olaria, gravura, tecelagem, fabrico de ferramentas, processos de talhe, preparação e cozedura de alimentos, fabrico de cerveja pré-histórica, de instrumentos agrícolas e adornos, transporte de grandes monólitos e moagem.
Públicos-alvo	Famílias.
Atividades, sessões e participantes	1 sessão anual – 1600 pessoas.
Parceiros	Agrupamento de Escolas da Bemposta, Direcção Regional de Cultura do Algarve, o Município de Monchique e as Juntas de Freguesia de Portimão, Alvor, Mexilhoeira Grande e o Grupo de Amigos do Museu de Portimão.



MUSEU DE PORTIMÃO

Nome do projeto	Recriação da descarga da sardinha no cais de Portimão
Descrição do projeto	Esta iniciativa consiste numa “recriação” do ambiente da antiga lota do cerco que existiu na zona ribeirinha de Portimão, entre o início do séc. XX, até 1987 e que continua vivo na memória de todos. A chegada dos barcos carregados de peixe, o leilão à boca, a sua descarga através do jogar das canastras para a “muralha”, onde os homens as recebiam em voo, para logo o acondicionarem em caixas que seguiam para os seus destinos, compunham o ambiente característico da lota e que este evento logrou recordar.
Públicos-alvo	Família, Comunidade.
Atividades, sessões e participantes	1 sessão anual 600 participantes.
Parceiros	Docapesca, Delegação de Portimão da Administração do Porto de Sines, Capitania do Porto de Portimão, GNR, Teatro TIPO, Instituto de Cultura de Portimão, Grupo Coral de Portimão, GRUPO (Teatro Sénior de Portimão), DançaMais, Coletividade Glória ou Morte, Quinta dos Avós, Cruz Vermelha.



MUSEU DE SANTA MARIA

Nome do projeto	Vamos Conhecer José Nuno da Câmara Pereira
Descrição do projeto	Consistiu na visita à exposição temporária sobre a vida e a obra deste pintor mariense. Tendo sido realizada uma visita guiada pelo nosso Técnico Superior, e depois foi executado na sala de serviço educativo trabalhos baseados na experiência da visita, nomeadamente a pintura de telas e a realização de uma pequena escultura
Públicos-alvo	Secundário e 2º ciclo.
Atividades, sessões e participantes	2 sessões com cerca de 32 alunos.
Parceiros	

Nome do projeto	Carnaval
Descrição do projeto	Realização de máscaras de carnaval.
Públicos-alvo	2º ciclo.
Atividades, sessões e participantes	Uma sessão com 14 alunos.
Parceiros	

MUSEU DE SANTA MARIA DE LAMAS

Nome do projeto	Pequenos Artistas, área temática dinamizada pela Museu de Lamas na Viagem Medieval em Terra de Santa Maria.
Descrição do projeto	<p>Proporcionando ao participante uma sensibilização para a arte deste período, suas utilizações e diversidade temática, o Serviço Educativo do Museu promoveu oficinas de expressão plástica, especialmente dirigidas a crianças e famílias, nas quais os participantes se transformaram em verdadeiros artistas e criaram os seus acessórios medievais - espadas, escudos, coroas e grinaldas em cortiça.</p> <p>Convidamos também o público a conhecer a arte e a cultura do reinado recriado, através da exposição táctil: “Arte Medieval”. Um núcleo expositivo que integra réplicas, em aglomerado de cortiça e de escala elevada, de três esculturas de cronologia medieval expostas e integradas no espólio de arte sacra do Museu. Visualmente ou através do toque, todos foram convidados a contemplar os volumes e as linhas destes exemplos que marcaram a arte e o culto medieval na Península Ibérica e na Europa. Deste modo, através de escultura de vulto ou de alto / baixo-relevo, cada um dos participantes conheceu as invocações medievais de “Nossa Senhora do “O”, do “Santo Antão”, do “Calvário” e da “Anunciação do Senhor”.</p> <p>Esta exposição culminou com a apresentação de uma réplica do Castelo de Santa Maria da Feira - também modelada em aglomerado de cortiça - onde funcionou a loja na qual o visitante pode apreciar e adquirir uma linha de objetos em cortiça, especificamente associados à temática da Viagem Medieval e totalmente idealizados e manufaturados no Museu. Com esta área temática e iniciativas, o Museu visa promover o seu espaço museológico e as suas coleções; de modo a sensibilizar o público para a arte e dar a conhecer o “novo” Museu de Lamas à comunidade. Sem esquecer claro, uma das matérias mais emblemáticas e significativas do Museu e da região, a cortiça.</p>
Públicos-alvo	Famílias.
Atividades, sessões e participantes	31 de Julho a 11 de Agosto, horário de funcionamento das 15h às 20:30h, em sessões contínuas/livres. 3313 Participantes (crianças e famílias).
Parceiros	Museu de Lamas, Feira Viva, Cultura e Desporto E.M., Câmara Municipal de Santa Maria da Feira e Colégio de Lamas.

MUSEU DE SANTA MARIA DE LAMAS

Nome do projeto	“O que contam as estátuas” Residência Artística
Descrição do projeto	<p>A Companhia Persona foi desafiada pelo Museu de Lamas para a criação de um projeto artístico dentro das suas portas. “O projeto “girou” em torno de Henrique Amorim (1902-1977), fundador do Museu, benemérito e filantropo da freguesia de Santa Maria de Lamas, e da sua estátua, da autoria de Henrique Moreira (1890-1979) integrada no Parque de Santa Maria de Lamas desde 25 de maio de 1972. Todas as cidades, vilas e aldeias têm uma memória, por vezes guardada no interior de museus; outras pelas ruas e praças povoadas de estátuas. A proposta era dar-lhe vida e uma voz, através da criação de um formato de espetáculo para circulação nacional.</p> <p>A performance pretendeu envolver a comunidade e, nesse sentido, no dia 20 de fevereiro de 2019 (data que assinala o aniversário de falecimento do próprio Henrique Amorim), decorreu no Museu de Lamas uma sessão aberta de apresentação do projeto. Essa sessão visou dar respostas às seguintes questões: “De que forma pode a comunidade participar no espetáculo? Onde e como fazer chegar testemunhos, registos e memórias sobre Henrique Amorim? Como podem as coletividades, escolas, cidadãos e artistas envolver-se nesta criação?”. O projeto teve direção artística de Lígia Lebreiro e Simão Valinho e contou com a colaboração dos músicos Pedro Piaf, Jorge da Rocha e coreografia de Helena Oliveira. Cruzou diversas linguagens artísticas – videomapping, música, teatro e dança contemporânea – e foi desenhado para apresentação no espaço público urbano ou na sua versão “dentro de portas”, para museus, igrejas ou outros espaços patrimoniais. A criação teve a sua estreia no dia 4 de maio de 2019, ano no qual se assinalaram os 60 anos (1959-2019) da doação de Henrique Amorim deste espaço museológico e espólio constituinte à Casa do Povo de Santa Maria de Lamas.</p>
Públicos-alvo	Comunidade (crianças, adultos, seniores).
Atividades, sessões e participantes	<p>- Apresentação do projeto à comunicação social e comunidade – 20 de Fevereiro de 2019; - Entrevistas a membros da comunidade que conheceram o Fundador do Museu (entre Fevereiro e Março de 2019); - Sessões da Oficina coreográfica “Quem Quer Ser Comendador?” (entre Março e abril de 2019, semanalmente todas as quartas-feiras); - “Sobretudo, Comendador!” – Call dirigido à comunidade com visita à junção de adereços e figurinos para dar vida aos diversos comendadores que participaram no espetáculo (Sobretudos, Chapéus, Boinas clássicas, Cigarreiras, Óculos de armação de metal com massa, Canetas antigas, Isqueiros “zippo”, etc) – entre Março e Abril de 2019; - Apresentação do projeto/espetáculo “O que contam as estátuas” – 04 de Maio 2019 em duas sessões: uma às 21:30h outra às 23h, ambas com lotação esgotada (vídeo + 2 fotos). Total de participantes – 180.</p>
Parceiros	Museu de Santa Maria de Lamas, Município de Santa Maria da Feira e Companhia Persona.

MUSEU DE SÃO ROQUE

Nome do projeto	400 anos do ciclo pictórico da vida e Lenda de São Francisco Xavier
Descrição do projeto	Programa cultural diversificado que ao longo de 9 meses levou só museu os locais e culturas que São Francisco Xavier cineclubes na sua viagem ao Oriente.
Públicos-alvo	Adultos, famílias com crianças e escolas.
Atividades, sessões e participantes	Visitas temáticas, ateliers, conversas abertas, conferências, sessões de música, dança e gastronomia. 2800 participantes.
Parceiros	Associações culturais orientais.

Nome do projeto	Hospitalidade ao longo do tempo
Descrição do projeto	Ciclo de conferências.
Públicos-alvo	Adulto.
Atividades, sessões e participantes	Conferências e conversas abertas. 450 participantes.
Parceiros	

MUSEU DE VILA DO CONDE

Nome do projeto	Teatro musical de rua “Um porto para o Mundo”
Descrição do projeto	A autarquia vilacondense, dando prosseguimento ao projeto municipal “Vila do Conde - Um porto para o Mundo” que pretende salvaguardar as técnicas de construção e reparação naval de madeira, leva à cena na 3ª semana de agosto, no espaço fronteiriço à Nau Quinhentista, aquele que já é considerado pela comunicação social como o maior espetáculo de teatro musical de rua do país, contando com o envolvimento de centenas de pessoas e do movimento associativo. O legado do rico passado de Vila do Conde é contado por cerca de 400 pessoas voluntárias, sem qualquer experiência em representação, orgulhosas de poderem, deste modo, contribuir para a divulgação dos feitos de outrora, que nos levaram por esse mundo fora. De destacar ainda que se trata também de um projeto inclusivo, já que o integram utentes da Santa Casa da Misericórdia, MADI e MAPADI (entidades com valência de apoio a diminuídos intelectuais).
Públicos-alvo	Escolas, Associações, IPPS, crianças, jovens, séniores.
Atividades, sessões e participantes	400 participantes, 7 noites de espetáculo.
Parceiros	Lafontana - Formas Animadas.

Nome do projeto	Vila do Conde por José Régio
Descrição do projeto	Dar a conhecer o Património de Vila do Conde, o escritor José Régio, vida e obra. Partindo de roteiro e visita guiada pela cidade de Vila do Conde, com foco essencial na obra de José Régio, “Romance de Vila do Conde”, serão elaboradas performances em determinados locais, inspiradas também em passagens da sua vida e escrita literária.
Públicos-alvo	Jovens a partir dos 14 anos.
Atividades, sessões e participantes	2 visitas performativas, 80 participantes.
Parceiros	Camaleões d’Alma - grupo teatro amador.

MUSEU DO ABADE DE BAÇAL

Nome do projeto	Visitas dinamizadas
Descrição do projeto	VER/DIALOGAR. As visitas desenvolvidas pela equipa do Serviço Educativo são baseadas no princípio da mediação e estruturadas pelo diálogo estabelecido entre o educador e o grupo. O objetivo é aprofundar o conhecimento sobre o património artístico, desenvolvendo a sensibilidade estética através da fruição-contemplação, interpretação-reflexão e experimentação.
Públicos-alvo	Escolas, famílias, grupos com necessidades educativas.
Atividades, sessões e participantes	7000 participantes.
Parceiros	

Nome do projeto	Concertos comentados
Descrição do projeto	OUVIR/VER. Concertos comentados - Conservatório de Música e Dança de Bragança - Concertos nas Escolas com a finalidade dos alunos terem uma vivência musical plena ao envolver o público em atividades e projetos que se traduzam em experiências musicais fortes. Os concertos são direcionados para os estabelecimentos do pré-escolar e do 1º ciclo, para crianças dos 3 aos 9 anos. Apresentação de distintos reportórios, do clássico ao rock, do jazz ao experimental, fundindo as bases para a compreensão da expressão musical e para a criação do gosto de “ouvir”. Desenvolver um sentido estético crítico através de uma vivência fundada num pensamento musical crítico e criativo.
Públicos-alvo	Escolas - pré-escolar e do 1º ciclo, para crianças dos 3 aos 9 anos.
Atividades, sessões e participantes	3000 participantes.
Parceiros	Agrupamentos escolares, União de freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo.

MUSEU DO AR

Nome do projeto	Exposição: “O Dia D, 6 de Junho de 1944”
Descrição do projeto	Exposição com peças originais do período da 2ª Guerra Mundial. Em exposição e visitável a aeronave DC-3 Dakota que esteve presente no lançamento de tropas aerotransportadas no Dia D.
Públicos-alvo	Comunidade escolar. Visitante geral.
Atividades, sessões e participantes	A aeronave esteve sempre visitável. Qualquer visitante a poderia visitar.
Parceiros	Museu Militar de Lisboa e de Elvas, Associação de Viaturas Militares, Regimento de Paraquedistas de Tancos.

MUSEU DO CARRO ELÉCTRICO

Nome do projeto	Um Objeto e os seus Discursos
Descrição do projeto	Apresentação de um objeto da coleção do museu e a sua apresentação através de convidados.
Públicos-alvo	Adultos conhecedores da cidade do Porto.
Atividades, sessões e participantes	Uma sessão com debate sobre o objeto apresentado.
Parceiros	Iniciativa da Câmara Municipal do Porto. O Museu do Carro Elétrico foi o parceiro.

Nome do projeto	Desfile de Carros Elétricos
Descrição do projeto	Viagens lúdicas em carros elétricos históricos da coleção do Museu.
Públicos-alvo	Famílias e turistas.
Atividades, sessões e participantes	Uma tarde com animação teatralizada.
Parceiros	Câmara Municipal do Porto e Junta de Freguesia de Massarelos.

MUSEU DO CENTRO HOSPITALAR DO PORTO

Nome do projeto	“Sorrir com o Museu”
Descrição do projeto	Para comemorar o Dia Mundial da Criança o Museu, com o apoio de 3 alunas do Mestrado de Museologia da FLUP, e o Serviço de Estomatologia e Cirurgia Maxilo-Facial do CHUP, promoveu uma ação de sensibilização de Prevenção e Higiene Oral para todas as crianças do Centro Materno Infantil do Porto. Uma aposta na literacia para uma boa Saúde Oral e um modo de conhecer algumas das nossas peças históricas alusivas à especialidade.
Públicos-alvo	Utentes do Centro Materno Infantil do Porto.
Atividades, sessões e participantes	Participantes = 85. Número de sessões = 8 (atividade repetida de 30 em 30 minutos entre o horário 9h às 13h).
Parceiros	Serviço de Estomatologia e Cirurgia Maxilo-Facial do CHUP. aculdade de Letras da Universidade do Porto.



Nome do projeto	“Verão em Projeto da Universidade Júnior”
Descrição do projeto	Durante todo o mês de julho o Museu do CHP recebeu os estudantes, do 9º ao 11º ano, inscritos nas atividades “Verão em Projeto da Universidade Júnior” promovidas pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, pela Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto e pelo Centro Biomédico de Simulação CHP. Uma oportunidade não só de conhecer melhor a história do Hospital de Santo António, do ensino ali prestado e da sua prática clínica, mas também de descoberta de artefactos que documentam a evolução tecnológica e o sentido de especialização.
Públicos-alvo	Estudantes do 9º ao 11º ano.
Atividades, sessões e participantes	Participantes = 97. Número de sessões = 6.
Parceiros	Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto Centro Biomédico de Simulação CHP



MUSEU DO CÔA

Nome do projeto	Projeto Côa na Escola
Descrição do projeto	<p>O programa pedagógico “O Côa na Escola” dos Serviços Educativos da Fundação Côa Parque é um projeto desenvolvido em conjunto com o Agrupamento de Escolas Tenente Coronel Adão Carrapatoso, de Vila Nova de Foz Côa, em curso há mais de uma década. Constitui-se como uma prática de Ação educativa fundamental para reforçar a relação entre a comunidade escolar de Foz Côa e os bens geridos pela Fundação, organizando visitas escolares regulares aos sítios de arte rupestre do Parque Arqueológico, ao Museu do Côa e outros locais de interesse pedagógico.</p> <p>O Programa compreende duas grandes vertentes de ação educativa - Património Natural e Património Cultural - que abordam conteúdos de Geologia da Paisagem, Flora e Fauna, Ecossistemas, a Arte Rupestre do Vale Côa e de Siega Verde, Alto Douro Vinhateiro e Património Tradicional. Pretende-se com esta ampla abordagem valorizar o percurso escolar dos alunos, partilhando os valores únicos da região, mas sobretudo tentando envolver toda a comunidade com a Arte do Côa.</p> <p>Além da equipa da Fundação Côa Parque, profissionais de outras instituições colaboram neste projeto, nomeadamente a autarquia de Vila Nova de Foz Côa ou ONG locais, como ATN - Associação Transumância e Natureza ou a ACOA - Amigos do Parque e Museu do Côa. A dezembro de 2018, o programa pedagógico “O Côa na Escola” foi o vencedor do 9º Prémio Ibermuseus de Educação, alcançando o 1º lugar da Categoria I. Como resultado deste prémio, refira-se que “O Côa na Escola” será incluído no Banco de Boas Práticas em Ação Educativa da Rede Ibérica de Museus.</p>
Públicos-alvo	3º Ciclo e Secundário do Agrupamento Escolar Local
Atividades, sessões e participantes	Oito saídas de campo; Cerca de 200 alunos.
Parceiros	Agrupamento Escolar; Reserva Natural da Faia Brava (ATN).



MUSEU DO CÔA

Nome do projeto	Mistérios de RibaCôa
Descrição do projeto	<p>Este programa é desenvolvido em colaboração com a plataforma Ciência Aberta com sede em Figueira de Castelo Rodrigo. Consiste na oferta de uma experiência educativa alargada, com a colaboração da Reserva Natural da Faia Brava (ATN). Da plataforma Ciência Aberta e com o Museu e PAVC.</p> <p>É direcionada a escolas de todo o país que segundo inscrição, durante uma semana aprendem sobre o património histórico, arqueológico, artístico e ambiental das terras de Riba Côa. Um dia nesta semana é destinado ao Museu do Côa e PAVC, fazendo um intercâmbio entre uma turma de alunos de qualquer região do país e de uma turma da Escola Secundária de Foz Côa</p>
Públicos-alvo	Escolas de todo o País
Atividades, sessões e participantes	Visita ao Museu; Visita às gravuras Rupestres , oficinas e jogos; 5 sessões: 180 participantes.
Parceiros	Plataforma Ciência Aberta; Município de F. Castelo Rodrigo e Agrupamento de Foz Côa



MUSEU DO DOURO

Nome do projeto	Fronteira – ano IV
Descrição do projeto	<p>Fronteira é a temática que tem motivado e articulado o programa de educação eu sou paisagem, desde 2016... Como é que as fronteiras (políticas, físicas e geográficas...) afetam os seres humanos e não humanos que constroem as paisagens? Que tensões se encontram na pesquisa e nos modos de intervir em relação às fronteiras de classe, género e de raça? Estas parecem-nos questões muito importantes para um programa de educação que se dedica ao território e à paisagem, nos anos 20 do século em que vivemos... O envolvimento deste projeto implicou:</p> <p>> A discussão dos temas e linhas de trabalho centrados nas palavras chave do projeto, hospitalidade estrangeiro limites muros vedações limiares migrações emigrante contacto viajante soleira da porta turista imigrante margem borda nómada.</p> <p>> A realização de oficinas temáticas para educadores e outros agentes culturais com artistas e outros profissionais de outras áreas relacionadas com a temática do projeto.</p> <p>> Trocas de correio que alimentam o contacto entre os diferentes atores ao longo dos meses do projeto.</p> <p>> Partilha da documentação (escrita, áudio, audiovisual...) dos momentos mais relevantes, vividos ao longo dos processos de trabalho em conjunto, em mostras de cartazes.</p> <p>Ao longo de 2019 realizaram-se sessões de trabalho com artistas e investigadores, oficinas de teatro, som, movimento e narração com diferentes faixas etárias – da 1ª infância aos seniores e trocas de material para preparação de sínteses gráficas em cartaz.</p>
Públicos-alvo	Educação Pré-Escolar Ensino Básico Ensino Secundário e Profissional Associações Recreativas Grupos Seniores.
Atividades, sessões e participantes	<p>Intervenção e sensibilização, presença de criadores, intervenção e sensibilização. Oficinas e outras ações para equipa SE e outros educadores e agentes culturais: teatro, ilustração, som, construção tridimensional, movimento, antropologia, arquitetura paisagista, fotografia e vídeo.</p> <p>> 4 Sessões de trabalho entre equipa e educadores; sessões de teatro, movimento para professores e outros agentes educativos. 121 pessoas.</p> <p>> 88 Oficinas que cobriram as faixas etárias da primeira infância aos grupos seniores. 1831 participantes dos concelhos de Peso da Régua, Vila Real, Lamego, Sabrosa e Santa Marta de Penaguião.</p>
Parceiros	Agrupamento de Escolas João de Araújo Correia - Peso da Régua; Agrupamento de Escolas da Sé - Lamego; Agrupamento de Escolas de Santa Marta de Penaguião; Agrupamento de Escolas de Sabrosa; Agrupamento de Escolas Diogo Cão - Vila Real; Universidade Sénior de Peso da Régua; Câmara Municipal de Peso da Régua; Câmara Municipal de Santa Marta; Câmara Municipal de Sabrosa; Espaço Miguel Torga.

MUSEU DO DOURO

Nome do projeto	O que há singular num coletivo? Bandas de Música Associações Escolas
<p>Descrição do projeto</p>	<p>Resulta de um trabalho de continuidade do projeto “BIOS – Biografias” implementado em parceria com a Fundação EDP, em 2013-2017, tendo como ação chave a realização de oficinas de artistas em contexto, que envolveu os seguintes parceiros: Alfândega da Fé - Associação Musical Alijó - Oficina de Teatro de Faveiros Carraceda de Ansiães - Associação dos Zíngaros Macedo de Cavaleiros - Banda 25 de Março Miranda do Douro – Associação para o Estudo e Proteção do Gado Asinino Sendim – Agrupamento de Escolas Mirandela - ESPROARTE, Escola Profissional de Arte Mogadouro - Banda Filarmónica A. H. Bombeiros Voluntários Murça - Banda Marcial Torre de Moncorvo - Projeto Arqueológico da Região de Moncorvo - PARME Vila Flor - Agrupamento de Escolas.</p> <p>O Projeto BIOS baseia-se na criação de biografias e identidades – BIOS – e é entendida no projeto como um modo de criar e refletir sobre a realidade de hoje pensando e agindo sobre o binómio indivíduo – paisagem. O projeto BIOS trabalha, relaciona, conhece, de mais modos expressões dos habitantes destes lugares e das suas vivências. Artistas, associações, crianças, músicos, jovens, adultos e seniores são o centro para a concretização de uma coleção de BIOS destes lugares.</p> <p>O que há Singular Num Coletivo? Programa de oficinas na área da percussão e movimento com crianças, jovens e adultos da Escola de Música e Banda Filarmónica da Associação Musical de Alfândega da Fé com o Serviço Educativo do Museu do Douro. Como é que um coletivo reúne tantas vozes singulares? Que modos se encontram para contar, de mais modos, as vidas que acontecem nestes lugares?</p> <p>Propomos e procuramos pessoas e coletividades para fazermos algo em comum. Para em comum procurarmos o que há de singular num coletivo. Ao longo deste ano os participantes contactam com linguagens e diferentes modos de perceber a vida humana e não humana desta região, para além da escrita ou do texto. Pretende-se assim, em sequência criar experiências de diversidade, cruzando várias perspetivas, do movimento ao som e às artes performativas, para procurar mais ligações entre o indivíduo e as paisagens e lugares que habita.</p> <p>A oficina é a marca de intervenção do Projeto. Nestas oficinas pretende-se a abertura de possibilidades criativas que permitem que o grupo, coletivo, possa ser colocado mediante linguagens e experiências para a escuta dos corpos e dos lugares.</p>
<p>Públicos-alvo</p>	<p>Bandas de Música Associações Escolas</p>
<p>Atividades, sessões e participantes</p>	<p>> 2 sessão de trabalho entre equipas, 4 participantes. > 12 oficinas estágios, associaram-se a este programa 352 participantes. > 2 concertos BIOS – 471 espetadores. Apresentação dos resultados do trabalho concertos 13 de setembro – 22h00 (integrado no Festival Sete Sóis Sete Luas). 22 de dezembro – 15h00 (concerto de Natal da Banda Filarmónica da Associação Musical).</p>
<p>Parceiros</p>	<p>Câmara Municipal de Alfândega da Fé, Auditório Municipal de Alfândega da Fé, Associação Musical de Alfândega da Fé.</p>

MUSEU DO MAR REI D. CARLOS

Nome do projeto	“Ir e Ver, Olhar e Descobrir”
Descrição do projeto	O projeto “Ir e Ver, Olhar e Descobrir” realizado ao longo de 2019, em parceria com a Casa das Histórias Paula Rego, teve como objetivo geral dar a conhecer os acervos dos equipamentos culturais do Bairro dos Museus envolvidos Museu do Mar Rei D. Carlos e Casa das Histórias Paula Rego, através da realização de diversas ações nos espaços museológicos e na sua relação com a envolvente exterior.
Públicos-alvo	Utentes de Centros de Dia.
Atividades, sessões e participantes	Visitas, ateliês, idas à praia. Número de sessões 7 e de participantes 18.
Parceiros	Santa Casa da Misericórdia de Cascais e Casa das Histórias Paula Rego.

Nome do projeto	O Museu vai ao Hospital... Viver o Património
Descrição do projeto	Parceria entre o Serviço Cultural e Educativo do Bairro dos Museus e o Centro de Reabilitação de Alcoitão iniciada em 2016. No ano letivo de 2018/2019 o Museu do Mar deslocou-se a Alcoitão a 18 de Fevereiro. Foi feita uma apresentação do Museu em PowerPoint. Os alunos tiveram a oportunidade de tocar alguns objetos da coleção do museu. Voltamos na semana seguinte, a 25 de fevereiro, para um ateliê “Animais bizarros”. No ano letivo de 2019/20 levamos a peça de teatro “Nem tudo o que vem à rede é peixe” a 9 de dezembro. A 16 de dezembro dinamizamos um ateliê de criação de medusas.
Públicos-alvo	Crianças e jovens hospitalizados.
Atividades, sessões e participantes	Apresentação do Museu, ateliês e teatros. Número de sessões 4 e de participantes 45.
Parceiros	Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão.

MUSEU DO PAPEL MOEDA

Nome do projeto	No Poupar Está o Ganho
Descrição do projeto	Projeto de continuidade, implementado ao longo do ano letivo, que visa a transferência de conhecimentos financeiros com o objetivo de mudar atitudes e comportamentos em relação à gestão do dinheiro, promovendo uma relação equilibrada e saudável com o dinheiro, assim permitindo a tomada de decisões financeiramente corretas e seguras. É um projeto chave na mão. Disponibiliza, ao professor e ao aluno, todos os recursos necessários à sua implementação desde formação a professores, a conteúdos específicos para os vários ciclos de ensino.
Públicos-alvo	Todos os alunos do ensino pré-escolar, básico e secundário.
Atividades, sessões e participantes	Atividades. Ações de Formação a Professores, disponibilização de plataforma de e-learning (www.nopouparestaoganho.pt). Visitas ao Museu do Papel Moeda, Desafios Mensais, Olimpíadas Financeiras Online, Olimpíadas de Educação Financeira - Final Presencial, Concurso de Apresentação de trabalhos e Sessão Solene Final de Encerramento do Ano Letivo. Nº de sessões – 287. Nº participantes - 7.424.
Parceiros	DGESTE-Norte, Banco de Portugal e Faculdade de Economia da Universidades do Porto.

Nome do projeto	Eu e a Minha Reforma
Descrição do projeto	Este projeto problematiza e implementa um programa que se foca no combate aos problemas que decorrem do envelhecimento, desempenhando um papel relevante na educação dos seniores para o consumo de serviços públicos essenciais e financeiros, cruzando esta dimensão com a capacitação digital.
Públicos-alvo	Seniores.
Atividades, sessões e participantes	Atividades. Oficinas: IRS - Imposto Sobre o Rendimento das Pessoas Singulares, Capacitação Digital e Financeira, Planeamento e Gestão do Orçamento, Conhecimento da Nota de Euro, Poupança e suas Aplicações, Serviços Financeiros Digitais Seguros. Fórum - “Todos Somos Consumidores”. Nº de sessões – 7. Nº participantes – 307.
Parceiros	Banco de Portugal, PriceWaterhouseCoopers, Associação Portuguesa de Seguradores, Câmara Municipal do Porto, Junta de Freguesia de Aldoar, Foz e Nevogilde, Direção Geral do Consumidor e CMVM.

MUSEU DO PAPEL TERRAS DE SANTA MARIA

Nome do projeto	“E se fossemos papel” (espectáculo criado para a Noite dos Museus)
Descrição do projeto	O evento, integrado nas comemorações do Dia Internacional dos Museus, decorreu no dia 18 de maio, entre as 21h30 e as 2h00, num ciclo contínuo de turnos em que não faltou a animação. Em 2019, o papel uniu-se à poesia pelas mãos de grupo de artistas não profissionais da comunidade, formado em 2012 pela Casa dos Choupos com a missão de potenciar a participação e cidadania através da dança, cruzamento de letras e outras artes, com um grupo intergeracional que marca habitualmente presença em apresentações e festivais. “Dos comuns para os comuns”. “Seríamos macios e brancos como o algodão, ou ácidos e amarelados como se estivéssemos em decomposição? Talvez porosos e flexíveis, ou espessos e rígidos. Com um som forte ou frágil e delicado como quando alguém esfrega a pele. Gostaríamos de ser preenchidos com memórias que escorrem como a tinta, mas que se perpetuam no odor envelhecido destes papéis enrugados pela vida.”
Públicos-alvo	Publico geral.
Atividades, sessões e participantes	A atividade concretizou-se na noite de 18 de maio, com a realização de 4 sessões. Os participares, das 4 sessões, foram no total 188.
Parceiros	Casa dos Choupos – Cooperativa Multisectorial de Solidariedade Social; Obra do Frei Gil e Cerci-Feira.



MUSEU DO PAPEL TERRAS DE SANTA MARIA

Nome do projeto	Merenda à Papeleiro 2019
Descrição do projeto	<p>A realização desta atividade permite reforçar os laços existentes entre a comunidade do papel com o museu, promovendo, num ambiente de descontração e convívio, a memória, partilha e recolha, de histórias e momentos ligados ao fabrico de papel, quer na parte de meios técnicos e mecânicos, quer na sua parte humana e de desenvolvimento de toda uma região.</p> <p>A atividade iniciou-se com uma visita guiada ao espaço museológico, na qual antigos operários das fábricas de papel foram desenvolvendo algumas tarefas relacionadas com a produção de papel e seus acabamentos.</p> <p>Após a visita, foi realizada a atuação do Grupo de Danças e Cantares Regionais do Orfeão da Feira, que convidou o público a cantar e dançar.</p> <p>No fim da tarde, convidamos todos os presentes a participar de um lanche, no qual oferecemos a chamada receita (vinho tinto e sumo); bacalhau desfiado, queijo, marmelada e regueifa doce. Este lanche, simboliza o chamado “desenterrar das merendas” que se realizava após o Domingo de Páscoa.</p>
Públicos-alvo	Comunidade papeleira.
Atividades, sessões e participantes	A atividade realizou-se no dia 28 de abril de 2019, das 15h00 às 18h30; e contou com 109 participantes.
Parceiros	Grupo de Danças e Cantares Regionais do Orfeão da Feira. (tratando-se de uma atividade anual, cada ano é convidado um grupo diferente).



MUSEU DO PICO

Nome do projeto	O Natal no Museu do Pico
Descrição do projeto	Conceção e produção de árvores de Natal para os três polos museológicos do Museu do Pico. Esta iniciativa envolveu as três Escolas Básicas e Secundárias da ilha do Pico, num trabalho criativo e personalizado, capaz de promover o diálogo cultural, patrimonial e intergeracional entre as escolas e os museus. No processo de concretização e de produção teve-se em conta a especificidade temática de cada polo museológico do Museu do Pico.
Públicos-alvo	Pré-escolar e 1º Ciclo.
Atividades, sessões e participantes	No âmbito desta iniciativa, o Museu do Pico acolheu nos seus 3 polos, a Escola B1/JI da Prainha e Santo Amaro (Museu da Indústria Baleeira – 3 de dezembro), a Escola B1/JI das Ribeiras (Museu dos Baleeiros – 4 de dezembro), e a Escola B1 de S. Mateus e S. Caetano e Escola JI de S. Caetano e S. Mateus (Museu do Vinho – 6 de dezembro), onde os alunos das várias escolas decoraram as árvores de natal do Museu do Pico. Total de 154 participantes.
Parceiros	Escolas Básicas e Secundárias da ilha do Pico.



Nome do projeto	Comemoração do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios
Descrição do projeto	Sensibilizados para a importância de nos aproximarmos de públicos mais excluídos, quer por questões de mobilidade, quer por questões espaciais, o Museu do Pico organizou uma atividade intitulada “A Cultura na inclusão social dos Anciãos”. A atividade teve por base projeções fílmicas e partilha de conteúdos, alusivas ao tema proposto este ano “Património e Paisagem Rural”, com todos os utentes dos centros de convívio do concelho da Madalena.
Públicos-alvo	Idosos do Concelho da Madalena do Pico.
Atividades, sessões e participantes	Uma sessão com 62 participantes.
Parceiros	ISSA - Instituto da Segurança Social dos Açores e Casa do Povo de São Mateus do Pico (cedência do espaço)



MUSEU DO TRAJE DE VIANA DO CASTELO

Nome do projeto	A Minha Algibeira
Descrição do projeto	Ensinar aos participantes a fazerem uma algibeira típica dos Trajes Tradicionais de Viana do Castelo. Para além da elaboração prática da algibeira, os participantes poderão aprender a distinguir as principais diferenças entre as várias algibeiras dos diferentes trajes tradicionais.
Públicos-alvo	Adulto.
Atividades, sessões e participantes	Quatro sessões - 10 participantes por sessão.
Parceiros	

Nome do projeto	Trajar e Ourar
Descrição do projeto	A arte de bem trajar e ourar é um dos orgulhos das várias jovens e mulheres de Viana do castelo que envergam estes trajes, passados de geração em geração ou de grupos folclóricos. Este projeto visa ensinar todos aqueles que pretendam aprender os vários modos de trajar e colocar o ouro nos diversos trajes tradicionais.
Públicos-alvo	Jovem e adulto.
Atividades, sessões e participantes	3 sessões - 60 participantes.
Parceiros	

MUSEU DOS BISCAINHOS

Nome do projeto	Noite Branca
Descrição do projeto	Evento cultural com o objetivo de dar expressão às mais variadas formas artísticas, entre concertos, animação, festas, instalações, decorações especiais de espaço, com programação para adultos e crianças, envolvendo todos os espaços culturais e museológicos.
Públicos-alvo	Geral.
Atividades, sessões e participantes	No museu realizam-se instalações artísticas, concertos, teatros, etc.
Parceiros	Gneration e Fundação Bracara Augusta.

Nome do projeto	Braga Barroca
Descrição do projeto	O Museu permite ao público reviver o período que é a sua temática expositiva (século XVIII, Casa Nobre).
Públicos-alvo	Geral/ Escolas/ Famílias/ Séniores.
Atividades, sessões e participantes	Teatros/ Recriações/ Visitas guiadas.
Parceiros	Município de Braga.

MUSEU DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Nome do projeto	Visita Dia Nacional dos Centros Históricos
Descrição do projeto	Visita ao Edifício da Alfândega acompanhada e animada pelo personagem “Zé do Saco: o contrabandista” inspirado na publicação homónima com texto de Manuel Jorge Marmelo e ilustrações de Evelina Oliveira (Museu dos Transportes e Comunicações/Campo das Letras).
Públicos-alvo	Todos.
Atividades, sessões e participantes	Uma visita com 46 participantes.
Parceiros	Câmara Municipal do Porto (divulgação).



Nome do projeto	Noite Europeia dos Museus (NEM)
Descrição do projeto	Visita a espaços do edifício da Alfândega associando a sua história à diversidade de profissões aqui exercidas com leitura de poemas e animação com artes circenses.
Públicos-alvo	Todos.
Atividades, sessões e participantes	Uma visita com 350 participantes.
Parceiros	Câmara Municipal do Porto (divulgação).



MUSEU DR. JOAQUIM MANSO

Nome do projeto	Como se veste a Nazaré
Descrição do projeto	Atividade adaptada a jovens com necessidades educativas especiais, sobre as características e tradições do Traje da Nazaré, ainda diariamente utilizado por muitas mulheres da Nazaré, associando o aspeto lúdico do “brincar” com a aprendizagem sobre a estrutura socioeconómica de um traje associado à pesca, bem como a descoberta da nossa individualidade através do vestuário. A atividade foi dinamizada no âmbito do projeto educativo da Escola dedicado ao Mar.
Públicos-alvo	Alunos com necessidades educativas especiais
Atividades, sessões e participantes	<p>Após a visita ao Museu, centrada nas tradições piscatórias da Nazaré, nas suas lendas e embarcações, exploram-se os tecidos e modelos do traje, masculino e feminino, na sua versão de trabalho e de festa, seguindo-se a exploração de uma “maleta-pedagógica”, onde em pequenos grupos, os alunos puderam vestir bonecas com miniaturas de peças de vestuário.</p> <p>A actividade foi previamente preparada, através de materiais pedagógicos enviados pelo Museu Dr. Joaquim Manso às docentes que, assim, em contexto de escola, trataram com os alunos o tema e visualizaram o filme “Nazaré” (Manuel Guimarães, 1952). No decurso da atividade, os alunos recordaram aspectos do filme e cantaram “Não vás ao Mar, Tonhe”.</p>
Parceiros	Escola Secundária Leal da Câmara



MUSEU DR. JOAQUIM MANSO

Nome do projeto	Nazaré. Mais do que mar, é mulher
Descrição do projeto	<p>“Nazaré. Mais do que mar, é mulher” é um webdoc realizado pela jornalista e VR Filmmaker brasileira Marina Oliveto, que foi produzido com a colaboração do Museu Dr. Joaquim Manso, na seleção de entrevistadas da comunidade da Nazaré, acompanhamento das mesmas e local de gravação. Em 12 de novembro de 2019, organizou-se uma apresentação pública deste webdoc, destinada aos alunos do 3º ciclo do ensino básico da Escola Básica e Secundária Amadeu Gaudêncio (Nazaré), com a presença da jornalista e das entrevistadas.</p> <p>O webdoc é um documentário em vídeo 360º, produzido no âmbito do Doutoramento em Ciências da Comunicação na Universidade Lusófona, pretendendo mostrar a Nazaré através da perspetiva das suas mulheres, baseando-se na ideia generalizada da importância que estas assumem na vida e organização da comunidade. Especialmente concebido para apresentação e divulgação na internet, o vídeo é realizado em tecnologia 360º e pode ser visualizado com óculos de realidade virtual.</p> <p>Após a visualização do filme, orientou-se um diálogo entre a jornalista, as entrevistadas e os alunos sobre as diferenças e vivências da Nazaré do passado e atual. Por fim, promoveu-se a sua reflexão sobre os impactos ambientais, económicos e sociais das novas formas de relacionamento com o mar, nomeadamente através da apresentação da professora Célia Quico (UHLT – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias / Escola de Comunicação, Artes e Tecnologias da Informação), que explicou a tecnologia VR e divulgou os filmes “Cavalgar a Onda da Nazaré (2015-2016) e “A Lagoa Vai ao Mar” (2017-2018), realizados com o mesmo recurso.</p> <p>Para além da exibição em versão de ecrã, no final das sessões (2), os alunos puderam experimentar equipamentos VR para visualização 360º de excertos dos filmes.</p>
Públicos-alvo	Alunos do 3º ciclo do ensino básico.
Atividades, sessões e participantes	2 sessões de apresentação e visionamento em tela do webdoc e dos filmes 360º “Cavalgar a Onda da Nazaré (2015-2016) e “A Lagoa Vai ao Mar” (2017-2018); visualização individual de excertos dos filmes através de equipamentos VR; debate entre entrevistadas e alunos. 80 participantes.
Parceiros	Agrupamento de Escolas da Nazaré; UHLT – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias / Escola de Comunicação, Artes e Tecnologias da Informação.



MUSEU ESCOLAR DE MARRAZES

Nome do projeto	“ O Museu vai à Escola”
Descrição do projeto	O projeto “O Museu vai à Escola” é uma forma de levar o museu às escolas do concelho de Leiria. Anualmente é selecionado um agrupamento e as funcionárias deslocam-se às escolas desse mesmo Agrupamento. A atividade é desenvolvida para os alunos do 4.º ano, que receberam com muito entusiasmo a dinâmica. A dinâmica divide-se em três momentos, sendo que no primeiro se fez uma explicação sobre o ensino no período do Estado Novo e se mostra alguns materiais que fazem parte do acervo do Museu Escolar; de seguida as crianças são convidadas a verem um filme de animação sobre o Museu Escolar; e no final jogaram ao “Quem quer ir para a sala de aula?”, um jogo criado pelo Museu Escolar, terminando com o preenchimento de um caderno de atividades.
Públicos-alvo	Alunos do 1.º ciclo - 4º ano de escolaridade.
Atividades, sessões e participantes	- Centro Escolar Parceiros - 4.ºA (20 alunos) - Centro Escolar Parceiros - 4.º B (25 alunos) - Escola Básica da Azoia - 4.º (22 alunos) - Centro Escolar da Barreira – 4.º A (25 alunos) - Centro Escolar da Barreira – 4.º B (23 alunos) - Escola Básica da Cruz da Areia – 4.º (19 alunos) - Escola Básica da Reixida – 4.º (15 alunos).
Parceiros	Agrupamento de Escolas Domingues Sequeira.

Nome do projeto	“Tertúlias Joaquim Bernardes”
Descrição do projeto	Tendo como principal objetivo a divulgação de instituições e pessoas singulares da Freguesia de Marrazes e Barosa (em Leiria), estas conversas foram uma oportunidade para a promoção do Museu Escolar junto de outro público, a comunidade vizinha.
Públicos-alvo	Adultos.
Atividades, sessões e participantes	Tertúlia: Dança nos Marrazes - 46 participantes; Tertúlia: Personalidades da Terra - O Senhor Manuel Bernardes - 40 participantes; Tertúlia: Instituições de Reabilitação - 42 participantes; Tertúlia: Museu Escolar: Hoje e Amanhã - 34 participantes; Tertúlia: Jovens Empreendedores - 38 participantes; Tertúlia: Instituições de 3ª Idade - 32 participantes; Tertúlia: Escutismo HOJE - 30 participantes; Tertúlia: Teatro nos Marrazes - 42 participantes.
Parceiros	Escola de Dança Diogo de Carvalho, Rancho da Região de Leiria, Associação de Escuteiros de Portugal: Grupo 251 Barosa, Corpo Nacional de Escutas: Agrupamento 737 Marrazes, Palavras de Sobras – Associação de Artes, Grupo Amador Teatro Oficina – GATO, Associação Lar Emanuel, Liga Social e Cultural Campos do Lis, Associação Humanitária da Barosa, AMITEI – Associação Solidariedade de Marrazes, APPC – Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, APPDA – Associação Portuguesa para as perturbações do desenvolvimento e Autismo, CERCILEI – Centro de Ocupação Permanente de Leiria, SPEM – Sociedade Portuguesa de Esclerose Múltipla, Sound Particles, Ballet Shop Incentea, Rute Violante Fotografia.

MUSEU ETNOGRÁFICO DA MADEIRA

Nome do projeto	“Museus em Festa”
Descrição do projeto	Inserido nas comemorações dos 600 Anos da Madeira e Porto Santo, o museu dinamizou um conjunto de iniciativas.
Públicos-alvo	Público infanto-juvenil.
Atividades, sessões e participantes	Destacamos uma nova edição do museu “ O sardas e a nave sacarina”, sobre o tema do povoamento e descoberta do arquipélago da Madeira, os ciclos económicos e o museu (antigo engenho), como testemunho fundamental do ciclo do açúcar e do património industrial. Workshops com apresentação do livro: 5; Participantes: 111.
Parceiros	

Nome do projeto	Oficina “Pombinhas do Espírito Santo”, inserido nas comemorações do Dia Internacional dos Museus, em 2019, com o tema “Os museus como eixo culturais: O futuro das tradições”
Descrição do projeto	O Museu Etnográfico da Madeira defende, desde a sua criação, que é necessário “Preservar no Presente, o Futuro do Passado” e pretendeu sempre ser um museu dinâmico, com permanente animação pedagógica e cultural, ao serviço da comunidade, contribuindo para o seu desenvolvimento. Deste modo, e porque o tema das comemorações em 2019 foi “Os museus como eixo culturais: O futuro das tradições”, os Serviços Educativos decidiram promover um workshop, permitindo aprender os gestos e as técnicas, com uma das últimas detentoras de um “saber fazer único”: a conceção das “Pombinhas do Espírito Santo” em maçapão (massa-pão). Atendendo a que era naquela época (Abril/Maio) que tinham lugar os rituais relacionados com o culto do Espírito Santo, e que alguns encontram-se em vias de extinção, pela falta de jovens aprendizes, o museu procurou, desta forma, dar continuidade a esta tradição, de forma a garantir o seu futuro, salvaguardando o nosso património imaterial e a nossa Identidade Cultural.
Públicos-alvo	Público em geral.
Atividades, sessões e participantes	Oficina “Pombinhas do Espírito Santo” Uma sessão 25 participantes.
Parceiros	Comunidade (artesãos).

MUSEU FERREIRA DE CASTRO

Nome do projeto	Clube de Leitura
Descrição do projeto	Debata sobre livro previamente escolhido.
Públicos-alvo	Adulto e comunitário.
Atividades, sessões e participantes	11.129.
Parceiros	

MUSEU FRANCISCO DE LACERDA

Nome do projeto	Museu e a Escola - Projeto de fotografia analógica (anual)
Descrição do projeto	Projeto de fotografia analógica, de longa duração, com uma turma de currículo alternativo. O projeto iniciou-se com a abertura de uma exposição de fotografia, tendo os alunos participado numa oficina de fotografia com o fotógrafo e autor da exposição. Foram introduzidos os princípios básicos da fotografia e a partir daí cada um iniciou um projeto fotográfico que se foi desenvolvendo semanalmente e trabalhando aspetos básicos e práticos da fotografia em sim, bem como a construção de uma narrativa que a fotografia representa.
Públicos-alvo	Turmas de currículo alternativo.
Atividades, sessões e participantes	12 sessões, com 7 participantes cada uma.
Parceiros	Escola Básica e Secundária da Calheta, Ilha de São Jorge, Açores.

Nome do projeto	Museu e a Comunidade - Atelier de costura
Descrição do projeto	Projeto de longa duração com os utentes de lar e centro de dia, no qual se desenvolveu um atelier de costura no qual se pensou, desenhou e elaboraram aventais e batas para o serviço educativo do museu (para os participantes dos ateliers), com a colaboração ativa dos utentes do lar.
Públicos-alvo	Grupo de idosos de um lar e centro de dia.
Atividades, sessões e participantes	20 sessões, com uma média de 8 participantes em cada sessão.
Parceiros	Lar e centro de dia da Santa Casa da Misericórdia da Calheta, Ilha de São Jorge.

MUSEU FRANCISCO TAVARES PROENÇA JÚNIOR

Nome do projeto	Concerto da Orquestra Barroca da Casa da Música
Descrição do projeto	O átrio do museu serviu de cenário para um concerto oferecido ao público da cidade, com a Orquestra Barroca da Casa da Música e o aclamado maestro, violinista e contratenor Dmitry Sinkovsky. Uma atuação que se inseriu no âmbito de Orquestra no Património, com música e património de mãos dadas, num ciclo de concertos pelo património português.
Públicos-alvo	Público em geral.
Atividades, sessões e participantes	1 concerto, público: 600 pessoas.
Parceiros	Apresentado pela Casa da Música, BPI, Fundação La Caixa e a Colaboração da Câmara Municipal de Castelo Branco.

Nome do projeto	Exposição temporária: Beira Baixa - Sob Perspetiva
Descrição do projeto	Projeto que uniu os concelhos que integram a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa - CIMBB numa exposição em seis partes. Neste quarto momento, o Museu FTPJ acolheu a exposição Beira Baixa sob perspetiva, com o tema época romana. A exposição partiu das imagens de Pedro Martins e Valter Vinaigre, das recolhas sonoras de Filipe Faria e de diversos acervos presentes em cada território, conjugando visões sobre o património partilhado que os une. Da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa fazem parte os municípios de Proença-a-Nova, Oleiros, Vila Velha de Ródão, Penamacor, Idanha-a-Nova e Castelo Branco.
Públicos-alvo	Público diverso.
Atividades, sessões e participantes	Patente ao público, de 04/05/2020 a 30/06/2020. Nº de visitantes: 712.
Parceiros	Os seis municípios que incluem a CIMBB (Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa).

MUSEU GEOLÓGICO LNEG

Nome do projeto	Pedra Ante Pedra
Descrição do projeto	Itinerário desenvolvido no âmbito de parceria entre o Museu Geológicos - LNEG e o Museu de S. Roque - SCML, em que é dado a conhecer o património edificado a cargo da SCML, fazendo-se alusão à geologia dos locais visitados ao património geológico local e à diversidade e proveniência dos geomateriais utilizados nas edificações.
Públicos-alvo	Todos os públicos.
Atividades, sessões e participantes	5 actividades correspondentes a 5 sessões com cerca de 150 participantes no total. Da Residência Faria Mantero à Ajuda; De Campo de Ourique ao Cemitério dos Prazeres; De Marvila ao Convento do Grilo; Da Charneca do Lumiar à Quinta Alegre; Do Convento do Carmo ao Bairro Alto de S. Roque.
Parceiros	Museu de S. Roque – SCML.

Nome do projeto	Se eu fosse...Geólogo
Descrição do projeto	Atividade dividida em dois momentos onde se descobrem os valiosos “mármoreos” semipreciosos da Capela de São João Batista na Igreja de São Roque. No primeiro momento é dada a conhecer a história da capela, onde foi construída e quem a mandou fazer. No segundo momento numa visita ao Museu Geológico, é dado a conhecer como essas “pedras especiais” se formaram, a sua relação com o movimento dos continentes e com a atividade vulcânica, numa viagem de milhões de anos.
Públicos-alvo	Famílias com crianças até aos 12 anos.
Atividades, sessões e participantes	Uma atividade em 2019 com 10 participantes.
Parceiros	Museu de S. Roque – SCML.

MUSEU JOSÉ MALHOA

Nome do projeto	Descobrir o museu através dos contos tradicionais
Descrição do projeto	Exploração do Museu, nomeadamente da exposição permanente, mediada pela narração dramatizada de contos tradicionais, apoiada por material multimédia.
Públicos-alvo	Crianças dos 3 aos 5 anos.
Atividades, sessões e participantes	Número de sessões: 5. Número de participantes: 102.
Parceiros	Infancoop, Centro Social Paroquial de Alfeizerão, Jardim de Infância Casal da Lagoa, Jardim de Infância do Vimeiro, Jardim de Infância do Gaio.

Nome do projeto	Música em Expressão
Descrição do projeto	Sessões de improviso através da utilização de instrumentos musicais, da voz, dos ritmos, das melodias e dos sons da música, em dinâmica de grupo divertida. Com o objetivo de explorar a relação do Museu com a Música, por meio de técnicas simples de aprendizagem e controlo de emoções através do lúdico, da arte e da música, enfatizando o papel do Museu como mediador cultural.
Públicos-alvo	Famílias - bebés a seniores.
Atividades, sessões e participantes	Número de sessões: 2. Número de participantes: 31.
Parceiros	Tender Age - Serviços de Animação Terapêutica Bem Estar e Desenvolvimento de Competências.

MUSEU MARÍTIMO DE ÍLHAVO

Nome do projeto	Dóri 2.0
Descrição do projeto	Barco de madeira de um só homem, o Dóri era essencial para que o pescador, sozinho, apanhasse o bacalhau com linhas e anzóis. Sendo este um símbolo do Município, propõe-se aliar a memória e identidade de Ílhavo às novas tecnologias, num projeto que prevê dar a conhecer esta embarcação a partir do espaço do Museu Marítimo de Ílhavo e, num último momento, torná-lo real a partir da impressão 3D. A visita ao Museu inclui ainda um contacto com alguns documentos pertencentes ao DocMar, que irão contribuir para melhor perceber a construção naval ligada à pesca do bacalhau existente num passado recente do nosso município.
Públicos-alvo	4.º ano do 1.º ciclo.
Atividades, sessões e participantes	
Parceiros	

Nome do projeto	Mar Film Festival. Concurso Memórias Ria Mar
Descrição do projeto	Projeto educativo que tem como objetivo a interação dos alunos do 2.º ciclo do município com aqueles que tiveram ou têm ligações às atividades marítima e, dessa forma, poderem situar-se perante a memória marítima que os rodeia. Este projeto consiste na realização de uma entrevista, apresentada ao público durante o Mar Film Festival, e a divulgação do vencedor, cujo prémio reverterá para a respetiva escola.
Públicos-alvo	Oferta exclusiva para as turmas de 2.º Ciclo das escolas da Região CIRA.
Atividades, sessões e participantes	Workshops de Cinema.
Parceiros	Escolas da Região CIRA.

MUSEU MILITAR DE ELVAS

Nome do projeto	Restauro e integração na sala de exposição dos hipomóveis, do carro de esquadrão M/907
Descrição do projeto	A peça museológica encontrava-se nas reservas deste Museu Militar e foi objeto de Restauro integral.
Públicos-alvo	A todo o tipo de visitantes.
Atividades, sessões e participantes	Nada a referir
Parceiros	Nada a referir



Nome do projeto	Sala doações
Descrição do projeto	Expor peças museológicas doadas a este Museu Militar que não se enquadram nas temáticas atribuídas ao mesmo.
Públicos-alvo	A todos os visitantes.
Atividades, sessões e participantes	Nada a referir.
Parceiros	Nada a referir.



MUSEU MILITAR DO PORTO

Nome do projeto	Agora eu era um tropa
Descrição do projeto	Tendo por base a disciplina, o espírito de corpo, o respeito pelos símbolos nacionais e a camaradagem, transmitidos durante a recruta, esta atividade é orientada para a descoberta de meios de comunicação e das transmissões militares. Pretende-se que os participantes, cumprindo missões, explorem de forma lúdica as exposições do museu.
Públicos-alvo	Público infanto-juvenil (6 aos 15 anos).
Atividades, sessões e participantes	Foram realizadas 64 sessões com a participação de 1380 crianças/jovens.
Parceiros	

Nome do projeto	Testemunhos de Guerra - Angola, Guiné e Moçambique 1961-1974. Casa Museu de Monção - Universidade do Minho
Descrição do projeto	Exposição temporária de carácter itinerante sobre a Guerra Colonial.
Públicos-alvo	Público em geral e particularmente ex-combatentes.
Atividades, sessões e participantes	1 visita guiada a 35 participantes. A exposição esteve patente entre 16 e 31 de agosto de 2019 e teve um total de 1406 visitantes.
Parceiros	Liga dos Combatentes de Monção; Casa Museu de Monção - Universidade do Minho; Câmara Municipal de Monção.

MUSEU MONOGRÁFICO DE CONIMBRIGA - MUSEU NACIONAL

Nome do projeto	Visitas Guiadas de âmbito escolar
Descrição do projeto	Acompanhamento ao sítio arqueológico e ao Museu, com linguagem e conteúdos adequados às idades dos participantes. Pretendem-se visitas participativas, emocionais, com a envolvimento de todos. Duração mínima de 90 minutos, podendo prolongar-se por mais 30.
Públicos-alvo	Público Escolar, de todas as idades. Do pré-escolar às universidades seniores.
Atividades, sessões e participantes	Foram realizados 356 grupos com um total de 9.277 participantes, entre alunos e professores. Dados relativos ao ano lectivo de 2018/19 (Setembro a Junho).
Parceiros	Freelancers: guias-intérpretes e professores.

Nome do projeto	Vislumbre de um Império
Descrição do projeto	Recriação histórica.
Públicos-alvo	Todos.
Atividades, sessões e participantes	Música, Teatro, Roupas, Alimentação. Realiza-se anualmente, em dois dias, e conta com um total aprox. de 5.000 participantes.
Parceiros	Município Local, associações locais e empresa promotora.

MUSEU MUNICIPAL ABADE PEDROSA

Nome do projeto	Dia Internacional dos Monumentos e Sítios
Descrição do projeto	O edifício do MMAP/MIEC alberga dois museus, sendo um deles o Museu Municipal Abade Pedrosa que se dedica à arqueologia, sendo grande parte do seu espólio pertencente ao Castro do Padrão (Monte Córdova, Santo Tirso). Sendo assim, é de todo o interesse a comemoração deste dia para ajudar a divulgar o património concelhio, e ao mesmo tempo o Museu de Arqueologia, oferecendo um leque variado de atividades para todas as idades.
Públicos-alvo	Público escolar, público em geral.
Atividades, sessões e participantes	<p>Visitas orientadas ao Castro.</p> <p>Recriação Histórica (Época Romana) para Escolas.</p> <p>Concerto para o Público em geral.</p> <p>Oficinas lúdico-pedagógicas relacionadas com a temática de Arqueologia.</p> <p>No final das Comemorações apuramos um total de cerca de 2000 participantes nas diversas atividades.</p>
Parceiros	Câmara Municipal de Santo Tirso.

Nome do projeto	Comemoração do Dia Internacional dos Museus/Aniversário do MMAP_MIEC
Descrição do projeto	No ano de 2019 comemorou-se o 3º aniversário da sede do Museu Internacional de Escultura Contemporânea/Museu Municipal Abade Pedrosa. Neste sentido, elaborou-se um conjunto de atividades de modo a dar a conhecer os Museus.
Públicos-alvo	Público Escolar e Público em geral
Atividades, sessões e participantes	<p>Atividades lúdico-pedagógicas relacionadas tanto com Arqueologia como Escultura para o Público Escolar.</p> <p>Peça de teatro Infantil “O Baile das Coisas Importantes” para Público Escolar e Famílias.</p> <p>Concerto Wim Mertens para Público em geral. Visitas orientadas aos Museus e ao Museu ao ar livre.</p> <p>No total das atividades contabilizaram-se cerca de 1500 participantes</p>
Parceiros	Câmara Municipal de Santo Tirso

MUSEU MUNICIPAL AMADEO DE SOUZA-CARDOSO

Nome do projeto	Ateliê da Páscoa
Descrição do projeto	Ateliê da Páscoa - tema em volta da tradição pascoalina com o desenvolvimento de trabalhos manuais.
Públicos-alvo	Ateliê da Páscoa - crianças entre os 6 e os 13 anos.
Atividades, sessões e participantes	Número de sessões 2. Ateliê: 15 crianças.
Parceiros	

Nome do projeto	Noite dos Museus
Descrição do projeto	Noite dos Museus - Performance da Companhia de Teatro Filandorra sobre a vida e obra de Amadeo de Souza-Cardoso.
Públicos-alvo	Público geral.
Atividades, sessões e participantes	1; 80 pessoas.
Parceiros	Companhia de Teatro de Nordeste A Filandorra.

MUSEU MUNICIPAL CARLOS REIS

Nome do projeto	Os romanos entre nós
Descrição do projeto	O que resta afinal da civilização romana entre nós? Pontos de encontro entre hoje e há 2000 anos existem? Sim, muito mais do que imaginam! A visita decorre em dois momentos: primeiro, visita às ruínas de Villa Cardilum, a casa de campo romana (transporte em autocarro, assegurado pelo município/gratuito); depois, no museu, revê-se a casa como a poderíamos imaginar (com paredes pintadas, comida na mesa, jardins com água e a quinta em laboração) e entre as coisas de ontem e de hoje, chega-se ao espólio arqueológico recolhido em Cardílio, vestígios da presença de gente como nós, com usos e práticas tão semelhantes. Hands on: parte 1/villa – exploração do sítio arqueológico; parte 2/museu – identificação de objetos de uso quotidiano atual com peças tão semelhantes, mas produzidas e utilizadas há mais de 2000 anos; delineação quase ao “estilo desenho arqueológico” das peças e redação das suas designações e usos; conversas sobre continuidades da matriz latina nos dias de hoje. Na escola: em articulação com este programa, as escolas são convidadas a receber na sua biblioteca (ou noutro espaço adequado), durante cerca de uma semana, a exposição itinerante do MMCR «Os romanos entre nós», complementando-se, assim, a atividade, com a possibilidade de suscitar os pais dos alunos e na restante comunidade escolar curiosidade sobre o museu e sobre a Vila Cardílio.
Públicos-alvo	1º ciclo.
Atividades, sessões e participantes	15 sessões, 339 participantes.
Parceiros	

Nome do projeto	Areal dos Sonhos
Descrição do projeto	Areal de Sonhos é uma oficina criativa, desenhada por Ricardo Falcão, que tem por base “Areal3 – Uma exposição de António, Sofia e Martim Areal” que teve lugar na Praça do Peixe, em Torres Novas, de 27 de janeiro a 10 de março. Nesta atividade viajámos, refletimos, e sonhámos sobre a obra de Sofia Areal. Sobre um areal de areia inscrito no chão da Praça do Peixe (simulado em papel cenário), usámos o nosso corpo – corpo que dança, corpo que comunica, corpo performativo que inscreve o que nos ia no imaginário, no mundo dos sonhos - para mapear símbolos, trajetos, imagens ou ideais reais ou irrealis, mais figurativas ou abstratas presentes na obra de Sofia Areal. A oficina estava dividida em 3 momentos: uma breve visita guiada à exposição e aos artistas expostos, dando alguns conteúdos sobre a exposição, com especial atenção às obras sobre as quais iremos refletir; cada turma foi convidada, usando vários materiais e técnicas, a construir uma “obra de arte” coletiva e por último dar um nome ao desenho que construíram.
Públicos-alvo	Pré-escolar; famílias.
Atividades, sessões e participantes	23 sessões - 627 participantes.
Parceiros	Fundação Calouste Gulbekian, Galeria Neupergama, Atelier Sofia Areal.

MUSEU MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE

Nome do projeto	Artistas no Museu
Descrição do projeto	De forma a aproximar a comunidade, o Museu Municipal e os seus núcleos, incentiva a produção artística, através da realização de diferentes exposições, de artistas locais e regionais. Tais artistas possuem um excelente espólio artístico que através deste projeto ganha grande visibilidade e legitimidade.
Públicos-alvo	Comunidade em geral; Escolas e instituições locais.
Atividades, sessões e participantes	Apresentação das obras dos demais artistas convidados. Foram realizadas um total de 9 sessões, das quais participaram um total de 4110 pessoas.
Parceiros	A Ponte Norte, CLR - Cooperativa de Ensino e Desenvolvimento da Ribeira Grande, CLR; EDA Renováveis, S.A.

Nome do projeto	Procissão dos Terceiros
Descrição do projeto	Procissão realizada pelo Museu Vivo do Franciscanismo, caracterizando-se pela recriação histórica de um ritual processional que terminou nos finais do séc. XIX. Trata-se de uma recriação de uma atividade religiosa, secular que representa a penitencia franciscana na ilha de São Miguel em geral e na Ribeira Grande em particular, entre os séc. XVII e XIX.
Públicos-alvo	Comunidade micalense em geral e ribeiragrandense em particular.
Atividades, sessões e participantes	Procissão realizada anualmente e com a participação de cerca de 1000 pessoas.
Parceiros	Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande; Comissão fabriqueira da Igreja da Conceição, Ribeira Grande.

MUSEU MUNICIPAL DE ALCOCHETE

Nome do projeto	30 Anos do Museu Municipal de Alcochete
Descrição do projeto	<p>O Museu Municipal de Alcochete (MMA) comemorou 30 Anos de existência no dia 13 de agosto de 2018, data da abertura ao público do primeiro dos seus núcleos, o Núcleo Sede. A comemoração da data integrou um conjunto de iniciativas, que decorreram entre os dias 18 de maio de 2018 e 18 de agosto de 2019, das quais destacamos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de um significativo conjunto de peças do acervo do MMA, em vários locais do concelho e em regime de rotatividade bimestral, no período de 18 de maio de 2018 a 18 de agosto de 2019. - Exposição “A História da nossa História”, patente ao público no núcleo sede do MMA, entre 4 de agosto de 2018 e 18 de agosto de 2019. Nesta exposição foram lembrados os momentos mais importantes da história do Museu através da visualização de fotografias e outras imagens registadas ao longo de 30 anos.
Públicos-alvo	Todos os públicos.
Atividades, sessões e participantes	<p>18 de maio de 2018 a 18 de agosto de 2019. Exposição de peças do acervo do MMA em vários edifícios do concelho (Biblioteca de Alcochete; Galeria Municipal; Fórum Cultural; Núcleo de Arte Sacra do MMA; sedes das Juntas de Freguesia do Concelho; Sedes do Rancho Folclóricos. Públicos: (não contabilizados).</p> <p>4 de agosto de 2018 a 18 de agosto de 2019. Exposição “A História da nossa História”, no Núcleo Sede do MMA. Públicos: 3.271 visitantes da exposição.</p>
Parceiros	Junta de Freguesia de Alcochete; Junta de Freguesia de São Francisco; Junta de Freguesia de Samouco; Grupo Desportivo da Fonte da Senhora; Associação Cultural, Recreativa e Desportiva do Rancho Folclórico do Passil.

MUSEU MUNICIPAL DE ALJUSTREL

Nome do projeto	O Pão no Tempo dos Romanos
Descrição do projeto	Durante o período romano, Vipsasca (atual Aljustrel) foi um dos principais centros mineiros da Península Ibérica e, desta forma, a presença dos romanos neste território foi significativa. Além do trabalho da mineração propriamente dito, tentámos transmitir às crianças um pouco do quotidiano deste povo, quer a nível da alimentação, do vestuário, ou dos utensílios.
Públicos-alvo	Público do pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico.
Atividades, sessões e participantes	Confeção de dois tipos de pão diferentes, do Período Romano. Pré-escolar - 4 sessões - 78 participantes. 1º ciclo - 8 sessões - 163 participantes.
Parceiros	

MUSEU MUNICIPAL DE ARQUEOLOGIA DE ALBUFEIRA

Nome do projeto	Castelo de Portas Abertas
Descrição do projeto	Abertura do Castelo de Paderne às 4feiras.
Públicos-alvo	Público em geral.
Atividades, sessões e participantes	Inverno: 1º e 3º 4feira nos meses de outubro a maio. Verão: todas as 4feiras. Total de participantes: 1922.
Parceiros	

Nome do projeto	Pedy-Paper do Castelo
Descrição do projeto	Peddy - paper de descoberta no Castelo de Paderne destinado ao público escolar onde através de pistas de vai descobrindo a história deste monumento.
Públicos-alvo	Público escolar.
Atividades, sessões e participantes	Atividades: 6. Total de participantes: 258.
Parceiros	

MUSEU MUNICIPAL DE BENAVENTE

Nome do projeto	Visita à Exposição “Relembrar a Vila” e oficina “Lá na Minha Rua...”
Descrição do projeto	A atividade consistiu na visita da exposição de fotografia patente no Museu Municipal – Relembrar a Vila e a partir de temas explorados durante a visita realizamos uma oficina de expressão plástica, onde cada criança pode, através do desenho e de colagens, desenhar elementos pertencentes à sua rua.
Públicos-alvo	Pré escolar e 1 ciclo do ensino básico.
Atividades, sessões e participantes	12 sessões, envolvendo cada uma delas um grupo/turma.
Parceiros	

Nome do projeto	Atividade de Natal do Museu “O Tempo do Novo Museu”
Descrição do projeto	Atividade de Natal do Museu Municipal teve um carácter diferente! Como o edifício do Museu Municipal vai ser integralmente requalificado preparámos uma atividade a partir de uma história já contada anteriormente, “O Museu, o Tempo e a Mãe Natal”, mas com uma abordagem diferente. A partir de uma projeção vídeo e performance interativos que designamos de “O tempo do novo Museu”. Terminamos com uma canção.
Públicos-alvo	Todas as crianças que frequentam a educação pré-escolar, 1 ciclo do ensino básico e educação especial
Atividades, sessões e participantes	A atividade decorreu no Centro Cultural de Samora Correia e Cine Teatro de Benavente, envolvendo 2300 alunos.
Parceiros	

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

Nome do projeto	Programa de verão
Descrição do projeto	Conjunto de iniciativas lúdico-pedagógicas de aproximação do museu ao público infanto-juvenil.
Públicos-alvo	3 aos 12 anos.
Atividades, sessões e participantes	Museu a preservar: Museu artístico: Museu a descobrir: Museu Musical: Museu a jogar: Areia movediça: Tiplhada.
Parceiros	

Nome do projeto	“Museu Municipal vai à Escola”
Descrição do projeto	Projeto de divulgação dos núcleos museológicos que compõem o Museu Municipal de Coimbra.
Públicos-alvo	Pré-escolar e 1º ciclo.
Atividades, sessões e participantes	Apresentação do museu com base num PowerPoint animado, concebido para o efeito. Realização de fichas lúdico-pedagógicas de verificação de apreensão de conhecimentos.
Parceiros	

MUSEU MUNICIPAL DE CORUCHE

Nome do projeto	Bienal de Artes - Percursos com Arte
Descrição do projeto	A Bienal de Artes de Coruche tem como principal objetivo o de promover uma educação estética a um público pouco habituado à realidade das artes visuais, sobretudo contemporâneas. Este é um espaço de afirmação de novos talentos que têm aqui a oportunidade de partilhar conceitos e confrontar-se com valores já consagrados, contribuindo para a sua descentralização.
Públicos-alvo	Comunidade local, artistas e diversos profissionais das artes visuais.
Atividades, sessões e participantes	Residências artísticas, exposições, conversas, cinema, espetáculos, gastronomia, percursos com arte.
Parceiros	Câmara Municipal de Coruche, Revista Umbigo.

MUSEU MUNICIPAL DE ESPOSENDE

Nome do projeto	À Descoberta da minha Freguesia
Descrição do projeto	Inserido no programa educativo do município, o museu apresenta de forma lúdica e pedagógica o património cultural de cada uma das 9 freguesias, passando pela arqueologia, monumentos, personagens, eventos e tradições culturais locais, ensinando a reconhecer e a valorizar o património local (enquadra palestra com multimédia e completa com visita guiada pedonal, articulando educação patrimonial e artística). Desenvolve em simultâneo com o projeto “A Arte na Rua”.
Públicos-alvo	Escolas do concelho do 1º, 2º e 3º ciclo.
Atividades, sessões e participantes	11 atividades dirigidas a 11 escolas (1 sessão por turma) = 19 sessões; um total de 758 participantes (OBS: desenvolve este projeto e o “A Arte na Rua” em simultâneo).
Parceiros	O Museu sendo um projeto da tutela integra a rede educativa municipal com Carta Educativa e com Plano Anual de Atividades, pelo que não se considera parceiros.

Nome do projeto	A Arte na Rua
Descrição do projeto	Inserido no programa educativo do município, o museu apresenta de forma lúdica e pedagógica o património de cada freguesia e destaca em simultâneo a arte urbana de cada uma das 9 freguesias, passando pela escultura em granito da região, escultura de fundição e painéis azulejares, com um total de 42 peças de arte pública e 26 autores (nacionais e estrangeiros), ensinando a reconhecer e a valorizar o património artístico monumental local (enquadra palestra com multimédia e completa com visita guiada pedonal, articulando educação patrimonial e artística). Desenvolve em simultâneo com o projeto “À Descoberta da minha Freguesia”.
Públicos-alvo	Escolas do concelho do 1º, 2º e 3º ciclo.
Atividades, sessões e participantes	11 atividades dirigidas a 11 escolas (1 sessão por turma) = 19 sessões; um total de 758 participantes (OBS: desenvolve este projeto e o “À Descoberta da minha Freguesia” em simultâneo)
Parceiros	O Museu sendo um projeto da tutela integra a rede educativa municipal com Carta Educativa e com Plano Anual de Atividades, pelo que não se considera parceiros.

MUSEU MUNICIPAL DE ESTREMOZ PROF. JOAQUIM VERMELHO

Nome do projeto	“História, modelação e pintura de um Boneco ao modo de Estremoz”
Descrição do projeto	Iniciamos a atividade com a visita às Salas de Barrística para que os mais novos conheçam a história e as temáticas dos Bonecos de Estremoz. Terminada a visita, iniciamos a oficina de modelação de um Boneco de barro utilizando a técnica de modelação do figurado de Estremoz. Posteriormente, numa segunda sessão, procederemos à pintura da peça modelada.
Públicos-alvo	Todos os graus de ensino desde o pré-escolar.
Atividades, sessões e participantes	41 Atividades realizadas 929 participantes.
Parceiros	Barristas locais.

MUSEU MUNICIPAL DE ETNOGRAFIA E HISTÓRIA DA PÓVOA DE VARZIM

Nome do projeto	Teatro de Marionetas
Descrição do projeto	3 peças “O homem que falou com os peixes” recriando cenas da vida da comunidade piscatória poveira “Cantigas ao Menino” -recriando cenas do Natal da comunidade piscatória poveira “Ave Lunae” - Recriando os ambientes e a vida de castrejos e romanos no século I dC.
Públicos-alvo	Praticamente todos os públicos.
Atividades, sessões e participantes	Sessões de apresentação – 25.
Parceiros	Grupo do Amigos do Museu e Escolas.

Nome do projeto	Atelier de cerâmica e azulejo
Descrição do projeto	Realização de placas cerâmicas pintadas pelos alunos e posteriormente cozidas, com temática marítima, e do Museu. Formador Escultor Manuel Horta.
Públicos-alvo	Público escolar 2º e 3º Ciclo.
Atividades, sessões e participantes	106 realização que incluiria cerca de 250 estudantes interrompido pela epidemia Covid 19.
Parceiros	Grupo dos Amigos do Museu.

MUSEU MUNICIPAL DE FARO

Nome do projeto	Vem dormir no Museu VI
Descrição do projeto	<p>Terminado o ano escolar é tempo de férias, de novas descobertas e de fim de semana com os amigos, mas não descurando a nossa cultura. Aliando a diversão ao conhecimento, o Serviço Educativo do Museu Municipal de Faro organizou, pela sexta vez, um fim de semana no Museu. Atividade com muita adesão e com um resultado bastante positivo junto do público. As crianças, entre os 10 e os 16 anos, puderam passar um fim-de-semana, participaram em diversas atividades lúdicas e dormiram no Museu.</p> <p>Ao longo destes dois dias, os participantes realizaram diversos jogos e atividades, com uma noite de convívio e uma oportunidade única de dormir no Museu!</p>
Públicos-alvo	Dos 10 aos 16 anos.
Atividades, sessões e participantes	Nesta atividade fizeram várias atividades lúdicas, desde pintura de telas, découpage em vidro, peddy paper pelos claustros do museu, descoberta das salas do museu, brincadeiras, jantar partilhado e dormida numa das salas do museu. Esta atividade é realizada 1 vez por ano (junho) e tem um total de 15 participantes.
Parceiros	

Nome do projeto	Famílias com Estórias: Natal no rito bizantino ucraniano
Descrição do projeto	Este projeto, em parceria com Centro Educativo e Cultural Luso-Ucraniano da Escola Taras Shevtchenko, pretendia juntar famílias portuguesas com as famílias ucranianas para dar a conhecer as tradições natalícias que se vivem na Ucrânia.
Públicos-alvo	Famílias.
Atividades, sessões e participantes	Os alunos ucranianos prepararam um Presépio vivo, com canções, roupas e tradições natalícias bizantinas, que apresentaram às famílias portuguesas presentes. No final houve um lanche de Natal para todos confraternizarem. Realizou-se 1 sessão, com 73 participantes (ucranianos e portugueses).
Parceiros	Centro Educativo e Cultural Luso-Ucraniano da Escola Taras Shevtchenko.

MUSEU MUNICIPAL DE FERREIRA DO ALENTEJO

Nome do projeto	HALLOWEEN NO NÚCLEO DE ARTE SACRA
Descrição do projeto	O projeto tem por objetivo dar a conhecer o núcleo de Arte Sacra, sedado na igreja da Misericórdia e antigo hospital, recorrendo a uma tradição que apesar de não ser portuguesa, congrega o público juvenil. Assim, a equipa do serviço educativo, conjuntamente com a Associação cultural Baú dos talentos (teatro, dança, música e artesanato) e concebeu um projeto educativo que envolve uma visita ao núcleo de arte sacra, à noite. Foram criados cenários e foram caracterizadas várias pessoas, e à medida que os visitantes devidamente vestidos para a ocasião, vão entrando nas diferentes salas, vão surgindo personagens assustadoras que evocam figuras de personalidades que pertenceram à irmandade da Misericórdia local. Estas personagens dão depois continuidade à visita guiada. Este projeto implica ainda a criação de diferentes cenários no largo de entrada do NAS-fonte a jorrar sangue, fogueira, entrega de abóboras meninas, entrega de doces com formas sui generis (dedos, etc). Também se costuma fazer um desfile pelas ruas e bater às portas. A associação Baú dos talentos organizou ainda com os seus elementos, jovens entre os 6 e os 13 anos, um conjunto de danças que fizera parte do programa de animação. No evento participam tb os familiares que também se caracterizam. Assim, a pretexto de uma tradição americana, damos a conhecer o NAS, as figuras locais e a nossa história.
Públicos-alvo	Crianças e jovens 6-13 anos; famílias.
Atividades, sessões e participantes	Realiza-se uma sessão no dia do Halloween pelas 21h - visita guiada, dança e desfile. Participantes: cerca de 550.
Parceiros	Associação Baú dos Talentos, Escola de Dança Bom Ritmo.

Nome do projeto	Festival Michel Giacometti
Descrição do projeto	Trata-se de um projeto cultural que privilegia e valoriza a tradição cultural e a sua relação com a contemporaneidade. O festival recorre aos diferentes espaços/núcleos do museu para dar cumprimento aos seus objetivos. Para além da valorização da identidade local, das tradições locais, verifica-se uma clara aposta também em dar a conhecer as diferentes tradições culturais de outros países, uma vez que o seu patrono é Michel Giacometti, famoso etnomusicólogo que está sepultado em Peroguarda, freguesia de Ferreira do Alentejo. Assim, todos os anos são selecionados diferentes países, caso da Córsega, Cabo Verde, entre outros e faz-se uma interligação com a cultura local, trabalhando-se com associações, grupos locais. O festival integra música, gastronomia, cinema, exposições.
Públicos-alvo	público em geral atividades para crianças atividades para jovens atividades para séniores
Atividades, sessões e participantes	Na edição de 2019 realizaram-se cerca de 37 atividades: desfile, apresentações, espetáculos, exposições, mostra e degustação gastronómica, fotografia, cinema.
Parceiros	Grupos e associações culturais locais, Agrupamento de Escolas, artistas como Celina da Piedade, Pedro Mestre, Tim.

MUSEU MUNICIPAL DE LOULÉ

Nome do projeto	Famílias no Museu
Descrição do projeto	Programa dirigido a famílias com crianças a partir dos seis anos e jovens, que oferece à comunidade a possibilidade de conhecer uma peça museológica, um monumento ou mesmo património imaterial, que vai ser a inspiração para uma atividade lúdico-pedagógica. Pretende-se dar a conhecer a realidade patrimonial e museológica do concelho de Loulé, não só os núcleos expositivos mas também as coleções em reserva e o património imaterial, aproximando o Museu da comunidade, num contexto informal, promovendo a educação pelo e para o Património.
Públicos-alvo	Famílias com crianças e jovens
Atividades, sessões e participantes	Foram realizadas 5 atividades com os seguintes temas: Talegos e taleguinhos: 1 sessão com 13 participantes; Metoposauro Algarvensis: 1 sessão com 15 participantes; Platibandas algarvias: 1 sessão com 15 participantes; Ervas aromáticas do Barrocal: 1 sessão com 17 participantes; Cuida das fotografias dos teus avós: 1 sessão com 12 participantes.
Parceiros	

Nome do projeto	Visita Brincando
Descrição do projeto	O projeto Visita Brincando tem como principal objetivo estreitar a ligação do Museu Municipal de Loulé com a comunidade, com particular destaque para o público escolar, procurando contribuir para a formação e sensibilização no que respeita às questões patrimoniais. Sendo Loulé um concelho muito vasto, os polos do Museu Municipal de Loulé assumem-se também como uma rede para o conhecimento do território, permitindo que os alunos se aproximem de diferentes realidades. No âmbito do programa Visita Brincando, que se renova a cada ano letivo, são organizadas visitas e atividades especialmente concebidas para o público escolar.
Públicos-alvo	Público escolar desde o pré-escolar até ao 2º Ciclo.
Atividades, sessões e participantes	A cápsula do tempo - 3 sessões = 66 participantes. A Lenda das Amendoeiras em Flor - 25 sessões = 621 participantes. Água, Cultura e Património - 9 sessões = 197 participantes. Arqueólogo Eu? - 2 sessões = 42 participantes. Em Busca do Passado - 9 sessões = 193 participantes. O Museu vai à escola - 9 sessões - 317 participantes. O Pomar Algarvio - 2 sessões = 45 participantes. Quem Conta um Conto - 24 sessões = 535 participantes. Recuperar o Passado - 2 sessões = 48 participantes. Uma Aventura no Centro Histórico - 10 sessões = 226 participantes. Vem Descobrir a Aldeia de Alte - 10 sessões = 239 participantes.
Parceiros	

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES

Nome do projeto	Museu visita a Escola
Descrição do projeto	Projeto que leva à escola do concelho a História Local, complementando o currículo das disciplinas.
Públicos-alvo	Público escolar do concelho de Loures.
Atividades, sessões e participantes	Ano letivo 2019/2019 - Aula “A Pré-História em Loures”: 6 escolas, 905 alunos, 38 sessões. Aula “Romanos em Loures”: 8 escolas, 1123 alunos, 46 sessões. Aula “Atividade agrícola ao longo dos tempos”: 1 escola, 7 sessões, 170 alunos. Aula “Invasões Francesas”: 1 escola, 9 sessões, 225 alunos. Aula “Piqueniques com sabor a Loures”: 4 escolas, 11 sessões, 255 alunos. Aula “Vestir e Despir: uma viagem a passar por Loures”: 1 escola, 3 sessões, 70 alunos.
Parceiros	

Nome do projeto	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
Descrição do projeto	Atividades de sensibilização para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), no âmbito da Agenda 2030.
Públicos-alvo	Público escolar. Público geral.
Atividades, sessões e participantes	Planta a tua árvore (ODS12) - 1 sessão, 54 participantes. Costura Mania (ODS12, 14, 15) - 3 sessões, 32 participantes. Mesa Redonda Planeta Verde Futuro Sustentável - Ação climática (ODS13) - 1 sessão, 15 participantes. Planeta Verde Futuro Sustentável - Reciclagem de materiais (ODS14) - 4 sessões, 63 participantes. Afinal o que é a sustentabilidade? (Re)descobrir a biodiversidade dos jardins do Conventinho (ODS15) - 1 sessão, 21 participantes.
Parceiros	

MUSEU MUNICIPAL DE OURÉM

Nome do projeto	Nos Bastidores do Museu
Descrição do projeto	Esta atividade surgiu para desmitificar o conceito de Museu, ainda muito associado, infelizmente, a um espaço onde se expõe ‘coisas velhas’. Assim, a partir da “montra” na Casa do Administrador, os participantes são conduzidos aos “bastidores” do Museu na Oficina do Património e no Arquivo Histórico Municipal. Cada objeto e documento sai do esconderijo e renasce no seu papel de narrativa sobre memórias identitárias de Ourém. O Museu para além da exposição é a proposta desta visita, que apresenta serviços (a conservação e o restauro, o inventário de peças museológicas...) explicados por profissionais que trabalham na construção de um futuro sustentado em alicerces sólidos.
Públicos-alvo	Alunos do 1.º CEB (extensível ao 2.º e 3.º CEB, secundário, profissional e adultos).
Atividades, sessões e participantes	9 sessões, 225 participantes.
Parceiros	Arquivo Histórico Municipal.

Nome do projeto	Aprender no Museu
Descrição do projeto	Atividade direcionada ao 1.º 2.º 3.º CEB e ao ensino secundário/profissional que incide sobre temas representativos do território e da história local. O “Aprender no Museu” funciona com base em metodologias interativas e participativas, numa dinâmica de complementaridade dos currículos escolares, promovendo a aprendizagem fora de portas e a educação para a cidadania. APRENDER NO MUSEU: • Pouca terra, muita pedra. Pouca pedra, muita terra!; • A água não para quieta! Luz e dia!; • A epidemia esquecida; • Serra d’Aire que idade tens tu!?!; • Biodiversidade Ourense; • O dominó da escrita; • A’FEIÇÕES: território e pessoas; • Água nossa de cada dia!; • Luz(es) de Ourém; • Da Aldeia da Cruz a Vila Nova de Ourém.
Públicos-alvo	Alunos do 1.º 2.º 3.º CEB e secundário (extensível a adultos e seniores)
Atividades, sessões e participantes	17 sessões, 425 participantes.
Parceiros	Arquivo Histórico Municipal

MUSEU MUNICIPAL DE PENAFIEL

Nome do projeto	Ao Domingo no Museu
Descrição do projeto	<p>O programa mensal Ao Domingo no Museu é um projeto educativo especialmente destinado às famílias, que conjuga a divulgação do acervo do Museu e a promoção das relações interpessoais e intergeracionais. Com o objetivo de desenvolver hábitos de visita e fidelização do público, este programa visa disponibilizar aos visitantes em geral e às famílias em particular as atividades do Serviço Educativo que habitualmente se realizam para os grupos escolares ou apenas mediante marcação prévia.</p> <p>Assim, em torno do objeto do mês, são concebidos e preparados ateliers de exploração pedagógica que, de forma lúdica e divertida, são desenvolvidos em conjunto pelas crianças e pelos seus familiares, apenas com o apoio dos monitores do Museu que orientam a atividade.</p> <p>Nesse sentido, todos os meses o Museu Municipal disponibiliza à comunidade local e aos seus visitantes a sala do Serviço Educativo e todos os materiais necessários à realização destas oficinas, pretendendo-se afirmar como um espaço privilegiado de partilha e de lazer, onde as famílias têm a oportunidade de interagir com as suas crianças e entre si, fomentando-se o fortalecimento dos laços familiares e emocionais em torno do património e da cultura.</p> <p>Participação livre e gratuita, disponíveis ao público entre as 15h00 e as 18h00 do último Domingo de cada mês.</p>
Públicos-alvo	Famílias e Público em geral.
Atividades, sessões e participantes	12 sessões. Janeiro: Consulta aberta; Fevereiro: Bule mágico; Março: Abraçar Penafiel; Abril: De mão em mão; Maio: Todos com talher; Junho: Ao som da pandeireta; Julho: Abanos & Abanicos; Agosto: Navegar, navegar; Setembro: Leite para todos; Outubro: Chapéus há muitos; Novembro: Garrações, garrafas e garrafinhas; Dezembro: Cabeças coroadas. Participantes: 163.
Parceiros	

MUSEU MUNICIPAL DE PENAFIEL

Nome do projeto	PARTO – Penafiel, Artes e Ofícios
Descrição do projeto	<p>O Município de Penafiel foi um dos nove selecionados, de entre sessenta e sete candidatos, para a 3.ª edição do Programa Tradições da EDP, com o projeto “Das Artes e Ofícios Tradicionais de Penafiel”. O Programa Tradições é uma iniciativa de financiamento de projetos que tenham como objetivo valorizar as culturas e tradições locais, estimulando a autoestima das comunidades, garantindo a valorização das artes e dos saberes populares pelas novas gerações, mais concretamente nos municípios que correspondem às áreas em que intervêm os seis centros produtores da EDP Produção.</p> <p>O projeto “Das Artes e Ofícios Tradicionais de Penafiel” surge da necessidade premente de registar, divulgar e promover a continuidade do património imaterial ligado às artes e ofícios tradicionais do concelho, atualmente em risco de se perderem pelo envelhecimento dos artesãos ainda no ativo, e pela falta de estímulo na formação de novos agentes produtivos, a quem se pretende transmitir os velhos saberes e o “saber-fazer” associados, aliando a tradição à modernidade.</p> <p>O projeto estruturou-se em três vertentes fundamentais e complementares entre si, passando, numa primeira fase fundamental, pelo inventário e registo dos artesãos ainda no ativo – suas memórias, técnicas, produtos e espaços de trabalho. Numa segunda fase procurou essencialmente promover-se a transmissão do conhecimento destes artesãos através da realização de workshops intergeracionais, onde se pretendeu que os seus saberes e o “saber-fazer” das suas técnicas fossem ensinados aos mais jovens. Procurou assim potenciar-se o desenvolvimento da aprendizagem das tecnologias tradicionais em simultâneo com a estimulação da criatividade, para que as velhas técnicas pudessem dar origem a novos produtos, e contribuir para a capacitação de novos agentes com vista a uma continuidade sustentada destas artes e ofícios tradicionais. Já numa terceira fase, o projeto visou ainda a divulgação e a promoção das artes e ofícios tradicionais através da construção de plataforma digital.</p>
Públicos-alvo	Os públicos-alvo das duas formações realizadas foram alunos do Ensino Secundário de Penafiel e alunos finalistas do Ensino Superior nas áreas das artes, design e arquitetura, bem como artistas plásticos.
Atividades, sessões e participantes	Atividades: 2; Sessões: 2; Participantes: 21.
Parceiros	EDP/Artesãos.

MUSEU MUNICIPAL DE SANTARÉM

Nome do projeto	Baile das garças
Descrição do projeto	Momento musical no Convento de São Francisco.
Públicos-alvo	Publico em geral.
Atividades, sessões e participantes	1 sessão, 50 participantes.
Parceiros	Não.



Nome do projeto	150 anos de elevação de santarém a cidade
Descrição do projeto	Exposição patente na Casa do Brasil de maio 2019 a janeiro 2020 - fotos, achados museológicos que mostraram a evolução de Santarém ao longo do tempo. Contemplando a vida quotidiana, as funções e a cidade.
Públicos-alvo	Publico em geral.
Atividades, sessões e participantes	Exposição.
Parceiros	Veto Teatro Oficina.



MUSEU MUNICIPAL DE SESIMBRA

Nome do projeto	O Museu Fora de Portas vai Visitar as IPSS
Descrição do projeto	Deslocação do técnico às instituições abordando a temática e divulgação do nosso património cultural, recolhas de saber fazer e partilha de saberes entre os utentes. Após algumas sessões nas IPSS, saída e acompanhamento dos utentes nas visitas aos locais museológicos.
Públicos-alvo	Sénior.
Atividades, sessões e participantes	14 sessões e 277 participantes.
Parceiros	As IPSS.



Nome do projeto	Vamos à Lota/Estaleiro
Descrição do projeto	Visita à Doca Pesca e Estaleiro Naval confronto com a realidade das várias profissões existentes no local. A partida e chegada dos barcos e venda do pescado, como o isco e postos no anzol a reparação dos barcos. tudo faz parte de um processo que vai sendo transmitido na visita.
Públicos-alvo	Escolar, publico geral.
Atividades, sessões e participantes	22 atividades realizadas com 613 participantes.
Parceiros	Instituição DocaPesca.



MUSEU MUNICIPAL DE TAVIRA

Nome do projeto	“Lendas e Encantamentos Algarvios”
Descrição do projeto	O projeto “Lendas e Encantamentos Algarvios” foi promovido pela Rede de Museus do Algarve e pretende valorizar o património oral do Algarve, nomeadamente as lendas algarvias, expressão patrimonial imaterial integrante da identidade regional. As lendas estão intrinsecamente relacionadas com a História das regiões e a sua identidade cultural, sendo uma manifestação oral, transmitida de geração em geração, que combina factos reais com factos fantasiosos, mas que se apresenta como sendo verdadeira ou fundada na realidade, estando associada a um lugar e tempo determinados. O património oral é a expressão cultural de um povo e do seu <i>modus vivendi</i> , dando a conhecer o seu imaginário, cultura e tradições. Os trabalhos tiveram em exposição a nível regional passando por diversos Museus e Equipamentos Culturais.
Públicos-alvo	Pré-escolar.
Atividades, sessões e participantes	Visitas estudo. Visitas no museu. Oficinas de expressão plástica.
Parceiros	Rede de Museus do Algarve; Agrupamento Dr. Jorge Augusto Correia de Tavira.

Nome do projeto	Receitas Algarvias
Descrição do projeto	A iniciativa “Receitas Algarvias” trabalhou a temática da dieta mediterrânica. O projeto pretendeu valorizar os produtos locais, a importância do seu consumo segundo a sua sazonalidade, para além da transmissão das receitas Algarvias. A acção consistiu na recolha de receitas Algarvias, expressões e provérbios populares, para publicação de uma brochura. As receitas foram transmitidas por seniores da Associação em Contato Tavira e as ilustrações realizadas pelos alunos da turma de artes da escola Dr. Jorge Augusto Correia.
Públicos-alvo	Seniores. Adolescentes.
Atividades, sessões e participantes	Visitas orientadas, recolha de informação, realização e ilustrações, publicação de folheto.
Parceiros	Associação em Contato Tavira Escola Dr. Jorge Augusto Correia.

MUSEU MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

Nome do projeto	Chapelices e Outras Esquisitices
Descrição do projeto	Ação educativa integrada na exposição Memórias da Chapelaria Porfírio, onde em ambiente de oficina educativa, os participantes entravam no mundo de uma chapelaria tradicional, conhecendo os instrumentos utilizados há muitos anos para se produzir um chapéu e as várias etapas de produção. Os participantes executavam um chapéu, com os materiais e moldes disponibilizados para o efeito.
Públicos-alvo	Todos os públicos. Atividade acessível a públicos com deficiência física, incapacidade motora ou deficiência intelectual e/ou limitações cognitivas.
Atividades, sessões e participantes	Visitas guiadas e oficinas educativas. Em 2019, foram realizadas 46 atividades com 917 participantes.
Parceiros	



Nome do projeto	Baú da História - Pintura em Azulejo
Descrição do projeto	Muitos dos azulejos existentes no Concelho de Vila Franca de Xira são considerados obras de arte, quer pela sua antiguidade, traço, desenho ou pela importância do artista envolvido na sua criação. Muitos destes azulejos refletem aspetos históricos, sociais, económicos e culturais da região. Este projeto leva os participantes a conhecer vários painéis de azulejo relevantes, em quintas e palácios municipais, em mercados municipais, em estações de comboios ou em ruas. Vão também em ambiente de oficina educativa, aprender a pintar um azulejo. Após a cozedura dos azulejos, estes serão entregues aos participantes.
Públicos-alvo	Todos os públicos. Atividade acessível a públicos com deficiência física, incapacidade motora ou deficiência intelectual e/ou limitações cognitivas.
Atividades, sessões e participantes	Entre visitas guiadas e ateliês de pintura de azulejo, foram realizadas 30 atividades, com 700 participantes.
Parceiros	



MUSEU MUNICIPAL LEONEL TRINDADE

Nome do projeto	Jardina de Infância Invadem o Forte
Descrição do projeto	Mediante inscrição prévia na plataforma online dos Serviços Educativos da CMTV - Museu Municipal Leonel Trindade, as educadoras inscreviam a turma. A atividade era realizada na instituição com duas técnicas de Serviço Educativo. No final da atividade deixávamos o molde de um soldado para a turma construir o seu. Estes trabalhos, entregues no final do ano letivo foram expostos durante o Festival Novas Invasões, decorrido entre 29 de agosto e 1 de setembro de 2019.
Públicos-alvo	Pré-escolar e famílias.
Atividades, sessões e participantes	• 45 atividades • 45 sessões • 952 participantes.
Parceiros	Jardins-de-infância do concelho de Torres Vedras.

Nome do projeto	Sabores & linhas
Descrição do projeto	Através da plataforma online do Clube Sénior da Câmara Municipal de Torres Vedras, as monitoras/animadoras socio-culturais, inscreviam a IPSS na atividade. A técnica de Serviço Educativo dirigia-se à instituição com uma amostra de objetos alusivos à alimentação na época das Invasões Francesas. Depois de uma troca de ideias, os participantes eram convidados a degustar uma bebida desta época.
Públicos-alvo	Seniores das IPSS de concelho de Torres Vedras.
Atividades, sessões e participantes	• 5 atividades • 5 sessões • 103 participantes.
Parceiros	Clube Sénior da Câmara Municipal de Torres Vedras e Instituições de Solidariedade Social do concelho de Torres Vedras.

MUSEU NACIONAL DA MÚSICA

Nome do projeto	Ciclo de Instrumentos Históricos - Um Músico um Mecenas
Descrição do projeto	Ciclo que pretende apresentar os instrumentos históricos do Museu Nacional da Música, de entrada livre em que músicos de renome pro bono, oferecem o concerto ao público do Museu.
Públicos-alvo	Público em geral.
Atividades, sessões e participantes	7 Sessões, 150 pessoas por sessão.
Parceiros	Músicos, MPMP, Restauradores.

Nome do projeto	Visita com os registos sonoros dos instrumentos da exposição permanente
Descrição do projeto	Através de uma aplicação para telemóvel, cada visitante consegue visitar o Museu, ouvindo gravações dos instrumentos.
Públicos-alvo	Público em geral.
Atividades, sessões e participantes	Não é possível apurar o número de downloads da aplicação.
Parceiros	Desenvolvido pela equipa do Museu.

MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

Nome do projeto	Visita orientada do 1º Domingo do Mês
Descrição do projeto	No primeiro domingo do mês, às 11h, o público nacional pode usufruir de uma visita orientada a uma das exposições em exibição. A visita é graciosa, a inscrição é feita no local, antes do início da actividade.
Públicos-alvo	Público em geral.
Atividades, sessões e participantes	A actividade teve 7 sessões e envolveu 119 participantes.
Parceiros	



Nome do projeto	Visita orientada com dramatização às Antiguidades Egípcias
Descrição do projeto	No decorrer da visita orientada à exposição das Antiguidades Egípcias, os visitantes são surpreendidos por uma personagem divina do Egito Faraónico (Anúbis ou Tot). O tema que se aborda (escrita hieroglífica ou a psicostasia) determina a eleição da personagem. A divindade interage com os visitantes, apresentando-se, revelando as suas funções e atributos.
Públicos-alvo	1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico
Atividades, sessões e participantes	Foram realizadas 165 sessões que envolveram 3 310 participantes
Parceiros	



MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

Nome do projeto	Museu das Descobertas
Descrição do projeto	<p>Exposição temporária pensada, planificada e realizada em conjunto pela Direcção, Técnicos e Técnicos Superiores das várias áreas de trabalho do Museu, com a participação da Arquitecta Manuela Fernandes e da Designer Sónia Teixeira Pinto. No MNAA, de 31 de Maio a 29 de Setembro de 2019.</p> <p>“O efeito transfigurador que o museu tem sobre o visitante é consequência de um mundo insuspeito de saberes, aplicados no contínuo trabalho de preservar, estudar e comunicar dissipando engano e dúvida. O museu existe para proporcionar uma experiência pessoal a quem o visita, fruto daquela que desenvolvem os que nele trabalham, dia após dia. A experiência do museu assenta no ato magnético e muito pessoal da contemplação, e esta, por seu turno, origina-se no valor insubstituível do objecto como testemunho intemporal e redentor da capacidade criadora humana. Ao Museu Nacional de Arte Antiga pareceu oportuno levar a cabo a organização do presente projecto, abrigado sob a designação provocadora de Museu das Descobertas, num tempo que assiste a uma renovada actualidade do conceito de museu, amplamente ilustrada na febre constitutiva de novas instituições.”</p> <p>E, se no percurso expositivo se desafiava continuamente o público a participar, considerou-se essencial encerrar a exposição convidando comissários da exposição e convidados externos para uma conversa com o público. Para isso foi organizado um programa de encerramento concluindo com uma reflexão sobre o “Futuro para os museus?” em diálogo com todos os que desejaram estar presentes.</p>
Públicos-alvo	Todos os públicos.
Atividades, sessões e participantes	<p>Actividades realizadas: visitas orientadas, gerais e temáticas, para público em geral; visitas orientadas para grupos (escolares ou não); visita-jogo para famílias; acolhimento a grupos; formação de professores e guias; mural no jardim; convite ao público para redacção da tabela da peça exposta na primeira sala da exposição; encerramento da exposição com um programa específico de visitas temáticas com os comissários da exposição e a conversa “Futuro para os Museus?” entre comissários, convidados e público.</p> <p>Número de sessões: 85 actividades. Número e participantes: 1025.</p>
Parceiros	

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

Nome do projeto	O Museu vai ao Teatro
Descrição do projeto	<p>O Projecto “O Museu vai ao Teatro” é uma parceria entre o MNAA e o Teatro da Garagem envolvendo duas turmas da Escola Básica do 1º Ciclo do Castelo, Lisboa, a implementar durante o ano lectivo de 2019-2020.</p> <p>Com os objectivos de partilhar e captar novos públicos, capacitar técnicos e professores, desenvolver competências e dar oportunidades às crianças e suas famílias de vivenciarem experiências relacionadas com as artes no exterior do seu bairro. O projecto foi organizado e estruturado em conjuntos pelos dois SE’s e as duas professoras contemplando quatro momentos diferentes ao longo do ano lectivo: três no Teatro da Garagem e um no MNAA. Em cada período escolar seria explorada uma obra da Colecção do MNAA em duas sessões por turma, uma orientada pelo Serviço de Educação do MNAA e outra pelo Serviço Educativo do TG, cada com uma semana de diferença. O quarto momento, no final do ano lectivo, seria a visita ao Museu com todos os técnicos/mediadores, professores, alunos e suas famílias.</p>
Públicos-alvo	2 professoras e 2 turmas do 1º ciclo da EB1/JI do Castelo, Lisboa.
Atividades, sessões e participantes	<p>Actividades realizadas: Observação, exploração, jogo, desenho, movimento, encenação. Número de sessões: 4 sessões: 2 orientadas pelo SE do MNAA (uma para o 1º ano e outra para o 3º ano) e 2 orientadas pelo SE do TG (uma para o 1º ano e outra para o 3º ano). Os mediadores de ambos os serviços estiveram presentes nas 4 sessões.</p> <p>Número e participantes: 2 professoras + 25 alunos do 1º ano + 22 alunos do 3º ano = total de 49.</p>
Parceiros	Serviço Educativo do Teatro da Garagem, Lisboa.

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA - MUSEU DO CHIADO

Nome do projeto	Os Mundos Possíveis da Literatura Visual de Júlio Pomar
Descrição do projeto	No primeiro aniversário do desaparecimento de Júlio Pomar, o Museu Nacional de Arte Contemporânea, o CETAPS (FCSH/NOVA) organizaram um encontro que teve como objectivo homenagear Júlio Pomar e analisar o diálogo inter-artes e a intertextualidade visual que caracteriza a obra do artista. O diálogo criativo entre os mundos possíveis da literatura e a obra de Júlio Pomar foi assim (re)pensado por investigadores nacionais que também estudam a própria obra literária (poética) do pintor, recorrendo a máxima horaciana “ut pictura poesis”.
Públicos-alvo	Jovens adultos, estudantes, investigadores.
Atividades, sessões e participantes	<p>22 de Maio 2019, 4ª feira.</p> <p>10.15: Sessão de abertura (Emília Ferreira e Rogério Miguel Puga); 10.30: Nuno Júdice, “Júlio Pomar, Poeta”; 11.15: Richard Zimler, “Colaboração Artística com Júlio Pomar”; 12:00: Mariana Pinto dos Santos, “Múltiplos, Séries e Livros - A Obra Gráfica de Júlio Pomar”; 12:30-14:30: Almoço; 14:30: Dilar Pereira, “Guerra e Paz de Júlio Pomar – Desenho e Ilustração”; 15:00: Joana d’Oliva Monteiro, “Júlio Pomar e a Ilustração: Entre a Literatura e as Artes Visuais”; 15:30: Teresa Neto, “Júlio Pomar: Então e a Escultura? — Projeto Curatorial”; 16:00: Rogério Miguel Puga, “O Narrador Não-Humano e o Comentário Proléptico Visual em O Cão que Comia a Chuva (2016), de Richard Zimler e Júlio Pomar, ou a Poética da Empatia entre Seres Vivos”; 16:30-17:30: Visionamento de Documentário Biográfico Júlio Pomar – O Risco (Anabela Almeida, RTP, 2005); 18:30: Finissage (visita guiada) da exposição “Júlio Pomar. ENTÃO E A ESCULTURA?” Galeria Valbom, Av. Conde Valbom, 89-A, Lisboa. Conversa sobre a relação do desenho e literatura, com os autores do catálogo da exposição Nuno Júdice e Joana d’Oliva Monteiro.</p> <p>23 de Maio 2019, 5ª feira.</p> <p>10:30: Eunice Ribeiro e Daniel Tavares, “O Tigre, o Fantasma, a Incisão. Júlio Pomar e o Retrato como Enigma”; 11:00: Paula André, “A Palavra e a Síntese das Artes pela Mão de Júlio Pomar”; 11:30: Diego Machargo, “A Linguagem Pictórica: A Forma de Júlio Pomar Dar Forma ao Eu Interior”; 12:00: Sessão de encerramento</p> <p>Organização: MNAC (MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA) e CETAPS (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - NOVA FCSH). Apoio: Fundação Júlio Pomar</p>
Parceiros	CETAPS (FCSH/NOVA) e Fundação Júlio Pomar.



MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA - MUSEU DO CHIADO

Nome do projeto	Conversas sobre Sarah Affonso
Descrição do projeto	No âmbito da exposição Sarah Affonso. Os dias das pequenas coisas, no MNAC, e da exposição Sarah Affonso e a Arte Popular do Minho, na FCG, o MNAC e a FCG organizaram, no dia 24 de Setembro de 2019, um encontro de um dia, para falar sobre a artista. Com conversas de manhã no MNAC e à tarde na FCG, o encontro contou com a presença de vários especialistas da vida e obra da pintora modernista.
Públicos-alvo	Público geral.
Atividades, sessões e participantes	Manhã do dia 24 de Setembro, no MNAC: Palestrantes: Raquel Henriques da Silva; Maria João Gomes Pedro; João Gomes da Silva. Moderação de Emília Ferreira.
Parceiros	Fundação Calouste Gulbenkian.



MUSEU NACIONAL DE ETNOLOGIA

Nome do projeto	Diálogos na Diversidade – Programa de educação para a multiculturalidade
Descrição do projeto	<p>Diálogos na Diversidade tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento de valores e atitudes que conduzam ao exercício de uma cidadania plena no contexto de uma sociedade crescentemente multicultural, a partir de dois planos principais de interpelação dos participantes nas suas atividades:</p> <ul style="list-style-type: none">• Reflexão sobre os estereótipos de base racial, étnica e cultural que (ainda) importa combater e eliminar, com vista a assegurar o princípio da igualdade e da não discriminação para cada um dos membros da sociedade portuguesa;• Reflexão sobre o papel social do Museu e a relevância das suas coleções para o conhecimento da diversidade cultural, às escalas nacional e global, assim como para a promoção do princípio da igual dignidade de todas as culturas.
Públicos-alvo	Comunidade escolar globalmente considerada, incluindo alunos do 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Secundário – ensino regular, profissional e para adultos – Ensino Noturno e Formação Profissional (IEFP).
Atividades, sessões e participantes	<p>4 Atividades diferentes consoante o nível escolar e a idade:</p> <ul style="list-style-type: none">• Filosofia & Arte com Crianças, um laboratório de pesquisa e de encontro: Pensar e Ilustrar. Realização: Rita Pedro e Danuta Wojciechowska;• Narrativas & Artes Performativas. Realização: Associação Welcome People & Arts;• Fragmentos do Fim, Teatro e Debate integrado, Atores Margarida Cardial e Klemente Tsamba também coautores com Miguel Abreu. Produtora Cultural CASSEFAZ• Uma Caixa-Forte Fora da Caixa, Encontros dedicados a coleções do Museu Nacional de Etnologia. Realização a cargo da área de educação do Museu. <p>41 Sessões* e 1.332 Participantes*.</p> <p>*Este projeto decorreu durante o ano letivo 2018-2019 mas estes números são apenas referentes a 2019.</p>
Parceiros	Santillana, Editora de Livros Escolares



MUSEU NACIONAL GRÃO VASCO

Nome do projeto	Tintas e Pincéis - da origem das cores ao colorido na Pintura
Descrição do projeto	Como se obtinha o azul? E o verde? E o vermelho? Como se preparavam as tintas? Desde há muitos séculos que os pigmentos naturais eram utilizados na pintura, sendo os responsáveis pela cor que surgia nas obras dos artistas. Objetivo: mostrar o processo de elaboração das diferentes cores, utilizadas na pintura do Renascimento, tal como se preparavam na altura.
Públicos-alvo	Público: 1º e 2º ciclo.
Atividades, sessões e participantes	15 sessões 150 participantes.
Parceiros	

Nome do projeto	Na Cadeira de S. Pedro
Descrição do projeto	Sentar-se na cadeira de São Pedro, vestir o seu manto e segurar nas chaves do céu pode ser uma experiência única. Desta forma lúdica ficamos a conhecer melhor a obra-prima do pintor Grão Vasco.
Públicos-alvo	Crianças dos 4 aos 10 anos e NEE
Atividades, sessões e participantes	10 sessões. 130 participantes.
Parceiros	

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL E DA CIÊNCIA

Nome do projeto	Big Picnic, Big Questions
Descrição do projeto	Promoção da segurança alimentar: disseminação da dieta mediterrânica.
Públicos-alvo	Escolas e famílias. Todos os públicos.
Atividades, sessões e participantes	Atividades: 30. Participantes: 3.500.
Parceiros	Botanic Gardens Conservation International (BGCI) e 12 jardins botânicos europeus.

Nome do projeto	Noite Europeia dos Investigadores
Descrição do projeto	Promoção da importância da ciência e da investigação.
Públicos-alvo	Todos os públicos.
Atividades, sessões e participantes	Atividades: 10. Participantes: 5.000.
Parceiros	Universidade do Minho, Universidade Nova de Lisboa, Universidade de Évora, Câmara Municipal de Lisboa, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril e ISCTE-IUL.

MUSEU NACIONAL DE MACHADO DE CASTRO

Nome do projeto	EU no musEU - programa de acessibilidade intelectual e social para pessoas com demência e seus cuidadores
Descrição do projeto	<p>O EU no musEU começou em 2011, no Museu Nacional de Machado de Castro. Foi replicado em 2018 em Viseu – EU no musEU em Viseu –, com equipa constituída pelo Museu Nacional Grão Vasco e pelo Museu da Misericórdia de Viseu.</p> <p>É um projeto mensal, inovador em Portugal por trabalhar em contexto museológico com pessoas com demência e seus cuidadores, em grupos distintos, segundo as suas necessidades cognitivas, emocionais e sociais. No seu âmbito, como projeto de investigação-ação, privilegia como meio de comunicação a obra de arte, em contexto museológico, com três objetivos fundamentais/metast: a) desenvolver o bem-estar de pessoas com Doença de Alzheimer e outras Perturbações Neuro Cognitivas, através da estimulação cognitiva com as obras de arte; b) promover a educação não formal dos seus cuidadores, através da fruição de obras de arte e do enriquecimento cultural, com vista ao envelhecimento ativo e saudável; c) promover a cidadania e a integração social na demência.</p> <p>Em termos de recursos humanos, todos voluntários, conta com uma equipa multidisciplinar coordenada por conservadora de museu especializada em educação, historiadores da arte e outros técnicos do Museu com coordenação científica por neurologista especializado na área de envelhecimento, e ainda um total anual de 20 a 25 voluntários da sociedade civil, de várias áreas do conhecimento e que receberam formação neste âmbito.</p> <p>Os métodos/abordagens visam a estimulação cognitiva e fruição cultural tendo como base a apreciação e reflexão de/sobre obras de arte e espaços do Museu especialmente preparados para esta atividade e complementados com intervenções de outras artes, nomeadamente teatro, música, contos, yoga e biodanza. Conta ainda com sessões asseguradas por especialistas externos e exposições temáticas. E, desde janeiro 2019, com equipa e conteúdos do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra.</p>
Públicos-alvo	Pessoas com demência e seus cuidadores informais.
Atividades, sessões e participantes	<p>Foram realizadas 10 sessões mensais para dois grupos distintos em simultâneo: 20 atividades; participaram nas sessões 46 pessoas: 8 participantes, com seus cuidadores informais (16); 7 cuidadores informais que persistem nas sessões; 13 cuidadores formais em sessão; 8 dinamizadores; 2 estagiários.</p> <p>Realizou-se uma exposição temporária: ‘Desenhar o tempo – o teste do Relógio’, na Casa da Cultura de Estarreja.</p>
Parceiros	<p>Iniciativa: Museu Nacional de Machado de Castro e Associação Alzheimer Portugal. Parceiros a nível regional: APOJOVI/APOSENIOR, AMIC - Liga de Amigos do Museu Nacional de Machado de Castro, Museu da Ciência da Universidade de Coimbra (MCUC), Museu da Misericórdia de Viseu (MMV), Museu Nacional Grão Vasco (MNGV), Serviço de Neurologia, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC), Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra.</p>

MUSEU NACIONAL DE MACHADO DE CASTRO

Nome do projeto	'Vem Daí ao Museu'
Descrição do projeto	<p>Sensibilizar os Educadores de Infância para a riqueza do espólio do MNMC, através do Projeto Experimental – “O Jardim de Infância à descoberta do MNMC”, na convicção de que a educação artística e patrimonial, neste grupo etário, produz efeitos duradouros ao marcar precocemente a formação das crianças, pode vir a mobilizar as respetivas famílias para a adoção de hábitos de consumo cultural, muito especialmente a frequência dos museus.</p> <p>O encontro das crianças com o nosso espólio irá contribuir para a vivência de novas experiências, aquisição de novos conhecimentos, consolidação de novos conceitos e comportamentos, fazendo parte de um percurso educativo, com vista à formação de futuros cidadãos que conheçam, valorizem e preservem o nosso património cultural e artístico. VEM DAÍ AO MUSEU é um projecto que desafia os educadores de infância a enriquecerem os seus projetos curriculares com propostas educativas na área da educação artística e patrimonial. Tudo pode começar com algo que desperte o interesse das crianças e que as possa levar até ao museu e iniciar um trabalho na área da educação artística e patrimonial.</p> <p>Por se tratar de Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico, propusemos que as atividades fossem desenvolvidas no âmbito das Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar (OCEPE) e integradas nos Projetos Curriculares dos respetivos Jardins de Infância.</p> <p>VEM DAÍ AO MUSEU apresenta um conjunto de propostas de Percursos/Itinerários associados a uma(s) peça(s) do espólio do MNMC, com vista a organizar uma visita exploratória, adaptada à faixa etária do grupo de crianças dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar (Jardins de Infância): Percurso 1 – “Cavaleiro Medieval”; Percurso 2 – “Retábulo da Natividade”; Percurso 3 – “Louça do Ratinho”; Percurso 4 – “Meninos no Museu”; Percurso 5 – “Às voltas no Museu”. Em 2019 foram desenvolvidos os percursos 3,4 e 5.</p>
Públicos-alvo	Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico.
Atividades, sessões e participantes	11 sessões e 311 participantes.
Parceiros	Museu Nacional de Machado de Castro (MNMC) AMIC - Liga de Amigos do Museu Nacional de Machado de Castro Serviços de Ação Social - Universidade de Coimbra Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro - JI Solum de Sul Agrupamento de Escolas Coimbra Sul – JI Quinta das Flores JI 25ABRIL EB1/ JI Almas de Freire.

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO

Nome do projeto	Decoração da Árvore de Natal do Museu Nacional do Azulejo
Descrição do projeto	<p>Árvore de Natal do Museu Nacional do Azulejo. Decoração da Árvore de Natal feita pela comunidade envolvente. Deslocação às instituições, acompanhando a elaboração das decorações em origamis acessíveis a pessoas com motricidade limitada ou deficiência visual. A coordenação dos origamis é feita por uma colaboradora (voluntária) externa. Os grupos são depois recebidos no museu, na festa de Natal e para visitas específicas.</p> <p>Execução dos origamis da Árvore de Natal por: § APEDV- Associação Promotora de Emprego de Deficientes Visuais; § Associação Assistência Social Evangélica - Lar de Idosos; § Centro Social e Cultural de Santa Beatriz; § Centro Social Paroquial São Maximiliano Kolbe; § Centro de Informação Juvenil do Centro Social Paroquial São Maximiliano Kolbe; § Escola Básica dos Olivais; § Fundação AMI - Porta Amiga de Chelas; § Marvila Com Vida (Junta de Freguesia de Marvila).</p>
Públicos-alvo	Séniore, pessoas socialmente desfavorecidas, pessoas com deficiência visual e estudantes.
Atividades, sessões e participantes	16 sessões de origami em 8 instituições, mais 8 visitas no museu. Cerca de 73 participantes no total.
Parceiros	Armanda Ferreira (coordenadora do origami); § APEDV- Associação Promotora de Emprego de Deficientes Visuais; § Associação Assistência Social Evangélica- Lar de Idosos; § Centro Social e Cultural de Santa Beatriz; § Centro Social Paroquial São Maximiliano Kolbe; § Centro de Informação Juvenil do Centro Social Paroquial São Maximiliano Kolbe; § Escola Básica dos Olivais; § Fundação AMI - Porta Amiga de Chelas; § Marvila Com Vida (Junta de Freguesia de Marvila).
Nome do projeto	O Museu e Eu. Projecto artístico com a Escola António Arroio.
Descrição do projeto	Desenvolvimento, em contexto curricular de alunos do 10º e 11º ano de artes/ cerâmica, de um projecto final de ano, com inspiração em peças do museu. Elaboração das peças durante o ano lectivo, apresentação pública dos trabalhos e dos conceitos inerentes à criação artística e exposição no museu dos melhores trabalhos.
Públicos-alvo	Alunos de artes do 10º e 11º ano da escola artística António Arroio.
Atividades, sessões e participantes	Visitas ao museu aos alunos. Acompanhamento da escolha das peças, dando informação pretendida sobre estas; Acompanhamento do processo criativo em fase intermédia (na escola); Acompanhamento enquanto júri na apresentação dos trabalhos desenvolvidos/ explicação da peça e do processo de criação artísticos/ conceitos envolvidos; Selecção de peças para a exposição no museu; Inauguração da exposição temporária no museu, com a exposição dos trabalhos desenvolvidos.
Parceiros	Escola Secundária Artística António Arroio.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO E DA DANÇA

Nome do projeto	Hora do Conto
Descrição do projeto	Através da leitura animada e/ou encenada de um conto infantil, estimular o gosto pela leitura e o desenvolvimento da imaginação.
Públicos-alvo	Crianças do ensino pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico.
Atividades, sessões e participantes	Foram realizadas 9 sessões, com a presença de 301 crianças.
Parceiros	

Nome do projeto	O Corpo Também Fala
Descrição do projeto	Trata-se de um atelier de expressão corporal, desenvolvendo a ideia de como movimentar o corpo e ter a capacidade de expressar emoções sem uso da fala.
Públicos-alvo	Transversal a todos os públicos.
Atividades, sessões e participantes	Foram realizados 51 ateliers, participando 990 visitantes.
Parceiros	

MUSEU NACIONAL DO TRAJE

Nome do projeto	Passeio de Cheiros
Descrição do projeto	Visitar o Parque de uma forma diferente, de cheiro em cheiro é o desafio proposto. Poder tocar, cheirar (folhas de louro, alecrim, alfazema, lúcia-lima, roseiral e o jardim de cheiros). Proporcionando uma experiência interativa aos diferentes grupos de visitantes.
Públicos-alvo	Destinatários: Pré-escolar; 1º ciclo; Seniores; Necessidades Especiais e Famílias.
Atividades, sessões e participantes	Número de sessões – 11. Número de participantes – 1005.
Parceiros	



Nome do projeto	À EXPOSIÇÃO PERMANENTE – Visita geral à exposição permanente - Traje do século XVIII a XX
Descrição do projeto	Uma viagem no tempo, do séc. XVIII aos nossos dias através da coleção de traje do Museu. A história, o quotidiano, a cultura e a moda revelados na preciosa descoberta dos mistérios de trajes e acessórios.
Públicos-alvo	Todos os graus de ensino e outros grupos
Atividades, sessões e participantes	Número de sessões e atividades – 204. Número de participantes 2644
Parceiros	



MUSEU NACIONAL DOS COCHES

Nome do projeto	Um Museu para Todos - uma Viagem Inesquecível
Descrição do projeto	Percurso de visita orientado para visitantes com incapacidade visual. Os 9 painéis de experiência tátil têm uma dupla funcionalidade: para além das imagens relevadas e texto em braille, em português e inglês tem também visibilidade para todos os outros visitantes. No decurso da visita existe a possibilidade dos visitantes com incapacidade visual tocarem em viaturas previamente selecionadas para terem a perceção da volumetria das mesmas. No final do percurso os visitantes devem ter compreendido o que está exposto neste museu, a sua História e as características da evolução técnica das viaturas hipomóveis desde finais do século XVI até finais do século XIX.
Públicos-alvo	Visitantes com incapacidade visual.
Atividades, sessões e participantes	Como esta visita pode ser feita com os técnicos do SE ou autónoma só podemos contabilizar as atividades realizadas pelo mesmo. Atividades realizadas – 8. Número de participantes – 47.
Parceiros	



Nome do projeto	Era uma Vez... - Peddy Paper interativo
Descrição do projeto	Descoberta da história dos diferentes meios de transporte exposto em sete postos interativos que estão colocados ao longo do percurso de visita. Este Guião de Visita teve início em setembro e está disponível na bilheteira do museu.
Públicos-alvo	Pré escolar, 1º e 2º ciclos.
Atividades, sessões e participantes	Atividades realizadas - 196 Como é dado um Guião por família não podemos contabilizar o número de participantes.
Parceiros	



MUSEU NACIONAL FERROVIÁRIO

Nome do projeto	Festival Vapor - 2ª Edição
Descrição do projeto	A História, a Memória e o Património Ferroviário mostram-se numa festa que reúne música, teatro, literatura e muita diversão num cenário único, onde a estética Steampunk convive com os veículos que conquistaram o passado e desvendaram o futuro. A segunda edição decorreu entre os dias 27 e 29 de setembro de 2019.
Públicos-alvo	Todos.
Atividades, sessões e participantes	6 concertos/espetáculos 3 exposições temporárias Programação para escolas (1º dia) 5 conferências 4 workshops 4 sessões de cinema Atividades non-stop: Carrocel Vitoriano Quadriciclos Ferroviários Modelismo Ferroviário Crafts fair e Bancas Steampunk Photo booths Modelismo tripulado com comboios a diesel e a vapor 7800 participantes (durante os três dias do festival).
Parceiros	Promotores: Câmara Municipal do Entroncamento; CIMT - Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo; Turismo Centro de Portugal; Museu Nacional Ferroviário. Co-Financiamento: Centro 2020; Portugal 2020; União Europeia. Suporte: CP- Comboios de Portugal; Infraestruturas de Portugal. Apoios: lista completa em http://festivalvapor.entroncamento.pt .

Nome do projeto	Restauro da Automotora Nohab CP 01111
Descrição do projeto	Projeto de restauro da automotora CP 0111, pertencente à coleção do Museu. Teve início em 2017 e insere-se no Serviço de Voluntária do Museu, em parceria com a APAC - Associação Portuguesa dos Caminhos de Ferro. Este projeto conta com a participação de 10 voluntários sendo o acompanhamento técnico e científico da responsabilidade do museu. Trata-se de um projeto pioneiro em Portugal, ao qual já se associaram algumas marcas comerciais. A parceria tem vindo a crescer a diversificar as suas formas de ação, desde a publicação de obras relativas às automotoras Nohab em Portugal (monografia e periódicos) à realização de visitas em que o público pode ver ao vivo os trabalhos de restauro.
Públicos-alvo	Entusiastas, ferroviários.
Atividades, sessões e participantes	16 sessões de trabalho/visitas (entre 2017 e 2019 - 35 sessões realizadas).
Parceiros	APAC - Associação Portuguesa dos Amigos dos Caminhos de Ferro; Tintas Cin.

MUSEU NACIONAL FREI MANUEL DO CENÁCULO

Nome do projeto	“Voar na Asa dos Livros”
Descrição do projeto	Os animais fantásticos - baseado no livro de José Jorge Letria sensibilizamos as crianças para as figuras do renascimento, terminando com uma criação em grupo.
Públicos-alvo	Jardins de Infância e 1º. Ciclo.
Atividades, sessões e participantes	Várias. Grupos de 10 crianças.
Parceiros	Câmara Municipal de Évora.

Nome do projeto	“Pequenos Arqueólogos”
Descrição do projeto	Sensibilização das crianças tendo em vista a profissão de arqueólogo.
Públicos-alvo	Jardins de Infância e 1º. Ciclo.
Atividades, sessões e participantes	Várias. Grupos de 10 crianças.
Parceiros	

MUSEU PIO XII

Nome do projeto	“O Meu S. João é o de Braga”
Descrição do projeto	“O meu S. João é o de Braga” é um projeto em parceria com o jornal Correio do Minho, cujo objectivo é levar à participação massiva das escolas de Braga na caracterização dos S. João através de desenhos (trata-se de um concurso). Em 2019 estiveram em exposição no Museu Pio XII mais de 2000 desenhos, representados por todos os agrupamentos e colégios de Braga e arredores.
Públicos-alvo	Adultos, Idosos, crianças, professores, etc.
Atividades, sessões e participantes	Participantes: 25 por sessão. Durante a semana das festividades do S. João de Braga.
Parceiros	Município de Braga e Correio do Minho.

Nome do projeto	“Broken Panorama” (Instalação Audiovisual/Concurso Artístico/BMA)
Descrição do projeto	A série Specular é um projeto que apresenta um conjunto de instalações audiovisuais de diferentes esculturas de luz criadas através do uso de luz projetada e materiais refletivos. Broken Panorama é a primeira instalação da série e a sua escultura é caracterizada por uma superfície refletiva curva conectada ao chão. Redes de algoritmos geram som e luz interligados. Um ciclo repete-se, mas com infinitas variações nas escalas multi-temporais.
Públicos-alvo	Todos.
Atividades, sessões e participantes	Participantes por sessão: 25.
Parceiros	Município de Braga e Gnraton.

MUSEU REGIONAL DA GUARDA

Nome do projeto	Simpósio Internacional de Arte Contemporânea
Descrição do projeto	Simpósio Internacional de Arte Contemporânea que atrai à cidade da Guarda um vasto leque de artistas plásticos que, permite ao público jovem experienciar através de oficinas materiais e técnicas de pintura, escultura, graffiti, ...
Públicos-alvo	Artistas plásticos. Crianças dos vários ciclos de ensino.
Atividades, sessões e participantes	Quinze dias em junho
Parceiros	Câmara Municipal da Guarda



Nome do projeto	Estúdio de Gravura
Descrição do projeto	O Estúdio de Gravura consiste numa oficina de gravura para ministrar cursos a 14 alunos simultaneamente. Com cursos de iniciação, para artistas, alunos e professores.
Públicos-alvo	Alunos e professores.
Atividades, sessões e participantes	Programado ao longo do ano. Em 2019 decorreram 4 sessões. 56 participantes.
Parceiros	Universidade de Salamanca.



MUSEU REGIONAL DE PAREDES DE COURA

Nome do projeto	“Projeto Terra”
Descrição do projeto	Pretende-se com o “Projeto na Terra”, sensibilizar a comunidade escolar, para a importância, valor e conservação do nosso património natural e das sementes, tesouro maior da humanidade. A horta pedagógica, os guardiões de sementes, e da bolota ao carvalho são algumas das atividades desenvolvidas. Foram desenvolvidas atividades experimentais de conhecimento e técnicas de reprodução como: plantação e manutenção da horta, os alunos puderam participar desde a preparação da terra à colocação das sementes, passando pela manutenção e por fim a colheita que culminou numa iguaria feita com os frutos colhidos. O ciclo da bolota ao Carvalho, os alunos foram igualmente envolvidos em todo o processo desde a replantação do carvalho à recolha da bolota, e todo o seu processo até à transformação desta em farinha para a confeção de “Pão de Bolota”.
Públicos-alvo	Agrupamento de escola 1º ciclo ensino básico e secundário de Paredes de Coura. Pré-escolar do agrupamento de escolas de Paredes de Coura. Pré-escolar da Santa Casa da Misericórdia de Paredes de Coura. Pré-escolar do OUSAM (Organismo Utilitário e Social de Apoio Mútuo).
Atividades, sessões e participantes	<p>“Da Bolota ao Carvalho” - Apanha da bolota para farinha (café e pão) – 5º Ano. Sementeira da bolota – 2º Ciclo e pré-escolar. Reflorestar Paredes de Coura – 2º Ciclo e Pré-escolar. Monitorização do crescimento dos carvalhos – 6ºAno. Transformação das bolotas em farinha no moinho – 5º ano. Elaboração do pão de bolota e café no Museu – 5ºAno. B) As Sementes - Sessões de Sensibilização – 5º ano e pré-escolar. Formação sobre a importância da recolha das sementes, pelo banco de germoplasma de Braga – 5º ano. Apresentação de sementes e manufatura de bolachinhas de semente e chá de plantas (lanche Museu) – 5º ano e Pré-escolar. Sementeira de plantas aromáticas – Pré-escolar. Feira de Sementes (público em geral).</p> <p>A Feira foi pela Associação Quinta das Águias em parceria com o Município de Paredes de Coura (Museu Regional) e o Agrupamento de Escolas de Paredes de Coura e tem como objetivo a preservação, proteção e partilha de sementes para as gerações presentes e futuras. Para isso é importante sensibilizar as crianças e motivá-las para a importância das sementes e envolvê-las e às suas famílias na Troca de Sementes. Da parte de manhã, foi realizada uma palestra acerca das plantas silvestres na culinária, com a Rita Roquete. Da parte de tarde, realizou-se a troca de sementes. Para o efeito foram colocadas várias mesas, no interior ou exterior do Museu, onde todos os participantes puderam colocar as suas sementes, ou plantas, e de seguida deu-se a troca. No final, houve um lanche tradicional, confeccionado pela Associação de Vascões, que decorreu na cozinha do Museu.</p> <p>Nº de participantes: Sessões de sensibilização - 60 participantes. Apresentação de sementes e manufatura de bolachas - 63 participantes. Sementeira de plantas aromáticas - 80 participantes. Banco germoplasma - 35 participantes. Pão de bolota - 67 participantes. Feira Troca de sementes - 80 participantes.</p>
Parceiros	Agrupamento de Escolas de Paredes de Coura OUSAM Associação Quinta das Águias.



MUSEU REGIONAL DE PAREDES DE COURA

Nome do projeto	“Dar vida às tradições”
Descrição do projeto	Dar vida às tradições, é uma atividade de cariz cultural, que decorreu no Museu, com os alunos do 4º ano de escolaridade em intercâmbio com os Lares/Centros de dia, do concelho. Pretende-se com estas atividades, dar a conhecer, partilhar e preservar as tradições culturais do concelho, fazendo a passagem de testemunho dos mais velhos (neste caso os idosos) aos mais novos (alunos do 4º ano). Para o efeito, são desenvolvidas várias atividades, onde os mais velhos demonstram e partilham com os mais novos, aquelas que são tradições antigas, umas já quase extintas, outras ainda bem presentes.
Públicos-alvo	Infantil e sénior
Atividades, sessões e participantes	“Ciclo da Lã: da tosquia ao tecer”. “Rasgada do Farrapo” - rasgada e confeção de novelos. “Ciclo do milho – debulhar, moer e cozer”. Tanque público – lavagem da roupa em tanque de pedra. Gastronomia tradicional – Confeção de Broa e Bolo Tacho. Folclore - realização de baile e cantares, acompanhados pela concertina. Nº de participantes: Ciclo da Lã - 42 participantes. Rasgada do farrapo - 35 participantes. Ciclo do milho - 38 participantes. Tanque público- 32 participantes. Gastronomia tradicional - 36 participantes. Folclore - 75 participantes.
Parceiros	Centros de Dia OUSAM - IPSS



MUSEU REGIONAL RAINHA DONA LEONOR

Nome do projeto	Oficina do azulejo
Descrição do projeto	Divulgação e experimentação de técnicas decorativas em azulejo.
Públicos-alvo	Escolar.
Atividades, sessões e participantes	A descrita. Nº sessões – 22. Participantes – 531.
Parceiros	Câmara Municipal de Beja; Escolas.

MUSEUS MUNICIPAIS DE SETÚBAL

(MUSEU DO TRABALHO MICHEL GIACOMETTI e MUSEU DE SETÚBAL CONVENTO DE JESUS)

Nome do projeto	Projeto “Memórias, Identidades e Património”
Descrição do projeto	Projeto vocacionado para os pensionistas, reformados e seniores do Concelho, já vai na sua 11ª edição, e que visa promover o conhecimento dos patrimónios locais e numa envolvência com a região e mesmo o país. Projeto que tem levado o seu público-alvo a conhecer outros museus e outros patrimónios.
Públicos-alvo	Pensionistas, reformados e seniores do Concelho.
Atividades, sessões e participantes	Visitas - Fragata D. Fernando II e Glória (1); Museu do Ar Sintra (5); Fabrica Atlantis Alcobça (5); Casa-Estúdio Carlos Relvas - Golegã (5); Casa-Museu Medeiros e Almeida Lisboa (5) - 21 atividades; 970 utilizadores.
Parceiros	Divisão dos Direitos Sociais da CM Setúbal (Projeto em parceria); Museus e espaços visitados.



Nome do projeto	“ São Todas Sardinhas”
Descrição do projeto	Animação que decorre no espaço da Fábrica/Museu - Industria Conserveira que visa promover por um lado o conhecimento da industria, mas por lado também uma preocupação pela integração de todos.
Públicos-alvo	Jardins de Infância, Pré-Escolas e 1e 2º Anos do 1º Ciclo do Ensino Básico.
Atividades, sessões e participantes	Foram realizadas sessões entre Outubro (estreia) e Dezembro - 10 sessões num total de 214 utilizadores.
Parceiros	Produção interna do Serviço Educativo.



PAÇO DOS DUQUES DE BRAGANÇA

Nome do projeto	Mercadinho da Duquesa
Descrição do projeto	Aos visitantes foi proposta uma viagem ao passado, num evento de recreação histórica, através do comércio, das artes, ofícios, divertimentos e sabores, que os transportaram para outra dimensão, das artes.
Públicos-alvo	Público em geral.
Atividades, sessões e participantes	Realizaram-se duas atividades com 21307 participantes.
Parceiros	Grupo OSMUSIKÉ.

Nome do projeto	Visitas orientadas temáticas
Descrição do projeto	Busca-se um trajeto pela época medieval focando-se vários aspetos relacionados com o quotidiano do séc. XV como, por exemplo, os hábitos de alimentação, de higiene, práticas de lazer ou costumes.
Públicos-alvo	Escolas, público geral.
Atividades, sessões e participantes	449 visitas orientadas temáticas.
Parceiros	Internos.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA

Nome do projeto	Visitas Orientadas com encenação à época.
Descrição do projeto	“Viagem ao Paço Real da Ajuda no séc. XIX...”. Visita Orientada com encenação à época Últimas 5 ^{as} feiras do mês. Marcação Prévia. Conteúdos: Uma viagem às vivências da família real portuguesa no Paço Real da Ajuda, na companhia de personagens como o Porteiro da Cana ou a Marquesa de Rio Maior, entre outras. De sala em sala, pela mão do guia e com a participação de personagens caracterizadas, os visitantes exploram o palácio e aprendem sobre o quotidiano de uma família real no séc. XIX.
Públicos-alvo	Grupos Escolares (1.º e 2.º ciclo); Famílias (incluindo crianças até aos 12 anos); Grupos Privados.
Atividades, sessões e participantes	Últimas 5 ^{as} feiras do mês; 3 Sessões; 17, 24 e 29 participantes.
Parceiros	Policarpo & Ribeiro, Lda. (Time Travellers).



Nome do projeto	“No Trono por um dia...”
Descrição do projeto	Visita Orientada ao Museu sobre o contexto do surgimento do Paço Real da Ajuda, com incidência na temática da coroação, atributos e rituais. Inspiração de trono, coroa e ceptro disponíveis para captação de imagem. “Sente-se num trono feito para si e deixe-se coroar para a fotografia...”
Públicos-alvo	Público em Geral.
Atividades, sessões e participantes	7 Sessões realizadas. 799 visitantes abrangidos.
Parceiros	



PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA

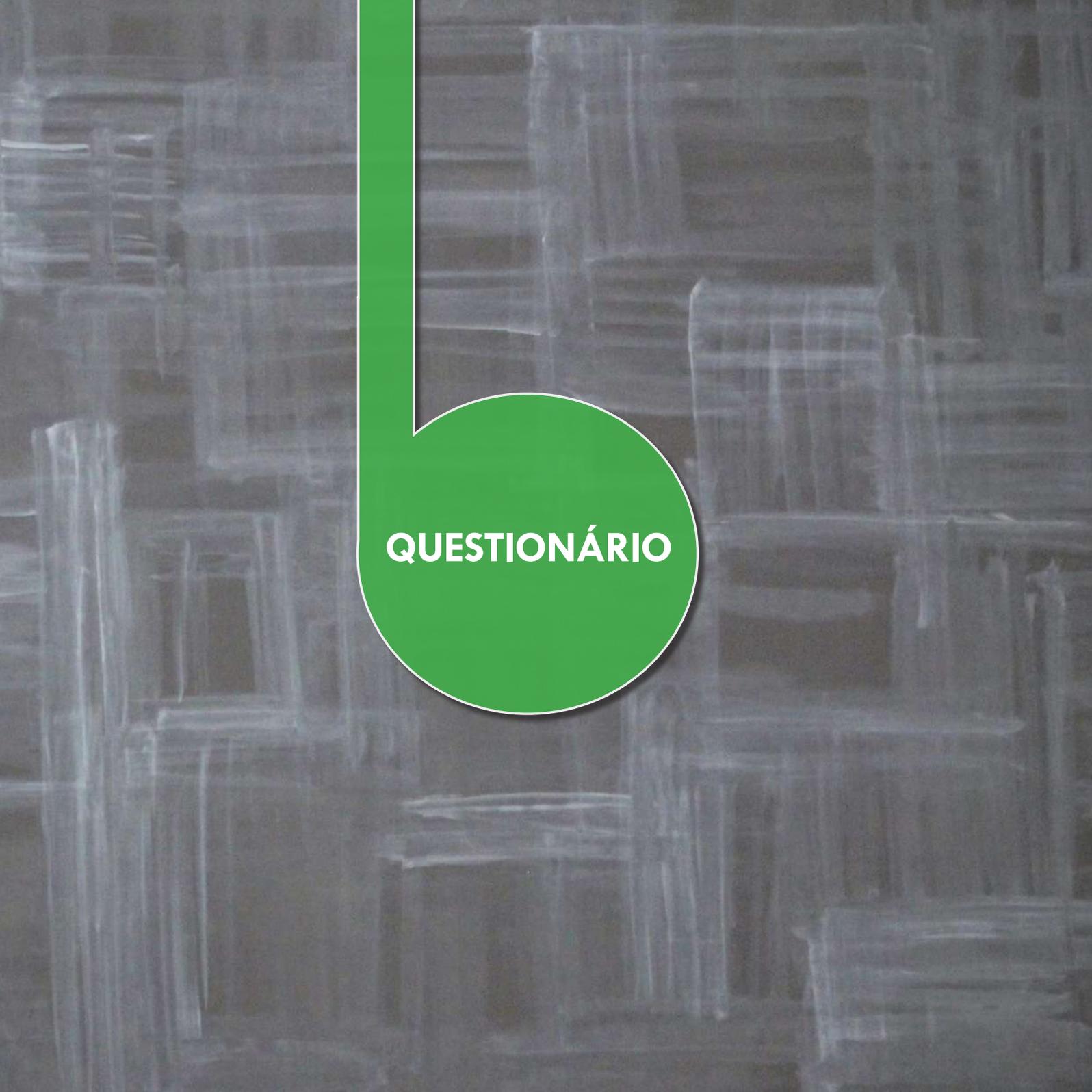
Nome do projeto	Picnic Galante
Descrição do projeto	Recriação de um piquenique do século XVIII com a animação a cargo da “Câmara do Ofícios e participação dos Voluntários do Palácio de Mafra”.
Públicos-alvo	Público em geral e particularmente a comunidade local.
Atividades, sessões e participantes	Animação de época: Montagem do recinto por parte dos criados. Desfile da Corte. Jogos de rua do século XVIII (jogo da bola, peléle, jogo do lenço, etc.), com participação do público. Danças de época com participação do público, musica, animação. Uma única sessão.
Parceiros	Câmara Municipal de Mafra, Escola Secundária José Saramago

Nome do projeto	Noite dos Museus
Descrição do projeto	Visita nocturna aos vários espaços do Palácio onde era possível ver diversos quadros de época desenvolvidos pelos Voluntários do Palácio e pela Tempo Cardinal Lda. Os quadros representavam cenas fradescas e palacianas do século XVIII e XIX.
Públicos-alvo	Público em geral e comunidade local em particular.
Atividades, sessões e participantes	Uma sessão na Noite dos Museus. 2 500 visitantes.
Parceiros	Grupo de Voluntários do Palácio Nacional de Mafra, Tempo Cardinal Lda. e Escola das Armas.

TESOURO-MUSEU DA SÉ DE BRAGA

Nome do projeto	S. Geraldo e o Milagre da Fruta
Descrição do projeto	Representação da peça S. Geraldo e o Milagre da Fruta. Esta actividade, além do seu interesse educativo, dá a conhecer uma lenda com longa tradição na Catedral de Braga. A iniciativa realizar na Sé de Braga, no dia 5 de Dezembro.
Públicos-alvo	Alunos do 1º ciclo.
Atividades, sessões e participantes	A iniciativa realiza-se na Sé de Braga, no dia 5 de Dezembro, pelas 10h30 horas. Cerca de 400 crianças.
Parceiros	Câmara Municipal de Braga.

Nome do projeto	“O Cantar dos Reis”
Descrição do projeto	“O Cantar dos Reis” é já uma tradição das escolas bracarenses. Várias turmas do 1º ciclo do agrupamento de escolas da Sé, vêm cantar as janeiras à Catedral de Braga.
Públicos-alvo	1º Ciclo.
Atividades, sessões e participantes	Dia 24 de Janeiro. Cerca de 300 crianças.
Parceiros	Escolas.



QUESTIONÁRIO

INQUÉRITO AOS SERVIÇOS EDUCATIVOS E DE MEDIAÇÃO CULTURAL DOS MUSEUS DA RPM

A Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) está a realizar um inquérito aos serviços educativos e de mediação cultural dos museus integrados na Rede Portuguesa de Museus (RPM). Nesse sentido, solicitamos a V. Exa. melhor colaboração através do preenchimento do presente questionário, cujos dados permitirão proceder a uma caracterização geral dos serviços educativos e de mediação cultural do universo dos 156 museus da RPM.

As suas respostas são confidenciais e destinam-se exclusivamente a tratamento estatístico. Salvo menção em contrário as questões colocadas referem-se ao ano de 2019.

Solicitamos que o preenchimento do questionário seja efetuado o mais breve possível, não devendo ultrapassar o dia 14 de junho de 2020.

Caso necessite de esclarecimentos ou de informações adicionais não hesite em contactar-nos através do endereço eletrónico rosafragoso@dgpc.pt.

Muito agradecemos a sua preciosa colaboração.

1. O SERVIÇO

* O Museu dispõe de serviço educativo?

- Sim, do próprio museu
- Sim, mas centralizado na tutela (em partilha com outros museus)
- Não, mas conta com apoio externo (com contrato ou em parceria)
- Não dispõe
- Não responde

Se dispõe de serviço educativo, em que instrumento(s) normativo(s) este se encontra referido?

- Regulamento interno
- Programa museológico
- Plano de ação educativa
- Outro. Qual?

* O Museu possui instalações/áreas próprias para atividades educativas e de mediação cultural?

- Sim
- Não
- Não responde

2. RECURSOS HUMANOS

Pessoas ao serviço no Museu em 2019
(*integradas ou não no quadro do Museu ou tutela*)

Total

Pessoas que trabalharam na área educativa e de mediação cultural em 2019.

Total

Com vínculo ao Museu ou tutela

Sem vínculo ao Museu ou tutela

Dos que trabalharam **com vínculo**, refira o número de pessoas de acordo com o modo de prestação de trabalho:

Com funções exclusivas

Com funções cumulativas

Com colaborações pontuais

Dos que trabalharam **sem vínculo**, refira o número de pessoas de acordo com o modo de relação com o serviço:

Estagiários

Bolseiros

Voluntários

Prestadores de serviços (freelancers, empresas, outros...)

Quais as áreas de formação do pessoal que trabalha na área educativa e de mediação cultural?

O pessoal frequentou em 2019 ações de formação relacionadas com a atividade educativa e de mediação cultural?

- Sim
- Não
- Não responde

3. ATIVIDADES

Programação

* O Museu possui um plano ou programa de atividades educativas e de mediação cultural regulares?

- Sim
- Não
- Não responde
-

Indique quais os eixos ou temas desenvolvidos em 2019 no plano ou programa de atividades educativas e de mediação cultural.

* Na planificação e dinamização das atividades educativas e de mediação cultural o Museu contou em 2019 com a colaboração externa de:

- Entidades
- Profissionais
- Ambos
- Nenhum
- Não responde

Que entidades colaboraram?

- Museus/ Redes de Museus
- Câmaras Municipais
- Escolas
- Associações
- Empresas
- Outros equipamentos culturais
- Outras. Quais?

Que profissionais colaboraram?

- Artistas
- Arquitetos
- Historiadores
- Arqueólogos
- Curadores
- Investigadores
- Professores
- Outros. Quais?

* Das entidades e profissionais que colaboraram no âmbito das atividades educativas e de mediação cultural com o Museu em 2019 foi celebrado protocolo de colaboração institucional?

- Sim
- Não
- Não responde

Indique com que entidades ou profissionais foi celebrado protocolo de colaboração institucional.

3. ATIVIDADES

Públicos

* Indique a que públicos se dirigiram as atividades educativas e de mediação cultural em 2019?

- Escolares
- Profissionais da educação
- Bebés
- Jovens
- Famílias com crianças até aos 12 anos
- Seniores (3ª idade)
- Adultos
- Com necessidades especiais
- Empresas
- Outros. Quais?

Se indicou Escolares, a que níveis de ensino se dirigiram as atividades educativas e de mediação cultural em 2019?

- Pré-escolar
- Básico - 1º Ciclo
- Básico - 2º Ciclo
- Básico - 3º Ciclo
- Secundário
- Profissional, Tecnológico e Artístico
- Universitário
- Universitário (Séniiores)
- Não responde

* Houve o envolvimento e/ou participação de grupos específicos da comunidade em projetos do Museu em 2019?

- Sim
- Não
- Não responde

Refira que grupos específicos da comunidade.

Tendo em conta o ano de 2019 refira:

Total de visitantes do Museu

Total de visitantes/participantes das atividades do Serviço Educativo

Total de visitantes inseridos em grupos escolares

Número de escolas que participaram nas atividades educativas

Refira, por favor, a listagem das escolas (com discriminação do nome e da localidade) que participaram nas atividades educativas em 2019.

Em alternativa poderá enviar a referida listagem num ficheiro para o seguinte endereço: rosafragoso@dgpc.pt.

3. ATIVIDADES

Que tipo de atividades educativas e de mediação cultural foram realizadas em 2019?

- Visita orientada
- Visita orientada com oficina/atelier
- Visita performativa (teatro, dança, música, multidisciplinar)
- Visita acessível (linguagem acessível, linguagem gestual, áudio descrição, outras)
- Visita lúdica
- Oficina/atelier/workshop
- Curso de formação
- Espetáculo/animação
- Conferência/debate/conversa informal
- Exposição itinerante
- Atividades em férias letivas
- Percurso pedestre
- Atividades realizadas com a participação da comunidade
- Festas de aniversário
- Outras. Quais?

* O Museu desenvolveu algum tipo de atividade fora de portas em 2019?

- Sim
- Não
- Não responde

Tendo realizado atividades fora de portas do Museu, refira quais as atividades desenvolvidas e a que grupos se dirigiram.

Refira o número de atividades educativas e de mediação cultural realizadas em 2019.

Total

4. DIVULGAÇÃO

Quais os meios e/ou canais utilizados para a divulgação das atividades junto dos públicos em 2019?

- Página web do Museu/Tutela
- Facebook do Museu/Tutela
- Outras redes sociais
- Newsletter do Museu/Tutela
- Mailing
- Imprensa (jornal/revista)
- Agenda cultural
- Folheto/Brochura
- Nenhum dos anteriores
- Outros. Quais?

Qual a periodicidade de divulgação das atividades?

- Semanal
- Mensal
- Trimestral
- Semestral
- Anual
- Outra. Qual?

5. RECURSOS PEDAGÓGICOS

Que material de apoio educativo disponibilizou o Museu em 2019?

- Folheto/Guia/Roteiro
- Publicação pedagógica
- Material de apoio à visita
- Material de apoio para públicos com necessidades especiais
- Maleta pedagógica
- Audio-guia
- Podcast
- Ferramentas digitais
- Nenhum dos anteriores
- Outras. Quais?

6. PROJETOS RELEVANTES

Tendo em conta o conjunto de atividades realizadas em 2019 seleccione dois projetos que considere serem os mais relevantes e descreva-os sucintamente.

Para cada um dos projetos poderá ainda enviar uma ou duas fotos para o seguinte endereço: rosafragoso@dgpc.pt.

PROJETO 1

Nome do projeto

Descrição do projeto

Públicos-alvo

Atividades realizadas, número de sessões e de participantes

Parceiros

Avaliação (interna e/ou externa) do projeto

PROJETO 2

Nome do projeto

Descrição do projeto

Públicos-alvo

Atividades realizadas, número de sessões e de participantes

Parceiros

Avaliação (interna e/ou externa) do projeto

7. IDENTIFICAÇÃO

Nome do Museu

Nome do responsável do serviço educativo

Endereço de email

Responsável pelo preenchimento

Endereço de email

O questionário terminou.

Muito obrigado pela sua colaboração!

Complete o questionário através do botão concluído.

